

Juntar a luta à razão

Enganaram-se os arautos do conformismo. A luta continua.



■ Jerónimo de Sousa Pág. 23

A propósito da «rentrée»

■ Lino de Carvalho Pág. 24

Sobre o monstro neoliberal e a defesa da Humanidade

■ Miguel Urbano Rodrigues Pág. 25

Partidos políticos

Pág. 26 e 27

■ Pedro R. de Almeida

Avante!

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 4 de Setembro de 1997 • Preço: 180\$00 (IVA incluído) • N.º 1240 • Director: Carlos Brito

Depois da aprovação na AR da Revisão Constitucional

A LUTA CONTINUA!

O processo de revisão constitucional teve ontem o seu epílogo com a votação final global do novo texto. Em relação a todo este processo não se pense, todavia, que estamos perante o fim de uma luta. Ao contrário, como salientou, em declarações ao «Avante!», o camarada Luís Sá, que ontem proferiu a declaração de voto em nome do PCP, encontramos-nos, isso sim, no início de uma nova etapa. A luta continua. Pág. 5

A Festa é na Atalaia

5, 6 e 7

de Setembro



O Comício

Mais uma vez, o comício será o culminar da Festa. No domingo, às 17.30 horas, o Secretário-Geral do Partido, Carlos Carvalhas, tomará a palavra e falará sobre as perspectivas e tarefas do PCP e sobre as batalhas políticas que aí vêm. Intervirão também Carlos Brito, director do «Avante!», e Paulo Raimundo, da Comissão Política da JCP.

Os espectáculos ★ O fogo de artifício ★ Os livros e os discos ★ Os debates ★
As exposições políticas ★ A Solidariedade Internacional ★ A Juventude ★
As Organizações do Partido ★ O artesanato e a gastronomia ★ A Bienal de
Artes Plásticas ★ O Desporto ★ O Teatro e a animação de rua ★ O convívio

Editorial **O impulso da Festa**

EDITORIAL

O impulso da Festa



Trabalhadores e sindicatos exigem melhores salários e estabilidade de emprego

RESUMO

27
Quarta-feira

Os comerciantes de materiais de construção acusam o Ministério das Finanças de os obrigar a pagar o IVA antes de receberem o produto da venda ■ No dia em que termina uma visita a Cabo Verde, Jaime Gama elogia as relações de Portugal com aquele país africano ■ É noticiado que um português foi detido em Cuba por suspeita de participação num atentado num hotel de Havana ■ O Governo francês decide não revogar a actual legislação sobre a emigração, sob forte contestação das organizações anti-racismo ■ Na Alemanha, o partido socialista-cristão CSU insiste numa remodelação governamental ■ Israel levanta o bloqueio militar à cidade palestina de Belém ■ Cem pessoas morrem na Nigéria, na sequência de uma colisão de navios.

28
Quinta-feira

Ali Alatas recusa o pedido de Nelson Mandela para libertar Xanana Gusmão ■ O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova um conjunto de sanções contra a UNITA, que entrará em vigor no fim de Setembro caso aquela organização não respeite os acordos de Lusaca ■ A ministra britânica para a Irlanda do Norte autoriza o regresso dos independentistas do Sinn Féin às negociações de paz ■ O primeiro-ministro francês e o chanceler alemão encontram-se em Bona e acordam no cumprimento dos critérios e calendário da moeda única ■ As vítimas do terrorismo islâmico continuam a aumentar na Argélia.

29
Sexta-feira

As negociações entre o sindicato de pilotos e a TAP voltam a romper ■ O PS-Madeira afirma-se contra a revisão constitucional ■ Iniciam-se, em Oeiras, conversações de paz para o Sahara Ocidental entre representantes da Frente Polisário e de Marrocos ■ O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico faz depender a venda de mais armas à Indonésia da questão dos direitos humanos.

30
Sábado

O Presidente da República sugere a realização de um novo recenseamento antes do referen-

do sobre a regionalização ■ Os pilotos da TAP anunciam que pretendem continuar a negociar com a administração da empresa ■ Em Angola, José Eduardo dos Santos acusa a UNITA de impedir a circulação de pessoas ■ Yasser Arafat exige que os israelitas retirem as suas forças da Cisjordânia antes de 7 de Setembro, data da chegada de Madeleine Albright.

31
Domingo

O Governo garante aos trabalhadores desempregados do Chiado que irá resolver a questão até ao fim do ano ■ Na Alemanha, o Partido Ecologista acusa o Governo de atentar contra os direitos humanos fundamentais com a nova lei sobre escutas telefónicas ■ A morte da princesa Diana, vítima de um acidente de viação em Paris, desencadeia acesso debate a nível internacional sobre defesa da vida privada ■ Na Argélia, o líder da FIS declara-se pronto a apelar ao fim imediato dos massacres a civis e iniciar um diálogo sério.

1
Segunda-feira

A CGTP-IN exige que o salário mínimo nacional passe para 61 mil escudos em 1998 ■ Jorge Sampaio desloca-se a Marrocos, onde se encontra com o rei Hassan II ■ Contrariando boatos sobre a sua morte, Fidel Castro reaparece num acto público ■ O governo de Israel decide aligeirar o bloqueio aos territórios de Gaza e Cisjordânia ■ Na Bósnia-Herzegovina, soldados da Sfor são atacados à pedrada em Tuzla.

2
Terça-feira

Pedro Bacelar, governador civil de Braga é nomeado para representar Portugal no Conselho de Administração do Observatório Europeu do Racismo e Xenofobia ■ A Adtranz (ex-Sorefame) e a Gec Alstom assinam contrato para a construção do comboio na ponte sobre o Tejo ■ Acordo entre autoridades sérvias e a SFOR leva à dispersão dos manifestantes sérvios que protestavam contra a presença dos soldados americanos junto ao emissor de TV de Rodrigo ■ Membros das 40 nações que integram a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa requerem convenção europeia sobre a vida privada.

Com um programa cheio de novidades, especialmente, nos domínios musical, artístico, cultural e desportivo, mas também na própria ordenação do espaço da Atalaia, aí está de novo a Festa do «Avante!».

É a sua 21ª edição e coincide com um momento muito complexo da vida nacional e da situação internacional. Esta circunstância, aliada ao facto de estarmos a poucos meses das eleições autárquicas, de ser o comício da Festa que marca a «rentrée» do PCP, onde normalmente o Partido adianta posições, iniciativas e propostas em relação às grandes questões em debate e perspectiva para os meses seguintes, conferem-lhe também uma particular relevância política.

Mas a Festa é mesmo festa e para além dos espectáculos musicais, das exposições artísticas, das provas desportivas, dos actos políticos, a Festa é recreio, confraternização, convívio, encontro de novos amigos e reencontro de amigos de sempre, muitas vezes sob a inspiração de propostas gastronómicas, nas comidas e nas bebidas, transportadoras das melhores tradições nacionais.

É tudo isto ligado - a intervenção política, a música, a arte, a cultura em geral, o desporto e uma forma muito especial de confraternizar e festejar - que se conjuga no impulso que a Festa representa na dinamização da actividade dos comunistas e dos seus aliados na CDU, na frente sindical e em todas as outras.

O programa da 21ª edição da Festa do «Avante!» reveste múltiplos motivos do maior interesse, o que para ser evidenciado basta apenas que salientemos alguns dos mais significativos, como nos parece oportuno fazer para os leitores do «Avante!»

No campo dos grandes espectáculos musicais, que são uma das principais atracções da Festa, é de salientar o próprio lema escolhido - «Músicas diferentes/ Homens iguais» - que tem o objectivo de assinalar o Ano Europeu contra o racismo e sob o qual se irmanam muita música brasileira, africana e norte-americana, com muita portuguesa. Merece ainda uma referência especial o regresso da música sinfónica ao palco 25 de Abril, depois do grande sucesso que a Orquestra Metropolitana de Lisboa obteve o ano passado.

No campo das outras manifestações culturais o destaque vai naturalmente para a X Bienal de Artes Plásticas, a exposição do pintor comunista, recentemente falecido, Rogério Amaral e para o teatro de rua que faz a sua primeira experiência na Festa do «Avante!»

No campo desportivo, a saliência vai para a «Corrida da Festa» que já conta com a inscrição de mais de 1600 atletas, o que faz dela uma das provas de estrada mais participadas do nosso país.

A animação de rua amplia-se consideravelmente e ganha dinamismo e colorido nunca visto em Festas anteriores, com a participação do Grupo de «Caretos» do Podense, do Grupo de Bombos de Anha, de um grupo de alunos da Escola Bento Jesus Caraça e de um Grupo de Pára-quedaistas que efectuará uma descida no recinto da Festa.

A Festa deste ano realiza-se, também, numa situação política nacional marcada por traços da maior gravidade

que vão exigir grande atenção, ampla mobilização e decidido combate da parte dos comunistas, de todo o mundo do trabalho e de toda opinião progressista do país.

A votação final global da revisão da Constituição feita na base no vergonhoso acordo PS-PSD não fecha o processo das alterações negativas que foram introduzidas na lei fundamental. Os dois partidos deixaram portas abertas para desenvolvimentos ainda mais negativos a serem concretizados na lei ordinária.

Como disse Luís Sá, em declarações ao «Avante!», «a luta não terminou aqui» e nada obriga constitucionalmente a transportar as portas que o PS e o PSD deixaram franqueadas. Estão em causa matérias da maior importância como, por exemplo, as circunstâncias em que se verificará o voto dos emigrantes nas presidenciais, se haverá ou não redução do número de deputados da Assembleia da República e se sim quantos, a revisão das leis eleitorais para a Assembleia da República, compreendendo círculos uninominais, e para as autarquias locais com a eventual alteração da eleição dos executivos municipais.

No plano laboral tudo indica que vai prosseguir a ofensiva do Governo e do grande patronato. À luta pelo emprego, pelo cumprimento e generalização das 40 horas e pela salvaguarda dos direitos, junta-se com especial importância a luta pelos salários e pela contratação colectiva depois de terem sido revelados os planos do Governo para tentar fixar em 2,6 por cento o referencial para o aumento de salários.

A propaganda oficial sobre as «performances» governamentais no domínio da corrida para a moeda única mostram que o Governo não está disposto a alterar um milímetro na sua subserviente política de integração apesar dos desastres que se observam na agricultura, nas pescas e na indústria e que continuará a apelar aos sacrifícios dos portugueses para atingir as suas metas.

A luta pela regionalização tem uma batalha próxima com a votação da lei da delimitação das regiões no princípio de Outubro. Será um passo importante num caminho cheio de obstáculos não tanto pela oposição do PSD, que Marcelo Rebelo de Sousa assumiu finalmente, depois de um longo processo de obstrução, mas pelas posições equívocas do PS que facilitou esta obstrução e pôs nas mãos do PSD, nomeadamente através dos referendos, os meios que lhe facilitam o bloqueamento do processo.

As eleições autárquicas de Dezembro que sempre teriam a maior importância para o governo dos municípios e freguesias e para os interesses das populações, revestem no presente quadro uma importância acrescida pelas repercussões que terão na política nacional.

O êxito eleitoral da CDU significará o reforço das suas posições e quererá dizer que mais portuguesas continuarão e passarão a beneficiar do trabalho, honestidade e competência que é apanágio da gestão da Coligação Democrática Unitária. Significará, além disso, um importante contributo à luta por nova política que é indissociável do fortalecimento das posições do PCP e dos seus aliados.

O impulso da Festa do «Avante!» deve contribuir e vai contribuir para a dinamização do trabalho de preparação das eleições autárquicas, para a intensificação da luta laboral na frente salarial, dos horários e do emprego, para aguçar a vigilância, a mobilização e a resistência às manobras que se preparam no campo institucional.

É tudo isto ligado - a intervenção política, a música, a arte, a cultura em geral, o desporto e uma forma muito especial de confraternizar e festejar - que se conjuga no impulso que a Festa representa na dinamização da actividade dos comunistas e dos seus aliados na CDU, na frente sindical e em todas as outras.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português
Rua Soares Pereira Gomes
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:
Rua Soares Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex: 18390
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,
7ª-A, 1100 Lisboa.
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matrícula: 47058.
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO ADE's
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A,
— 1100 Lisboa
Tel. (01) 815 34 87/815 35 11
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:
Até às 17 horas de cada sexta-feira:
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL
DELTAPRESS

Delegação Lisboa:
Tapada Nova
Capa Rota - Linho - 2710 Sintra
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:
Zona Industrial da Maia
Sector IX
Rua B. L. 227 - 4470 Maia
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A, 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A, 1100 Lisboa
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão
Heska Portuguesa, SA
R. Elias Garcia, 27
Venda Nova — 2700 Amadora
Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS *

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00; 25 números: 4 200\$00	50 números: 46 100\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 28 600\$00	50 números: 33 850\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Telef. _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

ACTUAL

Agarra que é ladrão!

Acreditando firmemente que uma mentira mil vezes repetida acabará por se tornar verdade, Marcelo Rebelo de Sousa percorre agora cada comício do PSD classificando de «vergonha nacional» e de «negociata PS-PCP» feita «à sucapa dos portugueses» a aprovação em comissão parlamentar (ao fim de 15 meses!) do mapa das regiões em que o PCP fez justamente valer face ao PS o respeito que era devido às opiniões manifestadas pelas Assembleias Municipais que tinham sido consultadas nos termos do artº 256º da Constituição!

Entretanto, no passado sábado, o «Expresso» publicava extractos do prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa à edição de uma Constituição anotada que se insere de nos festejos do PSD sobre a aprovação da revisão da Constituição.

De entre tais excertos, é justo destacar aqueles em que MRS, exercitando a sua insuperável técnica de apunhalar através do elogio e de amesquinhar através do enaltecimento, salienta que «no Partido Socialista foram alguns os contribuintes para esta revisão. Citarei só os mais des-

tacados: os Deputados Jorge Lacão, José Magalhães, Vital Moreira e Francisco Assis e o dr. António Vitorino. Deles merece destaque particular o deputado Jorge Lacão. Foi ele que negociou com Marques Mendes o acordo PS-PSD, com persistência e dedicação. Foi ele quem impôs ao seu Grupo Parlamentar esse facto quase consumado».

Mas há mais: rebolando-se previsivelmente com as maldades que lhe dão plena felicidade, Marcelo Rebelo de Sousa mistura ainda mais elogios com o relato minucioso de pormenores de bastidores, assim deixando claro como foram hipócritas certos desmentidos públicos. É nesse quadro que afirma que se esta revisão «existiu e abre portas em matérias essenciais» foi «graças ao dr. António Vitorino. A sua intervenção foi nuclear (...). Foi o seu acicate que permitiu o contra-relógio de Fevereiro e Março na conclusão do acordo PS/PSD. Na madrugada do termo das negociações estivemos a falar, telefonicamente, até perto das sete da manhã (...). O dr. António Vitorino teve a tripla missão de informar o Primeiro-

Ministro, de intuir as modificações fundamentais e de moderar os excessos da delegação socialista. (...) A 13 de Fevereiro, e em paralelo com a polémica acerca dos projectos sobre o aborto - que dominou os trabalhos parlamentares - o dr. Marques Mendes lançou mãos à obra com o dr. Jorge Lacão. E não mais pararam».

Atentas todas estas afirmações e confissões que, caso a tivessem, deviam fazer corar de vergonha os principais responsáveis do PS, é tempo de voltar ao princípio desta crónica e perguntar inocente e delicadamente: mas quem é que anda para aí a falar de «vergonha nacional» e de «negociatas» feitas «à sucapa dos portugueses»?

Pois é. O líder do PSD não o sabe ou nunca se deixará convencer disso, mas a verdade é que prestaria um assinalável serviço à ética política e à própria democracia se, nestes dias, chegasse à tribuna dos comícios do PSD e, pura e simplesmente, gritasse a plenos pulmões: «Agarra que é ladrão!»

■ Vítor Dias

Medicamentos - II

O abandono por parte do Governo de políticas que permitam racionalizar os gastos no sector dos medicamentos e a irresistível inclinação para aumentar ainda mais a participação directa dos utentes constitui um mistério que bem justificaria a intervenção da dupla Sherlock Holmes e do seu indefectível colaborador dr. Watson.

Sem que uma particular finura seja necessária, os porquês - a alma de qualquer policial - multiplicam-se.

Por que disparou a facturação de medicamentos, sem sensível contrapartida para a saúde dos portugueses?

Por que é que o Governo assobia para o lado perante as «técnicas de marketing» adoptadas pelas principais multinacionais farmacêuticas na promoção de medicamentos desnecessários, ineficazes e dispendiosos (segundo técnicos independentes)? «Técnicas» promocionais que, além disso, motivam a acusação de um sindicato de médicos (o SMZS) de serem «bastante agressivas» e de não respeitarem «normas éticas e deontológicas»? E por que não intervém o Governo perante casos que em linguagem menos soft configuram objectivamente situações de corrupção?

Por que é que o Governo, apesar de dispor de mecanismos

de controlo de preços, tem permitido que os preços médios de comercialização dos novos produtos farmacêuticos introduzidos em Portugal se situem claramente acima do que se verifica noutros países europeus com muito mais elevado nível de vida?

E por que continua eternamente adiada a concretização de políticas que não só não diminuiriam a qualidade da prestação de cuidados de saúde como permitiriam economizar anualmente muitas dezenas de milhões de contos? - Como é o caso da efectiva utilização de medicamentos genéricos (cuja produção nacional também interessa promover); da aprovação de um formulário de medicamentos para o ambulatório, a exemplo do que já existe a nível hospitalar; e do desenvolvimento da função farmácia nas unidades do Serviço Nacional de Saúde.

Procurar os beneficiários do crime e investigar culpidades — não é a metodologia infalível dos casos que Sherlock Holmes e o dr. Watson sempre deslindaram?

■ Edgar Correia

BÓSNIA

A «paz de Dayton»

Perante o fracasso dos Acordos de Dayton, assiste-se na Bósnia-Herzegovina a uma inquietante escalada intervencionista por parte dos EUA e das forças da NATO. Afinal quase tudo está a correr ao contrário do prometido em Dezembro de 1995, quando, sob a batuta de Washington, a paz de Dayton foi decretada. A força da NATO - em que Portugal participa, recorde-se - que há muito deveria ter acabado a sua missão, não só continua no terreno, como alargou os seus efectivos (que já vão em 35.000 homens) e foi oficialmente investida de novas missões que a tornaram efectivamente em autêntica força de ocupação nos territórios sérvio-bósnios. Uma força que foi apresentada como «neutra» e «imparcial» e servindo fundamentalmente para ajudar a criar condições para o «funcionamento das instituições democráticas», intervém escandalosamente no dia-a-dia da vida política para impor homens, políticas, soluções que melhor sirvam os propósitos de dominação imperialista na região.

O que está a passar-se com a intervenção da SFOR e do contingente militar norte-americano na República Srpska está a ultrapassar todos os limites. Os EUA parecem ter encontrado na Srª. Biljena Plavic um precioso aliado no seu propósito de submeter definitivamente a parte sérvia. Que B. Plavic tenha sido a seu tempo considerada uma «radical» de braço dado com Karadjic, é irrelevante. Que a dita senhora, Presidente da República Srpska, esteja em confronto com o co-presidente sérvio da República da Bósnia e, na parte sérvia, com o Parlamento, o Governo, o Tribunal Constitucional, a chefia das Forças Armadas e o seu próprio partido, pouco importa. Importa sim aproveitar a fundo a circunstância para desestabilizar, enfraquecer e dividir a entidade sérvia da Bósnia e, de modo mais amplo, o campo sérvio. E porquê? Porque apesar de recuos e vacilações continua a representar um factor de perturbação e de resistência no processo de reforço e alargamento da NATO e a afirmação da hegemonia dos EUA. Não é certamente uma casualidade que à parte sérvia apenas tenham cabido 2% do total da ajuda canalizada para a reconstrução da Bósnia, tal como também não é por acaso que os EUA procurem envolver a liderança da nova Jugoslávia (Sérvia e Montenegro) na malha da sua teia, ameaçando com novas sanções caso não se revele suficientemente «cooperante».

O fracasso dos Acordos de Dayton não é surpreendente. Só uma grande ingenuidade podia esperar que os complexos arranjos institucionais do novo Estado funcionassem, que as tropas que impuseram os Acordos se retirassem rapidamente entre aplausos de reconhecimento popular, que a ajuda internacional à reconstrução económica fosse distribuída equitativamente e jorrasse avassaladora, que o milhão e meio de refugiados regressasse rapidamente às suas casas. Nada disto aconteceu ou tem perspectivas de acontecer a curto prazo. A «paz de Dayton» é uma paz injusta imposta pela força que só a força poderá manter. O objectivo das grandes potências, desde a Alemanha aos EUA, nunca foi o de resolver os problemas dos povos da região, mas a conquista de posições económicas, políticas e militares na estratégica e martirizada região dos Balcãs. Foi isso que determinou o desmembramento da antiga Jugoslávia impulsionado pela Alemanha. É isto que determina hoje a escalada intervencionista das tropas dos EUA e da SFOR na Bósnia-Herzegovina, o seu comportamento como força de ocupação na República Srpska, ao mesmo tempo que os muçulmanos bósnios de Itzegovic continuam a ser fortemente armados por Washington.

Na cavalgada imperialista para o Leste da Europa, os EUA não só não querem perder a dianteira, como afirmam com arrogância a sua supremacia mesmo que tal possa desencadear novos e dramáticos conflitos. Neste sentido é digno de registo que o Presidente em exercício da OSCE, o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês Niels Peterson, tenha qualificado de «insensata» e susceptível de levar a «uma nova guerra civil nos Balcãs» a política norte-americana na região. De facto, a «paz de Dayton», uma pax americana, foi e é prenhe de guerra.

■ Albano Nunes



Foto: Januário Trigo

SEMANA



Governo de Londres convida Sinn Fein

Mo Mowlam, ministra britânica para a Irlanda do Norte, reconheceu formalmente que o IRA (Exército Republicano Irlandês) tinha satisfeito «por palavras e acções» o período probatório de seis semanas respei-

tando o cessar-fogo decretado em 20 de Junho passado, pelo que, na sequência, o governo trabalhista de Tony Blair convidou o Sinn Fein para as negociações sobre o Ulster. O Sinn Fein aceitou o convite, indo

agora ocupar o seu lugar no processo de negociações patrocinado por Londres e Dublin, processo que deverá ser retomado a 15 de Setembro próximo em Stormont, próximo de Belfast. A segunda figura do

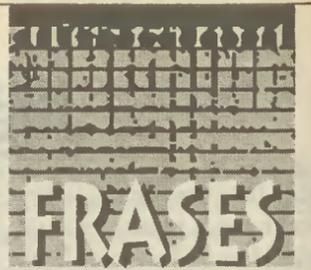
Sinn Fein, Martin McGuinness, classificou de «histórica» a decisão do governo britânico, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros irlandês, Ray Burke, saúda como «bem-vinda» a presença do Sinn Fein

nas negociações de Stormont, que procurarão encontrar um consenso sobre uma fórmula de governo que satisfaça, simultaneamente, adversários e adeptos da manutenção do Ulster no Reino Unido.

Princesa de Gales morre em acidente

Diana Spencer, Princesa de Gales, morre num brutal acidente de automóvel ocorrido em Paris, quando o automóvel que a transportava a alta velocidade embateu frontalmente no poste de um túnel rodoviário. A ex-mulher do Príncipe Carlos, herdeiro da coroa britânica, seguia acompanhada pelo seu namorado, Dodi Al-Fayed, filho de um rico homem de negócios egípcio, proprietário, nomeadamente, dos célebres armazéns londrinos Harrod's. O casal era conduzido por um

motorista do hotel e seguia acompanhado por um guarda-costas, que foi o único sobrevivente do embate frontal do Mercedes blindado com um poste de cimento do túnel. O desastre ocorreu na madrugada do passado domingo, quando os ocupantes da viatura procuravam escapar em alta velocidade à perseguição de sete «paparazzi» que procuravam fotografar Diana e o seu namorado à saída do restaurante parisiense Ritz, propriedade da família de Dodi Al-Fayed.



“Ressurreição”: Fidel reaparece em público”

(Título do *Diário de Notícias* em 3/9/97)

“Estão a matar-nos a toda a hora. Mas nós não somos obrigados a responder”

(Fidel Castro, *idem*)

“Bloco central avaliza revisão – mas só PSD faz a festa”

(Título no *Jornal de Notícias*, 3/9/97)

“Deputados vão votar revisão no escuro”

(Título no *Diário de Notícias*, 3/9/97)

“82% dos portugueses não sabem o que são círculos uninominais”

(Título do *Expresso*, em 30/8/97)

“Comunistas querem levar alterações ao tribunal - Alguns deputados socialistas admitem juntar-se ao PCP no pedido de fiscalização sucessiva da nova lei fundamental”

(Título e pós-título no *Diário de Notícias*, em 3/9/97)

“PSP aceita mulheres frágeis”

(Título no *Correio da Manhã*, 3/9/97)

“Tamagotchi nas mãos da máfia”

(Título em *A Capital*, 31/8/97)

“Grupo do Oeste ameaça lançar Lisboa no caos”

(Antetítulo e título no *Expresso*, 30/8/97)

“Com este plano parece pretender criar-se um soviet do Oeste e da fruta para colocar Ferreira do Amaral na presidência da Câmara de Lisboa. Espero que Marcelo Rebelo de Sousa chame à ordem os dirigentes e militantes do PSD que estão envolvidos nesta infantilidade e que, sobretudo, se demarque de uma tentativa de insurreição infantil”

(Ministro João Cravinho comentando a notícia do *Expresso* sobre o «cerco a Lisboa», em *A Capital*, 31/9/97)

“Só dou uma entrevista por escrito, por uma questão de respeito pelos eleitores e leitores. Assim tenho tempo para meditar bem nas respostas”

(General Carlos Azeredo, candidato à presidência Câmara Municipal do Porto, em *Expresso*, 30/8/97)

“Tenho quatro casas, dois carros, quatro filhos e 12 netos”

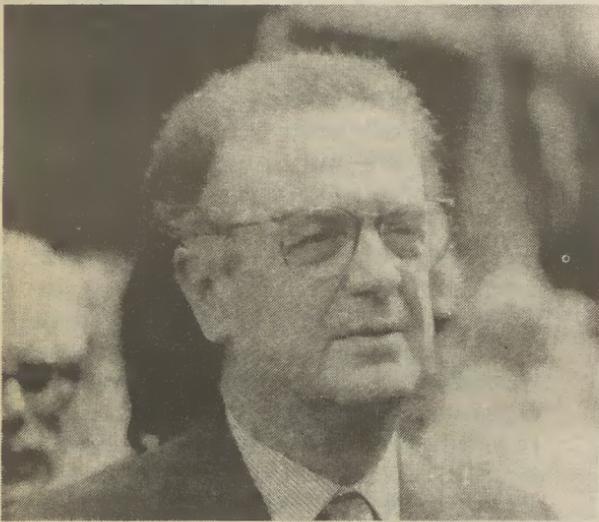
(*idem ibidem*)

“Churchill e Soares também perderam eleições”

(*idem ibidem*)

“D. Afonso Henriques e D. João I substituem Carmona no Campo Grande”

(Título no *Expresso*, *idem*)



Presidente adverte para abstenção técnica

O Presidente da República, Jorge Sampaio, defendeu a urgência de se fazer um novo recenseamento eleitoral, advertindo para o fenómeno a que os sociólogos chamam «abstenção técnica», que consiste na existência de um universo cada vez maior de «eleitores virtuais», ou seja, eleitores que estão recenseados mas que não existem. É o caso dos falecidos que não são descarregados nos cadernos eleitorais ou, para se dar outro exemplo, os que mudam de residência e passam a ficar inscritos em dois concelhos. Estes «eleitores virtu-

ais» distorcem cada vez mais o apuramento das abstenções em cada acto eleitoral, o que pode ser grave quando surgir a obrigatoriedade de haver mais de 50% de eleitores para validar uma consulta popular, como vai acontecer no nosso país com a realização de referendos. Abundam os exemplos que ilustram esta crescente distorção resultante da falta de rigor nos recenseamentos eleitorais, havendo cada vez mais Concelhos onde se chega ao absurdo de haver mais eleitores recenseados que habitantes efectivos.

Troço de auto-estrada abre com «buziño»

É inaugurado o troço de 22 quilómetros de auto-estrada entre Torres Vedras e Bombarral. Nenhum membro do Governo compareceu ao evento mas, em contrapartida, a Comissão Contra as Portagens do Oeste (CCPO) deslocou-se em força ao local, passando, sem pagar, as portagens do novo

troço e fazendo ouvir um forte buzino de protesto. A CCPO integra os presidentes das autarquias locais da região, presidentes das associações de agricultores e comerciantes e afirma que as populações foram enganadas pelo Governo de António Guterres, que havia prometido, em campa-

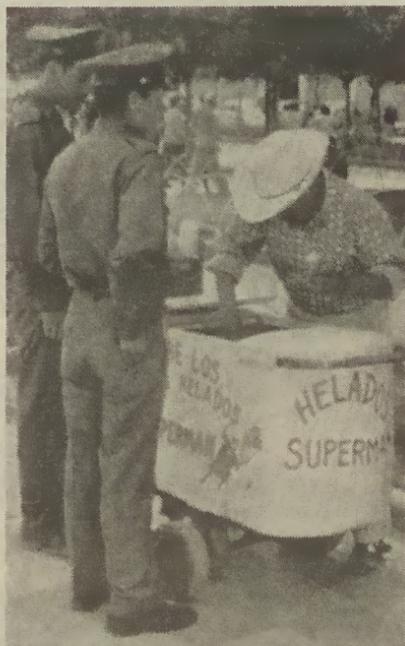
nha eleitoral, a isenção de portagens naquele troço, o que terá levado os proprietários de terrenos a aceitar indemnizações mais baixas aquando das expropriações para a sua construção. A CCPO - que há um mês e meio procura, em vão, ser recebida pelo primeiro-ministro António Guterres -,

avisa que vai levar o seu protesto até Lisboa e adverte que, caso não consiga alcançar os seus objectivos, irá diligenciar uma queixa ao Tribunal da Comissão Europeia, argumentando que este troço de auto-estrada foi construído com verbas comunitárias e não tinha previstas quaisquer portagens.

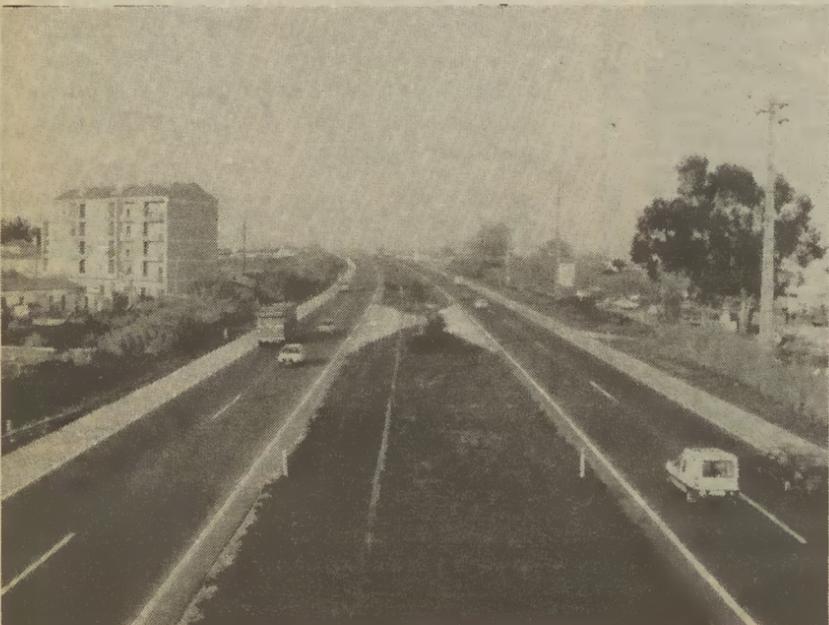
Nova derrota do PRI mexicano

O PRI - Partido Revolucionário Institucional -, recuou na sua anunciada oposição à tomada de posse do novo parlamento do México, agora dominado por uma aliança de quatro partidos que, nas eleições gerais de 6 de Julho passado, derrotaram estrondosamente a hegemonia do PRI, que há seis décadas controlava ininterruptamente a vida política mexicana. O PRI começou por recusar um acordo de regime com a aliança opositora, depois ameaçou impedir a tomada de posse de uma lista que a oposição formou entre si, mas acabou por ceder, permitindo a inauguração do primeiro Parlamento que não domina, nos últimos 60 anos. A derrota do PRI nas eleições de há dois meses foi clara e contundente: obteve apenas 239 mandatos na Câmara Baixa, contra 261 do chamado «Grupo dos Quatro» formado pelo Partido da Revolução Democrática (125 mandatos), Partido da Acção Nacional (121) e duas outras

pequenas formações (ecologistas e trabalhistas) que, em conjunto, obtiveram 22 mandatos. Ernesto Zedillo, Presidente da República mexicana eleito pelo PRI, procurou mos-



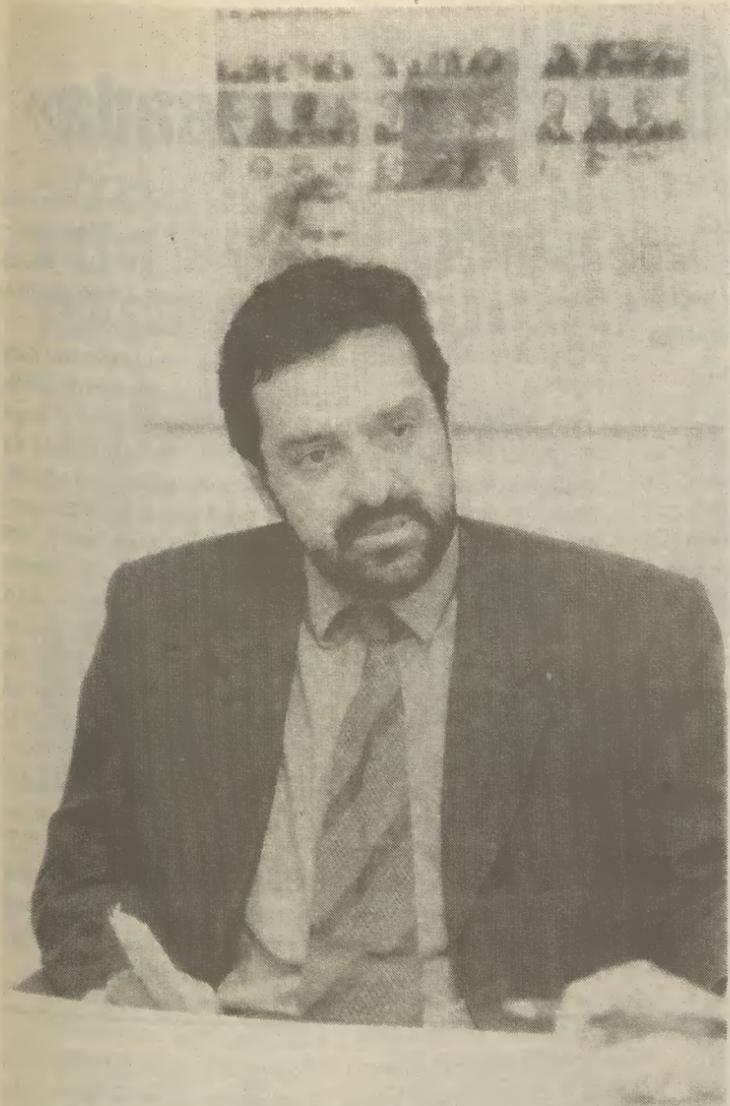
trar-se equidistante no conflito gerado pelo mau perder do PRI, numa aparente tentativa de sobreviver politicamente à derrocada do seu partido, há décadas atolado em acusações de corrupção, incompetência e usura do poder.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Luís Sá sobre a aprovação final da Revisão Constitucional

«A luta não terminou aqui»



O processo de revisão constitucional teve ontem o seu epílogo com a votação final global do novo texto. Depois da leitura na especialidade em plenário ocorrida na última quinzena de Julho, cumprida fica agora em termos formais a última etapa de um processo que foi todo ele viva e duramente criticado não apenas pelas marcas negativas que caracterizaram a forma como o mesmo decorreu, como também pela natureza profundamente nefasta do seu próprio conteúdo global, indiscutivelmente um factor de enfraquecimento da democracia e de fortalecimento da política de direita.

O PCP, pelas mais diversas formas, denunciou energicamente a revisão negociada entre o PS e o PSD, considerando-a má, perigosa e desnecessária

Para trás, como traço indelével desta quarta revisão constitucional, fica o vergonhoso acordo selado entre o PS e o PSD, os quais não olharam a meios para impor alterações constitucionais que representam um inegável retrocesso para a democracia portuguesa.

Em relação a todo este processo não se pense, todavia, que estamos perante o fim de uma luta. Ao contrário, como salientou em declarações ao "Avante!" Luís Sá, deputado comunista que ontem proferiu a declaração de votou em nome da sua bancada, encontramos-nos, isso sim, no "início de uma nova etapa".

A mesma convicção profunda com que o afirma, leva-o a dizer, simultaneamente, que "podem contar com o PCP em toda e cada uma das batalhas que se vão seguir", atitude que explica pelo "próprio facto de a lei de revisão constitucional ter remetido tantas matérias para regulamentação ulterior".

Significa isto, pois, que a "luta não terminou aqui". Para Luís Sá, esse é, aliás, um ponto assente, assegurando que "a luta vai continuar" pela simples razão que não é "constitucionalmente obrigatório transpor as portas" que o PS e o PSD quiseram agora escancarar.

"Daremos um firme combate às tentativas de utilizar esta revisão constitucional para degradar os direitos fundamentais e a democraticidade dos órgãos de soberania e de poder local, atentar contra a unidade do país, prosseguir a cruzada contra as empresas e os serviços públicos, eternizar o centralismo e a burocracia", adverte.

Procedimento errado

Num olhar retrospectivo sobre o que de mais marcante fica a caracterizar esta revisão, Luís Sá, no

depoimento que concedeu ao nosso jornal, à hora de fecho da edição, na véspera do debate, define como primeiro alvo das suas críticas o procedimento imposto pelo PS e PSD ao longo do processo, o qual, do seu ponto de vista, foi profundamente errado.

"Em termos de procedimento este tudo errado", enfatiza o dirigente comunista, recordando a propósito o facto de a CERC ter sido esvaziada de algumas das suas funções fundamentais, do segredo ter substituído o debate aberto, de não terem sido respeitadas regras básicas do pluralismo, do respeito pelas minorias e por regras de participação.

"Podemos dizer que o PS sai desta revisão mais descaracterizado, mais longe de si mesmo e, em muitas matérias, demarcado das posições que historicamente haviam sido as suas. A direita e o PSD cantam vitória e lá sabem porque a cantam", observa Luís Sá.

Conteúdo condenável

Quanto ao seu conteúdo fundamental, no entender do parlamentar comunista, a revisão enferma igualmente de regras erradas ou que poderão vir a sê-lo quando vierem a ser aprovadas as respectivas leis ordinárias. "É errada - esclarece Luís Sá, fundamentando o ponto de vista do PCP - na diferenciação profunda que estabelece entre a Constituição em sentido formal, a Lei constitucional, e as matérias que passam a deixar de figurar na Lei Fundamental e são remetidas para a lei ordinária".

É o caso, por exemplo, da eleição para o órgão de soberania Presidente da República. Quando seria de esperar que na Lei Fundamental estivesse contida uma questão fundamental como esta - a de saber

quem tem o direito de votar para o órgão de soberania Presidente da República -, verifica-se que, depois desta revisão, passaremos a ter uma remissão para uma lei ordinária que dirá, de entre os emigrantes, quais são os que detêm laços de efectiva ligação à comunidade nacional que lhes permitam participar no sufrágio.

O mesmo erro é extensivo a outras matérias, como sejam, o sistema eleitoral do Parlamento (é a lei ordinária que determina o sistema eleitoral, podendo ou não haver círculos uninominais) ou o sistema eleitoral para as câmaras municipais.

Oportunidade perdida

Realçadas por Luís Sá, noutra plano, foram as alterações positivas preconizadas pelo PCP que a persistência e combatividade dos seus deputados conseguiram consagrar no Texto Fundamental. Foi o caso, adiantou, "da consagração de acções de emergência para protecção de direitos, liberdades e garantias pessoais, caracterizadas pela celeridade e prioridade".

Outros aspectos houve, no entanto, pelos quais os deputados comunistas se bateram para que constassem da revisão, que acabaram por nela não figurar. Entre outros, Luís Sá releva a "aberrante recusa" ao povo português do direito a pronunciar-se sobre a moeda única.

Esta revisão foi ainda, do seu ponto de vista, "uma oportunidade perdida" no sentido de garantir efectivos direitos de intervenção da Assembleia da República no processo de decisão política em questões comunitárias", do mesmo modo que "poderia e deveria" ter sido enriquecida a protecção de direitos dos trabalhadores e de direitos sociais.



1989

O PS jura que não haverá acordos bilaterais e que tudo só será discutido às claras na Comissão Eventual de Revisão, sem qualquer negociação com o PSD.

A foto (assinatura do acordo PS-PSD por Vitor Constâncio e Cavaco Silva) ilustra como a promessa foi cumprida...

1996

O PS volta a jurar o mesmo outra vez. A foto (assinatura do acordo PS-PSD com a presença de António Guterres e Marcelo Rebelo de Sousa) ilustra como a promessa voltou a ser cumprida...

BRAGA

Uma posição inaceitável

Na sua última reunião para balanço do trabalho preparatório das eleições autárquicas e análise da situação política regional, a Direcção da Organização Regional de Braga deu particular destaque ao problema da reabertura das carreiras aéreas Bragança-Lisboa e à situação de calamidade da agricultura no distrito. Sendo as acessibilidades e transportes uma questão da maior importância para o desenvolvimento regional e a fixação das populações, considera o PCP como um factor positivo a operacionalidade da linha aérea Bragança-Lisboa. Entende, entretanto, que a eficácia dessa medida passa pela empenhamento articulado num Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Nordeste. Alerta ainda o PCP para a rentabilidade desta linha aérea, que passa pela criação de condições técnicas agora não contempladas, de utilização de potenciais clientes, nomeadamente em Espanha e Europa, e pela alteração do exorbitante preço das tarifas, de forma a permitir a utilização deste meio de transporte por um maior número de bragançanos.

Em relação à agricultura, para o PCP este foi um ano dos mais difíceis, tendo-se verificado prejuízos na maior parte das culturas, sendo a vinha, o olival, e batata e os caminhos agrícolas as áreas mais afectadas.

A DORBA do PCP considera, por isso, «inaceitável» a posição do Ministro da Agricultura e do Governo, de só apoiar os agricultores que tenham feito o seguro-base de colheita (cuja divulgação, como é sabido, foi extremamente reduzida). E, face ao drama vivido pelos agricultores, exige algumas medidas que passem pela «intervenção da Direcção Regional da Agricultura no levantamento rigoroso da situação» e pelo «empenhamento das autarquias, nomeadamente na reparação urgente dos caminhos agrícolas destruídos ou danificados».

COIMBRA

Hospital Pediátrico é prioridade

Para a Comissão Concelhia de Coimbra do PCP, a concretização do Plano de Emergência do Hospital Pediátrico de Coimbra é uma «grande prioridade», pelo que deve o mesmo ser dotado com as verbas adequadas no Orçamento de Estado para 1998.

Em comunicado à população, a Concelhia do PCP, apoiando o Plano de Emergência apresentado pelo Conselho Directivo do Pediátrico, manifesta a sua total disponibilidade para, através do Grupo Parlamentar do seu partido, contribuir na Assembleia da República para o avanço deste Plano.

LISBOA

Telecomunicações em discussão

Sector estratégico para o desenvolvimento socioeconómico do país, as Telecomunicações e «sector privilegiado e da apetência de todos os grupos económicos», os sucessivos governos do PSD e agora o do PS têm tido como objectivo fundamental a privatização e total liberalização dos Serviços de Telecomunicações.

Preocupados com a situação actual do Sector das Telecomunicações - problemas e direitos dos trabalhadores, serviços de telecomunicações e interesses nacionais - face à 3ª fase da privatização, a Coordenadora Nacional do PCP para as Comunicações e Telecomunicações decidiu promover o 1º Encontro Nacional das Comunistas do Grupo Portugal Telecom.

O Encontro abordará também as questões relativas ao contributo dos comunistas para o fortalecimento da acção e organização dos trabalhadores e medidas para o reforço da organização e intervenção do PCP nas empresas do Grupo PT.

TERCEIRA

Não às discriminações

O Secretariado do PCP-Terceira, preocupado com a situação discriminatória em que se encontram os trabalhadores de segurança e vigilância privada pela não aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho, acusa o Governo Regional de, seguindo uma política laboral idêntica à do PSD, «não primar pela originalidade».

Tal como o PSD, também o PS aposta na separação dos trabalhadores açorianos dos do continente, nas vertentes dos direitos contratuais e pecuniários, «num claro apoio, único e exclusivo, dos interesses do patronato».

Quando se pretende estender à Ilha Terceira um contrato pecuniário - entretanto negociado nas ilhas de São Miguel e Santa Maria -, em que o valor/hora é de 312\$00, quando no CCT que abrange todo o território nacional esse valor é de 525\$00, mais não se pretende do que «explorar os trabalhadores do sector e diferenciá-los em categorias: de primeira o continente e Madeira, de segunda os açorianos», afirma o PCP extortando os trabalhadores à unidade e à luta.

Porto

Candidatura PSD/PP é «fracassada»

A Direcção da Organização Regional do Porto do PCP realizou na passada sexta-feira uma conferência de imprensa onde divulgou as suas apreciações sobre os principais desenvolvimentos da situação política e social do distrito, designadamente a expressão do desemprego e o prosseguimento da política de baixos salários.

Referindo números do INE, os comunistas afirmam que enquanto no Continente, no final de 1996, a taxa de desemprego era de 7,2%, na Área Metropolitana do Porto ela era de 11,4%. E a confirmar-se o encerramento por falência da Companhia Portuguesa do Cobre o desemprego atingirá a curto prazo mais 400 famílias da região. Quanto ao crescimento dos salários ele foi diminuto - 0,2% nos quatro primeiros meses deste ano -, muito longe do aumento de produtividade no mesmo período: 3%.

Como factor essencial na criação de emprego, a DORP do

PCP defende o aumento do investimento público, razão por que se mostra preocupada com as propostas conhecidas do PID-DAC e os Fundos Estruturais contidos no documento aprovado pela Junta Metropolitana do Porto. Como primeiro comentário refere, contudo, a linha estratégica apontada, privilegiadora do Sector Terciário e de clara inspiração neoliberal.

O PCP apreciou ainda o andamento da preparação das eleições autárquicas e destacou a significativa amplitude da renovação e participação de independentes nas listas CDU, que con-

firmam esta Coligação como um espaço plural, de encontro e participação dos cidadãos empenhados numa política autárquica ao serviço das populações e no reforço de uma alternativa de esquerda.

Entretanto, denunciando as lutas pessoais e a chicana política que têm caracterizado a campanha pré-eleitoral das outras forças políticas, os comunistas não quiseram deixar ficar «sem reparo» as declarações do candidato da coligação PSD/PP à Câmara do Porto, general Carlos Azeredo. «A forma como, objectivamente, desculpa os nazis e questiona a legitimidade do tribunal que julgou os seus crimes, a forma como ofende o povo judeu e branqueia a ditadura de Salazar, chocam, indignam e merecem o mais vivo repúdio de todos os democratas. Classificam um candidato, assim

como os responsáveis distritais do PSD e PP, Luís Filipe Menezes e Sílvio Cervan, que deram posteriormente o beneplácito a tão graves declarações».

Condenáveis igualmente para o PCP são as opiniões do candidato do PSD/PP sobre o mapa aprovado na Assembleia da República para as novas regiões, contra o qual se manifesta porque «entrega o Alentejo aos comunistas». «Não se conhece do sr. general Azeredo», diz a DORP, «uma única ideia ou proposta sobre os problemas da cidade do Porto. Conhece-se sim, aquilo que tanto o preocupa: os judeus e os comunistas».

Uma «candidatura fracassada» à Câmara do Porto, «cidade do trabalho e da liberdade», diz o PCP, para quem a CDU se apresenta como a grande força política «com projecto e possibilidade de conseguir uma efectiva mudança».

Carlos Carvalhas no Litoral Alentejano

Na companhia dos candidatos à presidência dos órgãos municipais dos cinco concelhos do Litoral Alentejano (Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira) e outros activistas da CDU, Carlos Carvalhas percorreu, no passado domingo, a baía de Sines no barco «Célia Maria», cujo proprietário, Carlos Custódio, é candidato da CDU na lista da Câmara Municipal de Sines.

Ao pisarem terra firme, seguiram-se um almoço nas instalações da Lota de Sines, que reuniu cerca de 80 pessoas. Sempre presente esteve igualmente Francisco Pacheco, o actual Presidente da edilidade siniense que encabeça a lista à Assembleia Municipal.

Durante a tarde, foi a vez de Carlos Carvalhas visitar a Feira de Grândola, detendo-se demoradamente no Pavilhão do PCP, onde afluíram muitos apoiantes do PCP e da CDU.



PCP recebe Comissão de Luta contra as Portagens do Oeste

Na quinta-feira passada, uma delegação do PCP, dirigida pelo seu Secretário-geral, Carlos Carvalhas, recebeu a Comissão de Luta contra as Portagens do Oeste, que integrava os presidentes da Câmara e Assembleia Municipal do Bombarral e o presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

Privatização dos SMS visam «salvar mandato»

Repudiando mais uma vez a ausência de transparência no acordo firmado entre o governo PS e a Sonae na Torralta, que, pelo que se conhece, indicia a tentativa de despedimentos de trabalhadores, a Comissão Concelhia de Setúbal do PCP interroga-se se, para além deste acordo, não existirão outros de idêntica gravidade. Se, por exemplo, a precipitada revisão do PDM não obedecerá à satisfação de interesses da Sonae no campo imobiliário?

Também o chamado «Processo de Reestruturação da Lisnave» é mais uma vez denunciado pelos comunistas que dizem que, a confirmar-se o lançamento deste grupo económico no negócio de tratamento dos lixos industriais, ele faz realçar os riscos de a Sécil - em pleno Parque Natural da Arrábida -, poder vir a ser escolhida para a incineração dos mesmos, prefigurando um quadro susceptível de «afectar o meio ambiente e a qualidade de vida das populações».

Quanto à decisão da maioria PS na Câmara, de privatizar os Serviços Municipalizados de Setúbal, a «troca de 17 milhões de contos», os comunistas consideram-na «gravíssima» e feita com o objectivo único de «procurar desafogar a Câmara Municipal do colapso financeiro em que está mergulhada e, assim, salvar o mandato».

Com esta medida, a Câmara e a comunidade ficam «sem meios de controlo estratégico sobre um dos principais instrumentos para a melhoria da qualidade de vida das populações», denuncia o PCP, ao mesmo tempo que alerta para uma eventual ilusão à volta do abaixamento do preço médio da tarifa da água que, a concretizar-se, obedecerá apenas a uma «estratégia eleitoralista, de curta duração».

Terça-feira, dia 9

Carvalhas visita Palmela

Na próxima terça-feira, dia 9, às 22 horas, o Secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, acompanhado de eleitos e candidatos autárquicos da CDU, visita as Festas de Palmela.

CAMARADAS FALECIDOS

António Piçarra Gouveia

Com 72 anos de idade, faleceu no dia 21 de Agosto o camarada António Piçarra Gouveia, engenheiro agrónomo, residente na freguesia da Carnaxide. Camarada muito dedicado, estava organizado na célula dos aposentados da Função Pública, tendo participado nas mais importantes iniciativas do Partido.

Januário Carolino

Faleceu no dia 30 de Agosto, com 87 anos de idade, o camarada Januário Carolino. Activista do movimento associativo, era sócio honorário da Sociedade Euterpe Alhandrense, a cuja direcção pertencia. Fundador do Centro de Reformados de Alhandra, pertencia à organização da freguesia de S. Julião-Setúbal, onde residia.

Joaquim Chainho

Vítima de doença, faleceu com 68 anos de idade o camarada Joaquim Chainho. Membro do Partido desde 1975, fez parte da célula da Ina, estando à data da sua morte organizado na freguesia de S. Sebastião.

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

Candidatos CDU

A Coligação Democrática Unitária prossegue com a apresentação dos seus candidatos às Câmaras e diferentes órgãos autárquicos, em diversas zonas do país.

OLIVEIRA DO BAIRRO



Artur Ramísio

Artur Pereira Ramísio é o cabeça de lista da CDU para a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Uma candidatura que tem como um dos principais objectivos a sensibilização do eleitorado para a necessidade de enriquecer a composição dos vários órgãos autárquicos do Concelho.

Artur Ramísio, de 43 anos, natural e residente em Oiã, metalúrgico, é funcionário do PCP desde 1976. Pertenceu ao Secretariado Distrital da UEC e à Direcção da Organização Regional da Beira Litoral do PCP. Faz parte da Comissão Sindical Nacional do PCP e da Comissão junto do Comité Central para o trabalho da Juventude. É membro do Secretariado e da Comissão Executiva da Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP. Entre outras responsabilidades, tem a do acompanhamento da Organização Concelhia de Oliveira do Bairro do PCP. Integra a Coordenadora Concelhia de Oliveira do Bairro da CDU.

SÃO JOÃO DA MADEIRA



Jorge Cortez

Jorge Manuel de Resende Cortez é o candidato à Câmara Municipal. Com 42 anos de idade, engenheiro mecânico, foi membro da Assembleia de Freguesia, Conselho Municipal e Assembleia Municipal de S. João da Madeira, sendo responsável pelo pelouro de Higiene e Salubridade Pública. É membro da Comissão Concelhia do PCP.

Sónia Carla dos Santos Madeira Duarte, é a cabeça de lista para a Assembleia Municipal. Com 24 anos, licenciada em Línguas e Literaturas modernas, é actualmente professora na Escola Secundária de Vale de Cambra. É membro da Comissão Concelhia e da DORAV do PCP.

LAGOS

Maria Luísa Miranda Teixeira é a candidata à Presidência da Câmara Municipal de

Lagos, como independente integrada nas listas CDU.

Nasceu em Coimbra em 1949. Licenciada em Direito



Maria Luísa Teixeira

pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, é conservadora do Registo Civil de Lagos desde Março de 1981. É actualmente vereadora da Câmara Municipal de Lagos.

Na apresentação da sua candidatura, Maria Luísa Teixeira sublinhou, de entre as necessidades de Lagos a que se impõe dar resposta - a protecção do património cultural; diminuir as assimetrias entre cidades e povoações rurais; investir na educação e formação das crianças e dos jovens; jardins públicos, como espaços de convívio e lazer; proteger o ambiente; garantir a gestão pública da qualidade e da quantidade da água; limpeza dos espaços públicos; democracia e transparência, como regras indispensáveis no relacionamento dos órgãos autárquicos com os munícipes; dar condições de trabalho e dignidade aos trabalhadores municipais; eficiência, intervenção atempada e justa de todos os serviços municipais;

adequar as questões de trânsito, transportes e estacionamento.

OURÉM

Alfredo Manuel Silva Costa, de 31 anos, natural da freguesia de Alburitel,



Alfredo Costa

concelho de Ourém, é o candidato à Câmara Municipal de Ourém. Membro do PCP desde os 18 anos, é operador na Auto-Europa. É membro da Assembleia de Freguesia de Alburitel, destacando-se sobretudo a sua acção na área cultural.

Sérgio Ribeiro, economista, professor universitário, deputado do PCP no Parlamento Europeu, é o candidato à Assembleia Municipal.

Os grandes temas da campanha serão a defesa e valorização do ambiente e património construído, os problemas da juventude e a integração dos emigrantes no final de um ciclo migratório.



Salto de elástico na Praia Grande

Salto em elástico na Praia Grande

Terminou no passado fim-de-semana a campanha de Verão CDU Radical com duas iniciativas que envolveram centenas de participantes.

No "Bungee Jumping" (saltos em elástico), alguns jovens adeptos deste desporto, que no anterior fim-de-semana se viram impossibilitados (por excesso de interessados) de voar com a CDU, tiveram agora a oportunidade de o fazer.

Esta iniciativa teve a presença, entre outros, de Lino Paulo, candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Sintra. No Torneio de Futebol de Praia, que decorreu na Praia das Maças, o êxito excedeu todas as expectativas, com mais de duas centenas de praticantes agrupados em mais de duas dezenas de equipas.

Graves irregularidades na gestão de Amodôvar

A divulgação, pela imprensa, de partes do relatório da inspecção ordinária feita pela Inspecção Geral da Administração do Território (IGAT) à Câmara Municipal de Almodôvar, apontando graves irregularidades susceptíveis de levar à dissolução da Câmara e à perda de mandatos, é comentada pela Comissão Concelhia de Almodôvar da CDU, em comunicado de imprensa.

No comunicado considera-se que "tudo parece ter sido feito para adiar o mais possível a explosão desta bomba antes das eleições autárquicas" e sublinha-se que "os eleitores de Almodôvar vão ter a oportunidade de julgar publicamente os erros cometidos e podem antecipar a condenação destes infractores ainda antes dos tribunais".

Torres Vedras contra as portagens

A CDU de Torres Vedras, em conferência de imprensa realizada segunda-feira, denuncia o pagamento de portagens no concelho como gravemente lesivo dos interesses da população, "que não tem qualquer alternativa", sublinhando que "o desenvolvimento do concelho, o escoamento dos seus produtos, nomeadamente agrícolas, o comércio e a indústria, também serão fortemente penalizados". A CDU considera inadmissível que para circular dentro do concelho se tenha de pagar portagem e alerta para o risco de o trânsito dentro da cidade vir a tornar-se "um verdadeiro caos".

A CDU refere ainda a inoperância da Câmara, relativamente a esta matéria e exige do governo a revogação das portagens, lembrando que o PS, enquanto oposição, tomou posições bem diversas das actuais.

Azaruja tem Parque Industrial

O primeiro passo para a criação do Parque Industrial de Azaruja, pela assinatura da respectiva escritura, é saudado pela CDU, que considera que "iniciativas deste género deixam cair por terra o discurso miserabilista que alguns andam a fazer em relação ao trabalho da CDU nas freguesias rurais".

No mesmo comunicado, a CDU lamenta entretanto que "o Poder Central não responda tão rapidamente quanto seria desejável a outras propostas feitas pela Câmara Municipal em estreita ligação com o Presidente da Junta de Freguesia, como é o exemplo da construção de uma Escola Básica Integrada que permitiria aos jovens de Azaruja e freguesias limítrofes aqui estudarem até ao 9º ano".

CDU exige mais transportes públicos

A Comissão Coordenadora da CDU das Freguesias de Ermesinde e Alfena distribuiu um comunicado à população reivindicando um serviço de transportes públicos, rodoviário, que sirva os habitantes destas freguesias.

O comunicado refere o crescimento habitacional registado na zona e termina com a promessa da CDU de que, nos respectivos órgãos autárquicos, irá defender a concretização desta aspiração dos habitantes daqueles lugares.

Agricultura familiar em crise

Os agricultores do distrito de Leiria manifestaram-se segunda-feira passada, em Pombal, contra a poluição gerada por uma fábrica de cerâmica instalada na zona e como forma de protesto contra a política agrícola do governo. Uma política que tem vindo também a ser insistentemente denunciada pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA).

Os agricultores consideram que a política agrária do governo está a destruir a agricultura familiar e que, na região, se vive uma profunda crise no sector, devido ao aumento dos custos dos factores de produção e à dificuldade de escoamento dos produtos.

Em documento entregue ao presidente da Câmara, os agricultores pedem a intervenção dos Ministérios do Ambiente e Indústria para resolver o problema de poluição e exigem do governo "a alteração profunda na atribuição dos apoios e ajudas de modo a viabilizar a existência da agricultura familiar".

Também a CNA, em documento recentemente divulgado em conferência de imprensa, denuncia a actual política agrícola no nosso país e, em particular, os efeitos "fortemente penalizadores" da Reforma da PAC/92, impondo

sensíveis. O deficit de produtos agrícolas cresceu de 52,5% entre 1992 e 1996. O rendimento agrícola global baixou 12% entre 1986 e 1996. Entre 1989 e 1995 desapareceram 138.814 explorações agrícolas. Isto num país em que 78% das explorações têm dimensão económica inferior a 1.900 contos/ano/família e 90% das ajudas provenientes da reforma de 92 "vão parar ao bolso de apenas 10% dos agricultores".

Uma situação que tenderá a agravar-se com a nova proposta de Reforma, elaborada pela Comissão Europeia e que, nomeadamente ao desligar as ajudas da produção, "passando os agricultores a receber em função das áreas, quer as cultivasse ou não" iria penalizar a agricultura familiar "favorecendo, ainda mais, os grandes proprietários absentistas.

"baixa de preços, limitações à produção e à exportação, fronteiras abertas, quotas e quantidades máximas".

As consequências dessa política são já bem

TRABALHADORES

Pela forma e pelo conteúdo Revisão constitucional denunciada em Tribuna Aberta

Activistas sindicais e das comissões de trabalhadores de Lisboa e Setúbal estiveram ontem em São Bento protestando contra «a opção por um modelo corporativo de fazer política» e a «cedência a influências e interesses de grupos de pressão, intérpretes de posições políticas de direita».

A Tribuna Aberta foi convocada para ontem à tarde, no Largo frente à Assembleia da República, pelas uniões de sindicatos dos distritos de Lisboa e Setúbal e pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores, depois de procederem à análise das «graves alterações constitucionais que resultam do acordo entre o PS e o PSD» e como forma de, no dia da votação global do novo texto da Lei fundamental, fazer a «denúncia da forma e conteúdo» da revisão.

«A forma como se tem desenvolvido o processo de revisão constitucional evidencia a opção por um modelo corporativo de fazer política, não admissível em democracia»,

afirmam aquelas estruturas, numa nota distribuída sexta-feira à comunicação social, salientando que tal modelo «é inteiramente contrário ao compromisso, assumido por dirigentes do PS, de fazer a revisão num processo de ampla e aberta discussão pública».

Interesses contra direitos

Os promotores da Tribuna Aberta de ontem entendem que a actual revisão da Constituição representa «uma verdadeira cedência a influências e interesses de grupos de pressão, intérpretes de posições políticas de direita e de pretensas moderni-

dades, que mais não visam do que acentuar o domínio dos interesses económicos sobre os direitos de cidadania».

Na nota é apontada uma série de «motivos da mais profunda preocupação para todos os que não querem ver descaracterizados os princípios essenciais do regime democrático e querem defender os direitos fundamentais dos trabalhadores»:

- «a tentativa de institucionalização da bipolarização política, pondo em causa a representação proporcional do eleitorado»,

- «a alteração do universo de eleitores que podem eleger o Presidente da República»,

- «a alteração substancial dos poderes das assembleias regionais dos Açores e da Madeira, defendidas, nomeadamente, por aqueles que já, abertamente, querem impedir a regionalização administrativa»,

- «as pretendidas alterações às competências das comissões de trabalhadores»,

- «as restrições ao direito à greve, com a mais que duvidosa constitucionalização dos serviços mínimos».

Sublinhando que «a garantia de um Estado de Direito democrático, sem distorção do actual sistema político, é fundamental, designadamente no que se refere à separação e interdependência dos órgãos de soberania e ao sistema de representação proporcional», as estruturas distritais da CGTP e das CTs declaram que «assegurar o âmbito das incumbências prioritárias do Estado, sem destruição do equilíbrio dos sectores de propriedade dos meios de produção e garantir os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, bem como os direitos e deveres económicos, sociais e culturais, são razões do mais forte empenhamento dos trabalhadores e sindicatos, na denúncia contra o processo de revisão e descaracterização da Constituição da República Portuguesa».

Sindicatos preocupados com mais precariedade na Saúde

A CGTP-IN considera «inaceitável» o aumento da precarização do emprego dos médicos previsto no novo pacote legislativo do Governo para a Saúde, apoiando os sindicatos dos médicos na rejeição da proposta governamental. «Concordamos com qualquer luta que combata a precariedade do emprego e, portanto, também com esta», disse Américo Nunes à Agência Lusa.

O dirigente da CGTP falava após uma reunião havida no dia 27 de Agosto com a Federação Nacional dos Médicos e com o Sindicato Independente dos Médicos, solicitada por estas duas estruturas.

A FNAM e o SIM recusam as alterações legislativas apresentadas pelo Ministério da Saúde por considerarem que elas virão aumentar a precariedade de emprego dos médicos dos hospitais e pôr em causa a negociação colectiva, que seria substituída por contratos individuais.

Estas propostas do Governo, «em vez de potenciarem a melhoria do Serviço Nacional de Saúde, podem desarticulá-lo», alertou Américo Nunes, salientando que, além dos médicos, as alterações propostas pelo Ministério da Saúde envolvem todos os trabalhadores do sector, num total de cerca de 100 mil pessoas.

Contudo, a possibilidade dos sindicatos dos médicos virem a recorrer à greve, se o Ministério da Saúde concretizar as suas propostas, leva Américo Nunes a apelar no sentido de que «todos se entendam para não degradarem a prestação dos cuidados de saúde» à população. «Esperamos que haja bom senso, em particular do Ministério da Saúde, para que a situação não chegue à greve», afirmou o sindicalista.

A CGTP reuniu na semana anterior com a ministra da Saúde para debater a questão, tendo Maria de Belém Roseira manifestado a disposição de «encontrar um consenso» com os sindicatos, revelou Américo Nunes.

Antes da CGTP, a FNAM e o SIM reuniram-se com dirigentes da UGT, que apoiaram igualmente as posições dos sindicatos médicos - refere a agência.

Enfermeiros

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses declarou na semana passada que «aceita discutir a experiência inovadora dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde». Num comunicado que divulgou sexta-feira, o SEP diz que, em reunião na véspera no Ministério, a base de negociação deve pressupor algumas garantias.

O sindicato pretende que o âmbito de aplicação da experiência seja «claramente delimitado a uma ou duas instituições», que as medidas de acompanhamento, fiscalização e avaliação sejam quantificadas «em conjunto» pelo Ministério e os parceiros sociais, e que, «caso a experiência não tenha os resultados esperados, sejam salvaguardados todos os direitos, a todos os profissionais de saúde, nomeadamente aos enfermeiros».

Para partir para a discussão da proposta de pacote legislativo do Governo, o SEP exige ainda que seja garantida a participação dos enfermeiros nos órgãos de gestão e direcção «a todos os níveis do SNS» e que sejam atribuídos «incentivos» aos enfermeiros que exerçam funções na área dos cuidados de saúde primários».

Sobrecarga, precariedade e descontentamento

Sindicato explica atrasos nos CTT

Em vários serviços onde o trabalho suplementar não é registado nem remunerado, os funcionários recusam-se a cumprir mais do que as oito horas diárias, o que constitui uma manifestação do «enorme descontentamento» que grassa nos CTT, revela o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, que convocou para hoje à tarde uma concentração nacional de dirigentes, delegados e activistas, em Lisboa, na Praça dos Restauradores.

Reagindo a notícias recentemente vindas a lume, que davam nota de grandes atrasos na distribuição da correspondência («Público» de 21 de Agosto) e outras deficiências de funcionamento dos CTT (revista «ProTeste», de Setembro), o sindicato denuncia vários problemas que contribuem para a degradação das condições de trabalho, com inevitáveis reflexos na qualidade do serviço.

Os atrasos - 320 mil correspondências, segundo o «Público», e 12 por cento no primeiro semestre deste ano, segundo a própria administração da empresa - são provocados pela redução do número de trabalhadores e pelo aumento dos contratados a termo sem formação.

Segundo um comunicado do SNTCT, a «grande sobrecarga de serviço» provoca «um enorme descontentamento», agravado pelo facto de «haver situações em que os trabalhadores fazem trabalho suplementar que não é registado nem é pago». Este clima «está em vias de se agudizar, depois da administração ter abandonado as negociações do Acordo de Empresa» e «ter imposto uma tabela salarial por acto de gestão, ao mesmo tempo que congela as diuturnidades».

Somam-se a este quadro decisões da nova direcção das Obras Sociais dos CTT, «que reduzem os direitos e regalias dos trabalhadores e suas famílias, quando pela primeira vez estes passaram a pagar uma quota para a Saúde».

O sindicato afirma que «os trabalhadores dos CTT consideram motivo de grande orgulho a boa imagem que a empresa tem junto do público e estão dispostos a endurecer a luta, porque critérios puramente economicistas estão a degradar a qualidade do serviço».

Bastidores

No comentário divulgado a propósito do estudo da «ProTeste», o sindicato revela algumas situações que se verificam nos «bastidores» das estações dos correios:

● - o horário de entrada ao serviço coincide com o horário de abertura, situação que se repete no final de cada jornada, pelo que, regra geral, os funcionários entram «15 a 20 minutos» antes da hora e saem «normalmente 20, 30, 60 ou mais minutos depois» do encerramento;

● - enquanto atendem os utentes, «é-lhes ministrada a formação

profissional», ironiza o sindicato, que explica em que tal consiste: «ordens internas e/ou de serviço, informação de serviço, regulamentação de serviço, servidas por vezes em folhas e mais folhas», que são rubricadas «sem que tenham sido lidas» porque o trabalho não pode parar;

● - ainda em simultâneo com o atendimento do público, os trabalhadores das estações têm «muitas vezes» de dar formação aos novos funcionários, «muitas vezes contratados por dias» e «sem muitas vezes saberem o que é uma carta».

Com este dia-a-dia, os trabalhadores do atendimento «ainda conseguem ser simpáticos, interessados e terem boa vontade, como refere a Deco/ProTeste», comenta o SNTCT.

TARF evita despedimentos

O regresso à normalidade na Têxteis TARF é agora possível, depois de «diversas diligências, esforços, contributos e sacrifícios de todos», informou o Sindicato Têxtil do Minho e Trás-os-Montes, congratulando-se por ter sido evitado o encerramento da empresa e o despedimento dos seus 490 trabalhadores.

Como entidades que construíram a solução, aceite «por unanimidade e aclamação» num plenário de trabalhadores, o sindicato refere a União de Sindicatos do Distrito de Braga, o STMTM e a sua comissão sindical na TARF, os trabalhadores, os administradores, os clientes, os credores e os fornecedores, realçando que «este exemplo, como outros, demonstra que, com diálogo, seriedade e empenho, é possível os sindicatos, os trabalhadores e as administrações encon-

trarem e proporem soluções que visem salvaguardar o emprego e os direitos».

Na reunião de accionistas de dia 27, as sociedades de capitais de risco Norpedip e Sulpedip e as famílias Marques e Rodrigues Guimarães concordaram na nomeação de um administrador nomeado por aquelas sociedades, na saída das famílias accionistas da empresa, na regularização dos salários até 12 de Setembro (com pagamento dos salários de Julho até amanhã, dia 5) e na prévia negociação das medidas de reestruturação com o sindicato e a comissão sindical.

Clínica das Amoreiras

A gerência da Clínica das Amoreiras, nomeada por Álvaro Alemão, não permitiu que o pessoal, com contratos suspensos em Julho e Agosto ao abrigo da lei do lay-off, retomasse segunda-feira o trabalho e pretende, unilateralmente, prorrogar esta situação.

A empresa mantém por pagar parte dos salários de Abril a Junho e também não cumpriu com a sua parte nas remunerações de Julho e Agosto (fonte do Sindicato da Hotelaria do Sul manifestou igualmente dúvidas acerca de como foi conduzido pela empresa o processo do lay-off junto da Segurança Social, uma vez que esta também não pagou aos trabalhadores a parte que lhe caberia).

Na segunda-feira, depois de um plenário no sindicato, as trabalhadoras deslocaram-se para junto das instalações da clínica, exigindo solução para um conflito que se arrasta desde o início do ano.



As trabalhadoras da Clínica das Amoreiras exigem o pagamento dos salários e a garantia de emprego em condições de estabilidade

TRABALHADORES

Aplicação das 40 horas a partir de Dezembro CGTP exige para 1998 salário mínimo de 61 contos

Há que ter em conta a economia real e os orçamentos das famílias, e não apenas os cenários macroeconómicos, salientou Carvalho da Silva, ao apresentar segunda-feira as conclusões da primeira reunião da Comissão Executiva da CGTP depois do período de férias.

A CGTP reivindica o aumento do salário mínimo nacional, actualmente fixado em 56700 escudos, para 61 contos, considerando que este valor ainda estará muito aquém do que deveria.

O coordenador da CGTP - acompanhado na conferência de imprensa por Manuel Lopes, Maria do Carmo Tavares, Joaquim Almeida e Edmundo Chagas - sublinhou que este aumento do salário mínimo é perfeitamente possível e defendeu que, em 1998, nenhum trabalhador português deverá ganhar menos que 61 mil escudos. Carvalho da Silva lembrou que o salário mínimo nacional português é muito inferior aos dos restantes países comunitários e que também o salário médio no nosso país, de 110 contos, não tem comparação possível com as médias da União Europeia.

Uma projecção feita pela central indica que, tendo apenas em conta a evolução dos preços correntes, o salário mínimo nacional deveria situar-se hoje acima dos 77 contos e ultrapassaria, em 1998, os 80 mil escudos.

A Comissão Executiva debateu também os factores que deverão determinar os referenciais de actualização salarial,

continuando a defender que o valor concreto deve ser definido em cada um dos diferentes sectores de actividade. Assim, as propostas sindicais terão em conta a taxa de inflação, os ganhos de produtividade, a necessidade de aproximar os salários portugueses dos que se praticam nos demais países da UE, uma mais equilibrada distribuição da riqueza e a evolução dos salários líquidos, bem como medidas de criação de emprego e de regulamentação do trabalho precário e os conteúdos relativos à redução dos horários de trabalho.

A CGTP, que nos próximos dias levará a discussão sobre estes temas para as federações e sindicatos nacionais (culminando numa reunião nacional a 18 de Setembro), reafirma a sua determinação em combater as políticas de baixos salários, que considera como uma das componentes mais degradantes do emprego.

Nas reflexões públicas, alertou Carvalho da Silva, é geralmente feita uma sobrevalorização do cenário macroeconómico e verifica-se uma insuficiente análise da economia real e das condições de vida dos trabalhadores e suas famílias. A CGTP defende que, se há algum cresci-

mento económico, ele deve reflectir-se num aumento do emprego, na diminuição da precariedade e em remunerações mais elevadas.

Para o próximo ano, a central reclama também um desagravamento fiscal dos rendimentos dos trabalhadores, corrigindo a actual situação, em que são os assalariados a pagar a maior fatia dos impostos.

40 horas em Dezembro

Com uma vigília convocada para Guimarães, já no próximo dia 20, a CGTP reafirmou o seu empenho em que seja aplicada a lei 21/96, que impõe o horário máximo de 40 horas a partir de 1 de Dezembro. As responsabilidades pelo eventual recrudescimento dos conflitos laborais, num momento de eleições para os órgãos das autarquias locais, são desde já endereçadas pela central ao patronato e ao Governo, a quem cabe evitar que os trabalhadores tenham que recorrer à luta.

A par deste combate, a CGTP admite que nos próximos meses a reivindicação da redução dos horários de trabalho seja materializada numa nova proposta global, ainda por quantificar.

Nas preocupações da *Inter* incluem-se ainda os problemas da Segurança Social e da Saúde, o combate ao trabalho infantil e medidas para enfrentar a sinistralidade laboral.

INTERNACIONAL

Angola

ONU decreta sanções à UNITA

O Conselho de Segurança da ONU aprovou por unanimidade na semana passada um conjunto de sanções à UNITA que entrarão em vigor no próximo dia 30, excepto se aquele órgão «decida, com base num relatório a fazer pelo secretário-geral, que a UNITA deu passos concretos e irreversíveis para cumprir todas as suas obrigações» acordadas em Lusaca.

As sanções incluem a proibição de entrada e trânsito em países membros das Nações Unidas aos principais dirigentes daquele partido angolano e respectivas famílias, exceptuando as viagens necessárias para o funcionamento do Governo, da Assembleia Nacional e da Comissão Conjunta.

De acordo com informações da agência noticiosa Lusa, o documento estabelece também o encerramento imediato e total das delegações da UNITA no estrangeiro e a proibição de concessão de autorização para descolagem, aterragem ou sobrevoos de qualquer avião que não figure na lista fornecida pelo Governo. Estas medidas não são aplicáveis em casos de emergência médica ou voos que transportem alimentos, medicamentos ou abastecimentos essenciais, autorizados previamente pelo Comité de Sanções.

Os 15 membros do Conselho de Segurança exigem também a desmilitarização das forças da UNITA, a transformação da Rádio Vorgan numa emissora não partidária e a «cooperação total» no «processo de normalização da administração do Estado».

Para além disso, o movimento de Jonas Savimbi deve «fornecer de imediato à Comissão Conjunta informações completas e exactas» sobre a «dimensão de todo o pessoal armado sob o seu controlo». Isto inclui não só «o destacamento de segurança do líder da UNITA, a chamada polícia mineira», mas também «outro pessoal armado de regresso do exterior das fronteiras nacionais e qualquer outro pessoal armado ainda não referenciado às Nações Unidas». Estes homens serão desarmados e demobilizados.

A ONU apela à realização de um encontro entre o presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, e Jonas Savimbi em solo angolano (desmarcado por diversas vezes), considerando que essa iniciativa «pode contribuir para a redução das tensões, para o processo de reconciliação nacional e para o cumprimento dos objectivos do processo de paz no seu todo».

Todos os países e organizações internacionais devem impedir viagens dos seus funcionários ou de delegações oficiais à sede central da UNITA, com excepção das deslocações destinadas a promover o processo de paz e a assistência humanitária.

O Conselho de Segurança, além de referir a possibilidade de considerar futuras restrições

comerciais e financeiras, decidiu também manter em Angola 2650 capacetes azuis até ao fim do mês de Outubro. A continuação ou não da missão depende da situação no país.

«A situação em Angola constitui uma ameaça para a paz internacional e a segurança na região», afirmam os subscritores do documento, exigindo tanto ao Governo como à UNITA que «se abstenham de quaisquer acções que possam levar ao reatamento das hostilidades».

UNITA criticada

A UNITA perde apoios de dia para dia, inclusivamente no seu interior. O ex-secretário-geral do partido general Eugénio António Ngolo Manuvakola fugiu do Bailundo para Luanda,



Com a UNITA sob pressão da ONU, o processo de paz de Angola avançará?

com toda a sua família, tendo pedido protecção às autoridades governamentais na cidade do Huambo.

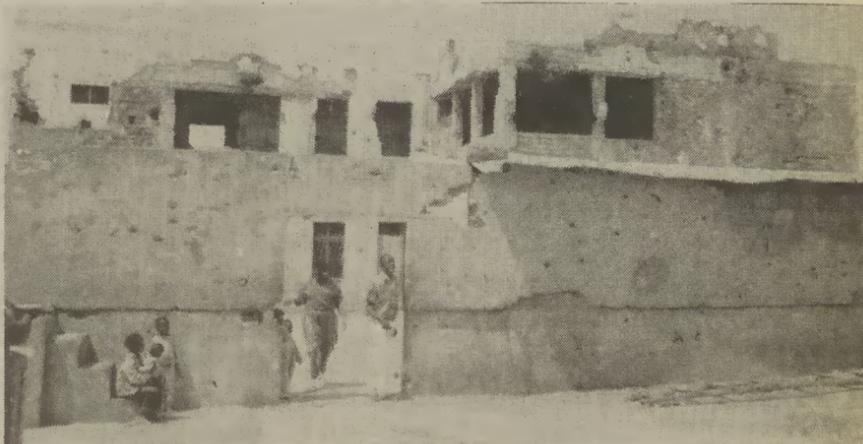
Em declarações aos jornalistas, afirmou ter iniciado esta fuga para «corrigir os maus métodos de direcção impostos, actualmente, por Jonas Savimbi». Eugénio Manuvakola, que após assinar o Protocolo de Lusaca pela UNITA em Novembro de 1994 foi substituído no seu cargo sem nenhuma explicação, conta que foi preso em mais tarde colocado sob residência vigiada por ordem de Savimbi. As razões passam pela forma como os acordos de paz foram assinados, contrárias, nas palavras de Manuvakola, às intenções do líder da UNITA.

O general acrescentou que diversos dirigentes da UNITA pretendem abandonar Jonas Savimbi de forma a o obrigarem a alterar a gestão do partido.

O governo adianta que é muito comum a chegada de civis e militares provenientes de zonas sob o controlo da UNITA que requerem protecção.

Entretanto, no domingo, Eduardo dos Santos acusou a UNITA de impedir a actividade produtiva e a livre circulação de pessoas e bens, bem como de adiar «sem fundamento as acções ligadas ao processo de paz».

«O governo angolano sempre manteve e mantém ainda hoje aberta a porta do diálogo e continuará a fazer tudo o que esteja ao seu alcance sem trair os princípios fundamentais para criar um clima de confiança necessário à superação dos conflitos do passado e das divergências actuais», afirmou o presidente angolano.



A UNITA perde apoios de dia para dia, inclusivamente no seu interior



A CGTP vai continuar a bater-se pela efectiva redução dos horários de trabalho (foto de arquivo)

INTERNACIONAL

Festa do UZ
na Alemanha

Dezenas de milhares de pessoas participaram na Festa do UZ, o Jornal do Partido Comunista Alemão (DKP), realizada no passado fim-de-semana em Dortmund. Trinta e três delegações de partidos comunistas, organizações de juventude e movimentos de libertação estiveram presentes na iniciativa. O PCP, representado por Rui Paz, foi alvo de grande interesse pelos visitantes da Festa e pelas outras delegações estrangeiras.

Comissão exige
fim de ajudas
à EPAC

O eurodeputado comunista Sérgio Ribeiro enviou uma pergunta escrita à Comissão Europeia no fim da semana passada, questionando sobre os critérios utilizados quando decidiu exigir ao Governo português que suspenda o auxílio à EPAC. Afirmando que a Comissão «a ser coerente» impediria igualmente situações como os recentes avals ao Grupo Mello, Sérgio Ribeiro acusa a Comissão de «contribuir para um processo de descapitalização com consequências muito graves para os trabalhadores que de nenhum modo são responsáveis pela gestão e pelos processos de privatização» realizados. Apesar da venda da empresa à Sollpor, as dívidas da EPAC continuam a ser da responsabilidade desta empresa.

Crianças
ruandesas
encontram
família

Cerca de 80 por cento das crianças não acompanhadas que voltaram ao Ruanda nas vagas de refugiados já encontraram as respectivas famílias, de acordo com fontes da Cruz Vermelha. Esta organização tem em curso um programa para reunir as famílias de refugiados dispersas. Antes do seu início a taxa de reencontros era apenas de 30 por cento. No entanto, cerca de milhar e meio de crianças (a maioria com menos de cinco anos) continua separada das suas famílias. A Cruz Vermelha calcula que 10 mil crianças se perderam dos pais durante as fugas para o Zaire.

Fugimori
contestado

Mais de 55 por cento dos peruanos desaprova a gestão do presidente do Peru, Alberto Fujimori, de acordo com uma sondagem divulgada no fim-de-semana. Quase 70 por cento da população é contra as recentes medidas de carácter económico do Governo, enquanto apenas 26,8 se mostra a favor. Segundo os resultados do mesmo inquérito, caso as eleições gerais se realizassem agora, 37 por cento dos eleitores votaria em Alberto Andrade, presidente da Câmara de Lima e opositor de Fujimori, e 16,5 por cento em Peres de Cuellar, ex-secretário-geral da ONU. O actual presidente receberia 15,5 por cento dos votos.

Timor-Leste

Reino Unido impõe condições
à venda de armas à Indonésia

Numa atitude inédita, o Reino Unido, o maior fornecedor de armas da Indonésia, anunciou que futuras vendas de armamento dependem da questão dos direitos humanos. Ali Alatas responde que existem muitos vendedores...

A declaração da posição britânica foi feita durante uma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido à Indonésia, realizada na passada sexta-feira. Timor-Leste e a violação dos direitos humanos foram dois temas debatidos entre Robin Cook e as autoridades de Jacarta.

Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros português, congratulou-se com o facto de ter sido previamente consultado sobre a questão maubere por Cook, a quem pediu que defendesse «a melhoria da condição dos direitos humanos no território e a libertação de Xanana Gusmão e de todos os prisioneiros políticos timorenses». Gama classifica esta decisão de «muito positiva».

Durante a mesma visita, o ministro britânico propôs a deslocação a Timor de uma «troika» composta por representantes dos países membros da União Europeia. Tanto Portugal como a Indonésia aceitaram.

Ramos-Horta, líder da Resistência Maubere no exterior, considera esta iniciativa uma boa ideia, mas com a condição de os diplomatas europeus não serem

embaixadores creditados em Jacarta, de forma a não serem influenciados pela posição do governo de Suharto.

Entretanto, a Indonésia recusou o pedido de Nelson Mandela de libertar Xanana Gusmão, tendo feito depender a sua libertação de uma solução alargada para o conflito timorense. A proposta sul-africana de acolher conversações entre as diversas sensibilidades mauberes foi também declinada.

O próximo encontro intratimorense realiza-se em Outubro, na Áustria. Pela terceira vez, os partidários da autonomia de Timor e os defensores da sua anexação pela Indonésia discutirão o futuro do território.

O representante pessoal do secretário-geral das Nações Unidas para Timor-Leste defendeu, na semana passada em Pretória, após um encontro com Nelson Mandela, que uma solução para a questão maubere «não pode ser alcançada sem a participação dos líderes» políticos no território e no exterior. Adiantando que «não há qualquer impasse» nas conversações entre Portugal e a Indonésia, Jamsheed Marker salientou o empenho do presi-



Portugal e a Indonésia aceitaram a visita de uma «troika» europeia ao território de Timor-Leste, com vista à resolução do conflito

dente sul-africano e afirmou que as informações recolhidas por Mandela nos seus encontros com Jorge Sampaio, Xanana Gusmão e Suharto «foram extremamente úteis».

Austrália
defende autonomia
administrativa

A Austrália também se pronunciou sobre o problema de Timor, durante a semana passada. No seu «Livro Branco de Política e Comércio Externo», Camberra defende uma maior autonomia administrativa.

«Enquanto a administração principal da província é um assunto que primariamente depende apenas do governo indonésio, o governo australiano con-

sidera que uma melhoria na situação de direitos humanos e um maior papel administrativo por parte dos nativos timorenses poderia contribuir para uma resolução global do problema», lê-se no documento, citado pela Lusa.

«A Austrália irá continuar a encorajar a protecção dos direitos humanos e a busca de uma solução internacionalmente aceitável para o problema de Timor-Leste e acredita que isto poderá ter um impacto bastante positivo nas relações internacionais da Indonésia», diz o Governo australiano.

Por outro lado, o «Livro Branco» reconhece a crescente importância da Indonésia particularmente em questões económicas e de defesa. «O desafio é agora manter os actuais laços e alargá-los. Isto requer uma

administração cuidadosa numa altura em que a Indonésia se depara com uma transição na liderança, depois de mais de duas décadas de crescimento e mudança social», acrescenta. A Indonésia é apontada como o terceiro parceiro mais importante de Camberra, depois dos Estados Unidos e do Japão.

A Austrália sublinha ainda que distingue os direitos humanos e as questões comerciais. Para a Amnistia Internacional (AI), esta posição «é incorrecta historicamente, é politicamente «naif» e pouco realista».

A AI acrescenta que «este «Livro Branco» falha porque ignora o assunto mais importante, nomeadamente o papel dos direitos humanos no que diz respeito à segurança e estabilidade regionais».

Brasil mostra cartão vermelho ao Governo

O Movimento dos Sem-Terra organiza, no próximo domingo, manifestações de protesto em mil cidades do Brasil contra o Governo. «Vamos mostrar ao governo que o povo está insatisfeito com a actual política económica, responsável pelo desemprego e a situação caótica da agricultura», declarou João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST.

Organizado conjuntamente com a Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a Central Única dos Trabalhadores e da Central de Movimentos Populares, esta iniciativa foi marcada para o Dia da Pátria - Independência do Brasil não só pelo simbolismo, mas também para garantir uma maior participação da população.

Segundo os organizadores, a maior manifestação realiza-se na cidade de Aparecida, no estado de São Paulo, onde se reunirão 100 mil manifestantes, na sua maioria operários das indústrias da zona.

Os participantes vão mostrar «cartões vermelhos» à fome, à corrupção, à política governamental e ao Governo, ao projecto neoliberal, à dívida externa e às privatizações. Haverá também protestos contra a condenação de José Rainha e contra a decisão da justiça brasileira de branquear o processo contra os

assassinos do índio Galdino de Jesus.

Entretanto, os sem-terra anunciaram o seu apoio a uma eventual candidatura à Presidência da República de Luís Inácio «Lula» da Silva, líder do Partido dos Trabalhadores (PT).

«Acreditamos que a oposição tem de ter um candidato único e

é evidente que Lula é aquele que melhor representa as tradições históricas e as lutas do nosso povo», afirmou Stedile num discurso proferido durante o XI Encontro nacional do PT, onde participou como convidado.

«Estou com muita vontade de enfrentar Fernando Henrique Cardoso num momento como este. Ele não pode mentir mais à sociedade brasileira como fez em 1994», disse Lula da Silva quando anunciou a sua intenção de se apresentar como candidato presidencial em 1998.

O dirigente do PT concorreu às eleições de 1989 e 1994 como o candidato da esquerda brasi-

leira, mas em ambas as vezes foi derrotado, respectivamente, por Fernando Collor de Mello e o actual chefe de Estado, Fernando Henrique Cardoso.

Jantares
de 500 contos

O desnível social e económico no Brasil é, como é sabido, escandaloso. Enquanto o salário mínimo é da ordem dos 22 contos por mês, há quem se dê ao luxo de comer em restaurantes de luxo cujos jantares chegam a atingir preços exorbitantes.

No «Bice Ristorante» de São Paulo, uma filial da cadeia Bice presente em 27 países, um jantar para três pessoas custa cerca de 2.700 reais, cerca de 490 mil escudos, ou seja, 164 mil escudos por pessoa.

A polarização do rendimento nacional criou duas sociedades no Brasil: um por cento das famílias mais ricas dispõe de 17 por cento do rendimento nacional, ao passo que os 50 por cento mais pobres (75 milhões de pessoas) sobrevivem com 12 por cento do rendimento nacional, ou seja, cerca de 9 contos por mês.

Esta forma patológica de crescimento económico, promovida por uma burguesia nova-rica e insensível, conduz a perversões sociais de toda a ordem.

No Rio de Janeiro são assassinadas 21 pessoas por dia e em São Paulo a média é de 15 por dia. Os ricos têm medo. Por isso contratam serviços de segurança armados, indústria agora florescente. Só no estado de São Paulo o número de vigilantes, guardas e polícias-militares ultrapassa os 160 mil.

São os resultados da política do neoliberalismo económico, adoptado de corpo (e alma?) pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.



Avizinham-se novas manifestações contra o governo brasileiro (foto de 1992 de manifestação contra Collor de Mello)



a festa!

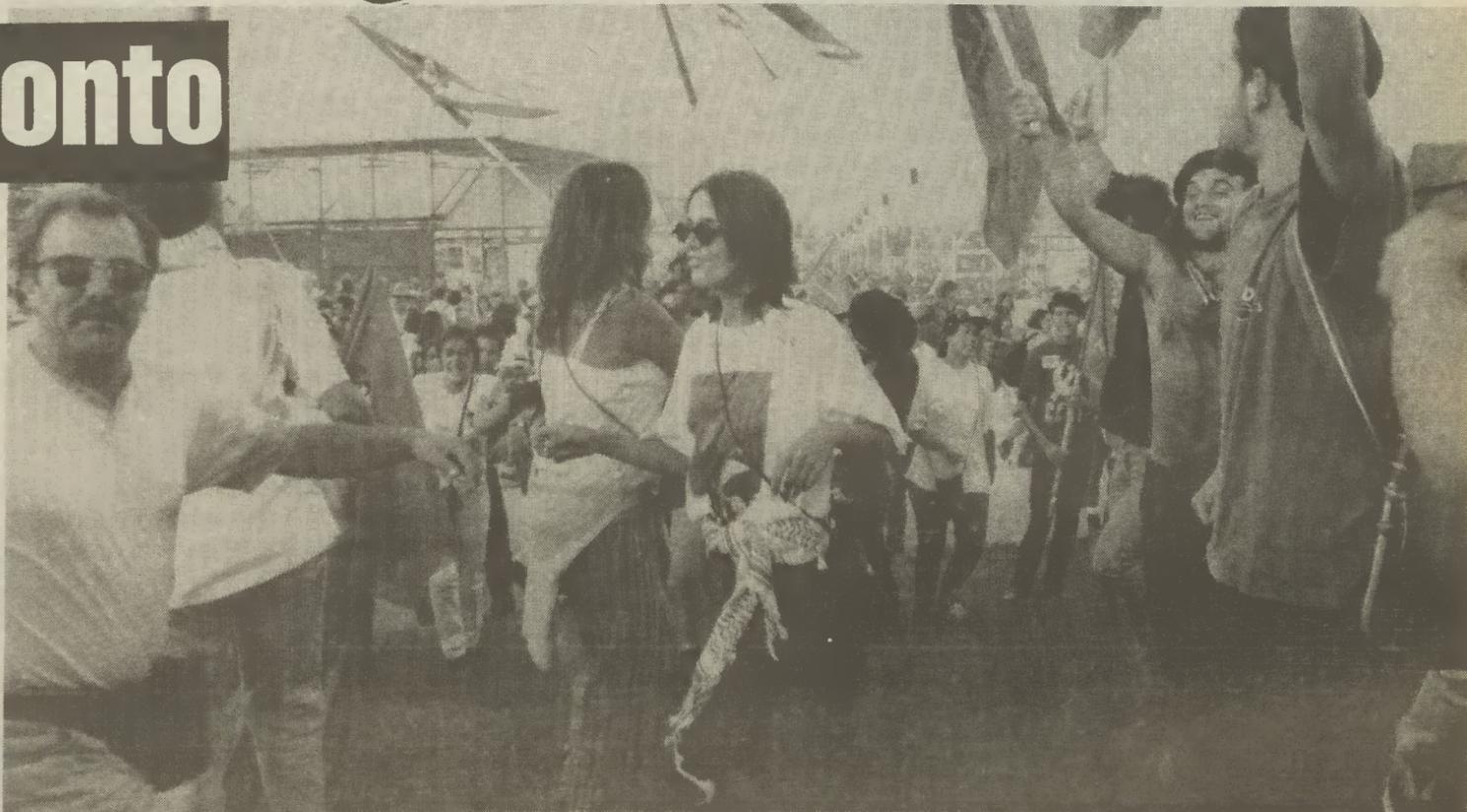
AMORA-SEIXAL

5, 6 e 7 SETEMBRO



Tudo pronto

São três dias de espectáculos, de convívio e camaradagem. Centenas de artistas, exposições e debates, iniciativas desportivas, uma feira do livro, uma discoteca, vendas de artesanato e produtos regionais, uma ampla oferta gastronómica. É a Festa do «Avante!» - a maior realização político-cultural do País - que abre as suas portas amanhã a milhares de visitantes vindos de diferentes pontos do país.



para a festa

A Festa do «Avante!» tem este ano um interessante programa de **animação de rua** que conta com a participação do **Grupo de «Caretos» de Podence** - mascarados de entrudo que fazem do carnaval transmontano um espectáculo fascinante. Também as sonoridades minhotas deambularão pela Festa através das várias actuações do **Grupo de Bombos de Anha**. A audácia e a destreza do pára-quedismo ocupará um lugar de destaque, com a descida no recinto da Festa de 15 elementos da **Associação de Pára-quedismo de Loures**.

Um grupo de estudantes da **Escola Bento de Jesus Caraça** fará uma actuação subordinada ao tema «Do Rio Ao Imenso Mar» que encherá as avenidas da Festa com cor e movimento.

É útil saber

Horário da Festa. Sexta-feira: abertura

às 18.30 horas e encerramento à 01.30 horas. Sábado: abertura às 10 horas e encerramento à 01.30 horas. Domingo: abertura às 10 horas e encerramento às 22.30 horas.

Bilheteiras: Abrem na sexta-feira às 8 horas e sábado e domingo uma hora antes da abertura das portas. Os portadores de EP's podem pedir senhas de saída até duas horas antes do encerramento da Festa.

Bagageiras: Funcionam durante os três dias cobrindo na totalidade o período de funicionamento da Festa

Parque de Campismo: Situado junto à Quinta da Atalaia, o parque de campismo está aberto até à próxima terça-feira. As inscrições podem ser feitas na recepção que funciona sexta e sábado entre as 08 e as 01 horas e domingo entre as 08 e as 21 horas. Cada pessoa paga por dia 90 escudos e 270 escudos por tenda ou caravana. O estacionamento de viaturas tem uma taxa única de 750 escudos para os três dias da Festa. O parque dispõe de balneários, bar e telefones públicos.



Paraquedistas de Loures



Os Caretos de Podence e Estudantes da Escola Bento de Jesus Caraça garantem a animação dos espaços exteriores da Festa

Animação de rua

Uma festa nacional

Para além do folclore, da gastronomia, do artesanato e produtos regionais, (amplamente descritos na revista-programa) os pavilhões das organizações do Partido reflectem ainda as realizadas sociais e económicas, as lutas das populações e a actividade dos comunistas e as suas propostas.

Alentejo

Neste espaço participam os três distritos da região. É a oportunidade para um convívio em redor de um petisco, regado com bom vinho da região, partilhando os momentos inesquecíveis de ouvir - e de cantar, se tiver voz que chegue - o coral alentejano. Começamos por **Portalegre**, com os seus vinhos e queijos afamados, os bolos, o pão e o

Aveiro

Doce também se apresenta Aveiro, com os ovos moles da cidade, o pão-de-ló de Ovar ou de Arouca e outras especialidades. Num espaço em que não falta uma exposição sobre as lutas de massas desenvolvidas no distrito e o trabalho preparatório das próximas eleições autárquicas.

Castelo Branco e Guarda

Procurando reflectir no espaço que lhes é dedicado os aspectos mais salientes da realidade política e social, também aqui a batalha autárquica está presente. Quanto à escolha de produtos regionais destes distritos é ampla - presunto, queijo da Serra, enchidos caseiros, queijo picante, pão de centeio e broa de milho, mel. Quanto à Garrafeira, são numerosas as Adegas Cooperativas cujos vinhos vão à Festa - Vila Nova de Foz Côa, Freixo de Numão, Meda, Pinhel, Vila Franca das Naves, Figueira de Castelo Rodrigo, Vila Nova de Tazem, São Paio, Covilhã e Fundão.

Coimbra

O seu folclore é representado pelo Rancho «Camponeses de Montessão», de S. Martinho do Bispo, e propõe noites animadas no Cantinho do Artista, expõe as principais realizações e propostas da CDU no distrito, bem como as principais acções de massas realizadas.

Leiria

Já presença tradicional na Festa é o Forno do Vidro, que **Leiria** apresenta cada ano, mostrando aos visitantes como tão duramente se trabalha este material delicado, transformado em arte que o visitante poderá adquirir num stand próprio. Quanto à exposição política, o tema central não podia deixar de ser a batalha das autárquicas.

Lisboa

Tem este ano como tema central as Docas da Cidade, valorizando o papel da Zona Ribeirinha. No vasto espaço desta organização, lugar de destaque para o Café Concerto, para as exposições fotográficas que registam as lutas e os trabalhadores e o povo da região vem travando em defesa de Abril. Numerosos bares são outros tantos pontos de encontro para os visitantes confraternizarem.

Bragança

Aqui estão os produtos do Nordeste - azeite de Vila Flor, mel da Terra Quente e do Parque Natural de Montezinho, queijo de ovelha churra. E atenção aos vinhos,

mel. Em Évora também encontramos os melhores vinhos alentejanos, o queijo e os enchidos. **Beja** propõe o vinho da Vidigueira, de Pias, dos Machados, o extraordinário queijo de Serpa, os enchidos de Pias e de Moura.

Algarve

Neste pavilhão que apresenta um dinâmico, com uma exposição sobre os problemas regionais e as propostas do Partido, destacando-se as candidaturas às próximas autárquicas, encontraremos a tradicional doçaria da região - o doce de amêndoa, o D. Rodrigo, o doce de figo.

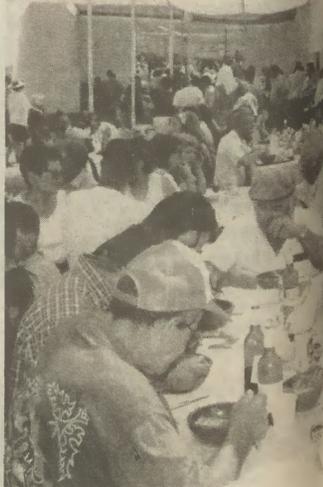
às arguardentes, ao moscatel, que vêm de Sendim, Romeu, Vale Pradinhos e Vila Flor. Não esquecer a exposição que mostra o essencial da actividade do PCP na região.

Madeira

Retoma este ano a sua representação, para alegria dos madeirenses que vivem no continente. Ponto de encontro onde todos se podem inteirar das condições em que vivem e trabalham as populações da Região Autónoma, com o PCP reforçado pela constituição de um grupo parlamentar. Um espaço em que se podem adquirir também as doçarias e outros produtos típicos.

Porto

A Organização do **Porto** apresenta este ano uma visão do casario da Ribeira e da silhueta inconfundível da Torre dos Clérigos, homenagem à cidade cujo



Centro Histórico foi designado como Património Mundial da Humanidade. Visitar este espaço, e aproveitar para se sentar na ampla esplanada, permite contactar com a realidade do distrito, com a sua vida social e política registada numa exposição onde se destaca a preparação das eleições autárquicas.

Santarém

Santarém, com o seu Operário em Construção, leva à Atalaia também as suas realidades, esperanças e lutas. E também os sabores e aromas ribatejanos, que se podem levar para casa na forma de vinhos ou de doces. Uma das propostas é a Feira de Vinhos do Ribatejo, onde se podem encontrar



Viana do Castelo

Apresenta-se com três áreas distintas - um pavilhão de artesanato outro de doces regionais e produtos do Alto Minho, e uma adega regional. Visitar este espaço é como subir ao extremo Norte do País e provar os seus sabores. E trazer de lá a recordação que perdure quanto basta. Pode ser uma garrafa de Alvarinho, um pão-de-ló do Soajo. Ou uma broa de milho, um salpicão.

Vila Real

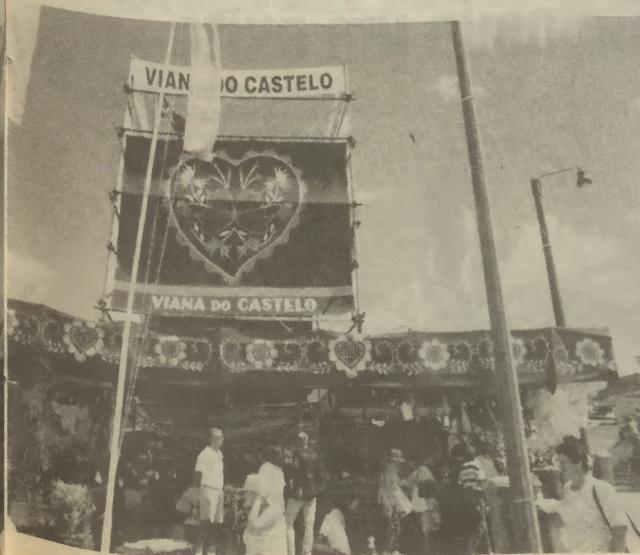
Dizem os camaradas de **Vila Real** que o Vinho Fino do Douro, aquele tratado pelo Lavrador, é o vinho do Porto sem misturas. É esse que propõem que se adquira ao visitar a representação regional onde a actividade do Partido é mostrada numa exposição que aborda ainda as eleições autárquicas. Mas o visitante também pode decidir-se pelas famosas Cristas de Galo ou pelos Cavacórdios, que são doces que vão deixar rasto no paladar.

Viseu

Uma agradável esplanada, com sombra e espaço, asseguram os camaradas de **Viseu**, que prometem o já tradicional acolhimento e convívio característico da Beira Alta. Belos vinhos engarrafados não faltam - os genuínos tintos do Dão, o Terras do Demo, o Malhadinhas. Setúbal, que se desdobra em bares e lugares de convívio, dispõe ainda de uma banca onde se prestam esclarecimentos aos visitantes e onde se podem adquirir materiais.

Setúbal

Uma vasta exposição mostra o que **Setúbal** é. Os trabalhadores e as suas lutas; o Partido e as suas organizações. E os 20 anos do Poder Local Democrático, cuja obra é patente em doze das treze câmaras do distrito. Em painéis e elementos escultóricos. Setúbal, que se desdobra em bares e lugares de convívio, dispõe ainda de uma banca onde se prestam esclarecimentos aos visitantes e onde se podem adquirir materiais.



Exposições e colóquios

«O projecto e as propostas do PCP», a «A Política de Direita do Governo PS e a Luta dos Trabalhadores», «Os ideais, valor e influência actual da Revolução de Outubro», «As Autarquias e as Eleições», «a Imprensa do Partido» - são exposições que estão patentes no espaço central da festa, onde se realiza ainda um conjunto de debates.

Fórum

Sexta-feira - 21.00 horas - Tema: «Privatizações», com participação de **Jerónimo de Sousa**, **Agostinho Lopes** e **Francisco Lopes**, membros da Comissão Política do PCP, **Paulo Trindade**, da Direcção do Sindicato da Função Pública do Sul e Ilhas, **Vitor Santos**, membro da CT da Portugal Telecom, e **Artur Malheiro**, membro da Coordenadora das CT's do Grupo EDP.

Sábado - 17.00 horas - Tema: «A Mulher e a Questão Social e a Europa». Moderado por **Manuel Bernardino**, membro do CC e da sua Comissão para os Problemas e Movimento das Mulheres, neste debate participam entre outros: **Eva Bulling-Schroter**, deputada do Bundertag pelo Partido Socialista Democrático da Alemanha; **Marisa Bergas**, membro da Presidência Federal e responsável pela área das mulheres da Esquerda Unida de Espanha; **Michéle Guzman**, membro do Bureau Nacional e responsável da actividade entre as mulheres do Partido Comunista Francês; **Patricia Sentinelli** responsável da organização da cidade de Roma do Partido da Refundação Comunista de Itália; **Fernanda Mateus** membro da Comissão Política e responsável da área para as questões e movimentos das mulheres do PCP.

21.00 horas - Tema: «Eleições autárquicas e regionalização» - Participam **Luis Sá**, membro da Comissão Política do PCP e deputado à AR, **Rui Sá**, membro da Assembleia Municipal do Porto, **Rui Godinho**, vereador da CM de Lisboa, **Abílio Fernandes**, presidente da CM de Évora, e **Augusto Pólvora**, administrador delegado da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e candidato da CDU à CM de Sesimbra.

Domingo - 14.30 horas - Tema: «Olhar sobre as Migrações. Emigrantes portugueses/Imigrantes em Portugal». na mesa vão estar: **Henrique de Sousa**, membro do Secretariado do CC do PCP; **António Filipe**, do CC e deputado na Assembleia da República; **João Armando**, membro do CC e da Direcção da Organização na Emigração do PCP; **Manuel Correia**, membro do CC e dirigente da Frente Anti-racista e de

origem cabo-verdiana; **Manuel Beja**, emigrante na Suíça, membro do do Conselho das Comunidades Portuguesas e dirigente sindical; **José Roussado**, emigrante em França, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas; e **Fernanda Sanches**, animadora social, e candidata na lista da CDU à CM da Amadora, de nacionalidade cabo-verdiana.

Espaço da Imprensa do Partido

Do prelo à Internet é a proposta deste espaço que oferece aos visitantes a possibilidade de familiarizarem com a página electrónica do PCP. Para além de demonstrações e consultas, os fãs da NET podem obter ainda preciosas informações nas conversas com **Jorge Figueiredo** e **Eloy Rodrigues**. Neste espaço podem ainda ser enviadas mensagens de solidariedade com os povos de Cuba e de Timor-Leste. Estão ainda disponíveis fotos *on line* da Festa acabadinhas de tirar. Também no espaço da Imprensa do Partido decorre um ciclo de debates denominado «A conversa com...» que terá o seguinte programa:

Sexta-feira - 21 horas - **Bianqui Teixeira** sobre A Imprensa Partidária.

Sábado - 15 horas - **Américo Nunes** sobre A Luta dos Trabalhadores

18 horas - **Luísa Araújo** sobre A Luta das Mulheres

21 horas - **Fernando Correia** sobre A Comunicação Social

Domingo - 15 horas - **António Dias Lourenço** sobre A Luta na Clandestividade

Espaço Internacional

O programa deste espaço contempla uma série de debates e actos de solidariedade a saber:

Sábado - 15 horas - **Solidariedade com o MPLA e o Povo Angolano**. Estão convidados **José Neto**, membro do CC do PCP, e uma delegação do CC do MPLA.

18 horas - **Solidariedade com Cuba e o Povo Cubano**. Estão convidados o jornalista **Miguel Urbano Rodrigues** e um delegado do Partido Comunista de Cuba.

21 horas - Sobre o 80º Aniversário da Revolução de Outubro. Estão convidados **Aurélio Santos**, membro da Comissão Central de Controlo do CC do PCP, e uma delegação do PC e delegados do Partido Comunista da Federação Russa e do Partido Agrário.

Domingo - 15 horas - **Solidariedade com o Povo da Palestina**. Estão convidados **António Filipe**, membro do CC do PCP, e a delegação da OLP.

19 horas - **Solidariedade com o Povo de Timor-Leste**. Estão convidados **António Filipe**, membro do CC do PCP e deputado à AR, e um delegado da Fretilin.



CORRIDA DA FESTA



Alfredo Monteiro

Prova popular de grande prestígio

Vereador da Câmara Municipal do Seixal, responsável pelo pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude, e candidato à presidência da CM do Seixal, Alfredo Monteiro dá este ano o tiro

de partida da Corrida da Festa. Num depoimento sobre a iniciativa considera: «A Corrida da Festa do Avante! é hoje, sem dúvida, uma das provas populares de estrada com maior prestígio no calendário

nacional, marcando tradicionalmente a abertura da época desportiva. Neste ano em que uma atleta do concelho, a nossa Carla Sacramento, nascida para o atletismo na Seixaliada, se

Corrida parte no domingo

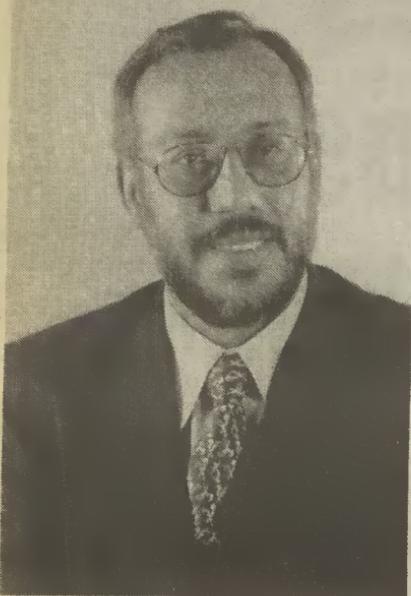
Mais de 1600 atletas e 160 equipas estão inscritos na Corrida da Festa que parte no próximo domingo, pelas 9,30 horas, junto às bombas da Cipol, terminando no Campo da Amora, depois de um percurso de 14 quilómetros. O tiro de partida será dado por Alfredo Monteiro, vereador e cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal do Seixal. No final da prova, durante a cerimónia de entrega dos prémios, a comissão organizadora da Corrida promove uma homenagem à atleta Carla Sacramento, que, por se encontrar no estrangeiro, estará representada por sua mãe. Para além de membros da Comissão e da Direcção do PCP, vão estar presentes, o vereador Alfredo Monteiro e Jorge Salcedo, secretário-geral da Federação Portuguesa de Atletismo.

sagrou brilhantemente campeã mundial e em que se concretiza o sonho colectivo da construção do complexo municipal de atletismo (início em Outubro), quero transmitir à Comissão

Organizadora da Corrida da Festa e a todos os participantes na provam uma fraterna saudação de amizade da população do concelho do Seixal, com a certeza de que a edição de 1997

irá ser uma vez mais, uma festa do atletismo em que todos serão vencedores. É com este tipo de iniciativas, de que a Corrida da Festa do Avante! é um significativo exemplo, que o desporto se

afirma nos seus melhores valores, como vertente indissociável da qualidade de vida dos cidadãos e da construção de uma sociedade de solidariedade e justiça social.»



Rosa Oliveira corre na Festa

A atleta de alta competição Rosa Oliveira participa este ano na Corrida da Festa. Ligada ao atletismo há 18 anos, foi atleta do Maratona Clube da Maia, sagrando-se campeã da Europa de Corta-mato por equipas. Ainda recentemente participou na Maratona do Campeonato do Mundo, em Atenas. Num depoimento ao nosso jornal, Rosa

Oliveira considera a Corrida da Festa «uma iniciativa muito salutar pois serve de ponto de encontro de muitos amantes da modalidade. A Corrida do Avante! é uma verdadeira festa do atletismo e de espaço amplo de convívio entre os atletas e o público em geral. Os meus votos de mais um Êxito. Viva a 10ª Corrida da Festa do Avante!».



Chinquilho Apuramento para a Festa

Decorreu no passado domingo a fase final de apuramento de Setúbal das equipas de chinquilho (malha grande) que vão disputar a finalíssima nacional na Festa do «Avante!».

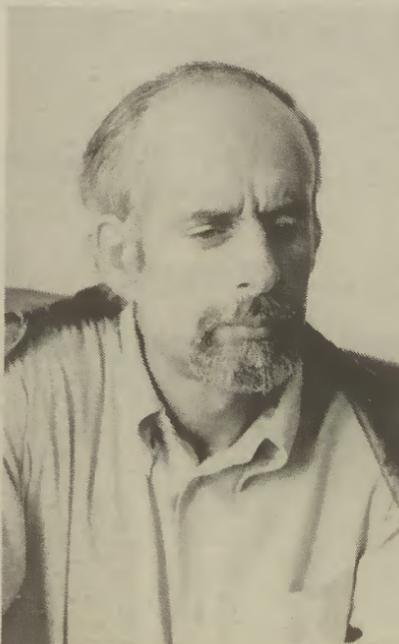
Organizada pela Cooperativa de Habitação Força de Todos, das Pontes, em articulação com a Comissão Concelhia de Setúbal do PCP, a iniciativa reuniu 14 equipas, das quais se apuraram o Águias Negras, do Alto Estanquero (Montijo), a Cooperativa Força de Todos (Setúbal), Ídolos do Chinquilho da Anunciada (Setúbal) e o Grupo Desportivo da Gâmbia (Setúbal).

Na Malha Corrida, torneio que se disputou em paralelo, o vencedor foi um praticante da equipa de Algeruz (Palmela).

A entrega dos prémios ficou a cargo de Regina Marques, da DORS do PCP e vereadora da CM de Setúbal, Celestina Neves e Manuel Damásio, da Comissão Concelhia de Setúbal do PCP, e Luís Custódio, cabeça de lista da CDU à Freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, Hernâni Santos e Vítor Candeias, da Comissão de Desporto da Concelhia de Setúbal.

Melo de Carvalho

De novo um êxito



O professor Melo de Carvalho é inspetor-geral da Educação e um apoiante da Corrida da Festa como se pode ler no seu depoimento: «Acho que é uma iniciativa muito importante no âmbito do Desporto Popular, porque obedece a objectivos e intenções que não têm que ver com aqueles que estão a predominar, infelizmente, e cada vez mais. Não tenho dúvidas que a Corrida deste ano será outra vez um grande êxito, pelo que felicito a organização».

A TV na Festa

No sábado, os amantes do futebol podem seguir o desafio entre as Selecções da Alemanha e Portugal através de aparelhagem adequada, instalada no recinto da Festa



Convívio de Pesca de Lisboa

No passado domingo, entre o Pilar da Ponte e a Torre de Belém, mais de meia centena de pescadores juntaram-se no 3º Convívio da Pesca de Lisboa, promovido no âmbito da Festa do «Avante!».

A prova teve início pelas 9 horas e prolongando-se até às 13 horas. Neste período os participantes capturaram algumas quantidades apreciáveis de pescado, como se constata nas classificações apuradas. Por clubes, os cinco primeiros lugares ficaram assim ordenados: 1º Costa do Sol (93.700 kg); 2º Unidos da Ramada (77.620 kg); 3º Casa Caldinha (53.440 kg); 4º E.A.C. (48.640 kg); 5º Amigos da Areia (12.600 kg). Por equipas: 1º Unidos da Ramada - Equipa A - (59.780 kg); 2º Costa do Sol - Equipa A - (47 kg); 3º Casa Caldinha - Equipa A - (37.480 kg); 4º EAC - Equipa A - (32.740 kg); 5º Costa do

Sol - Equipa B - (31.640 kg). Em Senhoras: 1ª Fernanda Martins - Sumol - (5.500 kg); 2ª Carla Leal - Unidos da Ramada - (1kg); 3ª Sandra Leal - Unidos da Ramada - (800g). Em Juvenis: 1º Catia Moisés - EAC - (4.400 kg); 2º Bernardo Moisés - EAC - (1440 kg); 3º José Melo - Unidos da Ramada (980g); 4º Ricardo Santos - EAC - (840g). Em Júniores: 1º Pedro Proença - EAC - (2.400 kg); 2º João Marques - Casais do Forno - (2.020 kg); Rafael Leal - Unidos da Ramada - (1.620 kg); 4º José Guerreiro - Unidos da Ramada - (400g). Foram ainda atribuídos os seguintes prémios especiais: Equipas mais distante - Amigos das Areias; maior número de participantes - EAC; maior exemplar - Fernando Soares (Sumol); maior quantidade de peixe - Fernando Rodrigues (Ramada)

Cicloturismo

Centenas de ciclistas participaram no passado domingo na prova de cicloturismo da Festa do «Avante!», que percorreu os concelhos de

Almada e do Seixal. A prova foi promovida pela Comissão de Desporto da Festa do «Avante!», com o apoio técnico da Federação

Portuguesa da modalidade, e teve partida e chegada na Atalaia, onde no final a organização entregou lembranças da festa aos participantes.



10.ª Bienal de Artes Plásticas Uma grande mostra de arte

Lugar de encontro entre a obra de vários artistas e um público muito vasto e heterogéneo - a Bienal de Artes Plásticas constitui sem dúvida o grande momento cultural da Festa. Desde a sua primeira edição, a Bienal afirmou-se como uma exposição diferente não só porque promove a partilha de espaço entre obras de artistas (consagrados, menos conhecidos, ou iniciados) de todas as correntes, expressões e técnicas, como pela diversidade do seu público. Colocar obras de arte de elevada qualidade em contacto com milhares de visitantes - grande parte dos quais não frequenta os circuitos tradicionais das exposições e galerias - tem sido ao longo dos anos a grande aposta ganha não só da Bienal, como também de outros certames de artes plásticas realizados na Festa do «Avante!».

Mais uma vez, estarão patentes obras de vários artistas convidados e de muitos outros que manifestam interesse em divulgar os seus trabalhos.

Da pintura à escultura, passando pelas instalações, gravura, desenho,



cerâmica artística, etc., são variadas as disciplinas patentes nesta grande mostra de arte.

Entre os numerosos artistas que vão estar presentes, destacam-se nomes como os de **Albertina Sousa, Bartolomeu dos Santos, Eduardo Lima Teixeira, Eduardo Neves, Isabel Cabral, João Duarte, José Bizarro, José Santa-Bárbara, Juan Soutullo, Luís Ralha, Manuel San-Payo, Maria João Franco, Miguel**

Mira, Pedro Fazenda, Rogério Ribeiro, Sofia Cavalheiro, Teresa Balté, Teresa Dias Coelho e Virgílio Domingues.

Paralelamente à bienal, a Festa presta homenagem ao pintor comunista recentemente desaparecido **Rogério Amaral**, através de uma exposição sobre esse conceituado pintor numa oportunidade para **redescobrir o homem através da sua obra.**

Teatro

O Teatro está este ano concentrado num espaço ao ar livre equipado com uma palco e bancadas para o público. Com espectáculos especialmente concebidos para serem representados na rua, onde a comédia, drama, música, acção são os principais ingredientes, vão estar em cena a **Associação Teatral «O Olho»**, com a peça **«O Mundo Morre a Ocidente III»**, o **Teatro Art'Imagem** com a peça **«Deuses Como Nós»** e o **Teatro ao Largo** com as peças **«Arlequim»** e **«Salomé»**.



«Deuses Como Nós» do Art'Imagem é um dos espectáculos do Avanteatro

Arraial Liberdade Café concerto

Para além do Palco 25 de Abril e do Auditório 1º de Maio, os visitantes encontram noutros espaços uma apreciável variedade de espectáculos. O **Palco Arraial** destaca-se pela sua programação que privilegia as expressões musicais tradicionais do nosso país. Durante três dias, este espaço é ocupado por grupos folclóricos, bandas filarmónicas, corais, orquestras ligeiras, não esquecendo, é claro, a noite de sábado, que tal como em edições anteriores, será animada por um grupo de baile. A não perder a tarde alentejana, no domingo, com danças e cantares da região. Pelo **Palco Liberdade**, situado no espaço de Setúbal, vão passar novos grupos portugueses, dos mais variados géneros musicais e oriundos de diferentes pontos do país. Nomes como X-Posed (Barreiro); «Estado Sónico» (Marinha Grande); «Rosa Cruz (Amadora); «The Watchtower Guzziers (Paços de Brandão - Aveiro) e «Jardins de Pedra» (Almada), actuam logo na sexta-feira. No sábado, por ali passam os «Dog Bone» (Maia); «LSD» (Viana do Castelo); «União de Loucos» (Lisboa); «Canto Moço» (Beja); Grupo de Cantares «O Sincelo» (Viseu); «As Endyabradas» (Abrantes); Grupo de Música «Portuscalem» (Sintra); «Projecto Intervenção» (Lisboa); Estrada de Santiago (Corriós-Seixal) e Jarojupe (Viana do Castelo). Depois de uma maratona de novos valores, o Palco Liberdade apresenta no domingo, logo a partir das 14.30 o Grupo Coral e Instrumental «banza». Seguem-se o Grupo de Música Popular Portuguesa «A Banda do Reino»; o grupo de Música Popular Portuguesa «3 de Abril», encerrando com um baile popular com o grupo «Sinal». A programação do **Café Concerto** de Lisboa começa com o grupo de Coimbra «Marabá», a que se seguem as **Cegadas** de Lisboa, espectáculo que recupera uma velha tradição alfacinha de teatro de rua em que se misturam as canções e sketches.

No sábado, destaque para a música com o trio cubano «**Los Caribéños**», a que se seguem os tangos com o grupo argentino «**El Borde**» e a música brasileira do «**Grupo d'Amigos**», formação de Lisboa, que integra músicos portugueses e brasileiros.

No domingo, cerca das 16 horas, actua o acordeonista **Bartolomeu da Palma** e, depois do comício, o baladeiro **Zé Neto**, que interpretará temas da música popular portuguesa. O domingo termina com uma noite de Canto Livre. **Carlos Alberto Moniz** e **Manuel Freire** entram em palco pelas 21 horas para cantar «sem preocupações e sem guião» António Gedeão, José Carlos Ary dos Santos, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Alegre, José Afonso, entre outros.

Não esquecer ainda a programação do **Espaço da Juventude** e, ali ao lado, no **Espaço Internacional**, os momentos musicais com grupos de Cuba, Cabo Verde, Moçambique, Sahara Ocidental, Timor Leste e Galiza, entre outros.

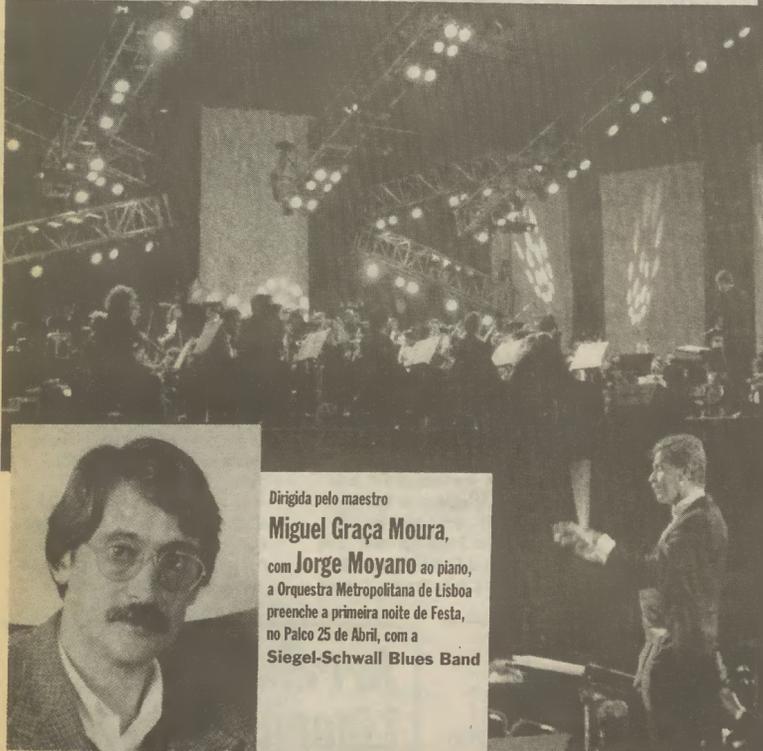
Os espectáculos



Avante! Festa!



Orquestra Metropolitana de Lisboa



Dirigida pelo maestro **Miguel Graça Moura**, com **Jorge Moyano** ao piano, a Orquestra Metropolitana de Lisboa preenche a primeira noite de Festa, no Palco 25 de Abril, com a **Siegel-Schwall Blues Band**

Iris



Noite de Fado, sexta-feira, com **Sebastião de Jesus**, **Judite Pinto**, **Vasco Rafael** e **João Pedro**, entre outros



Mário Gramaço e Grupo



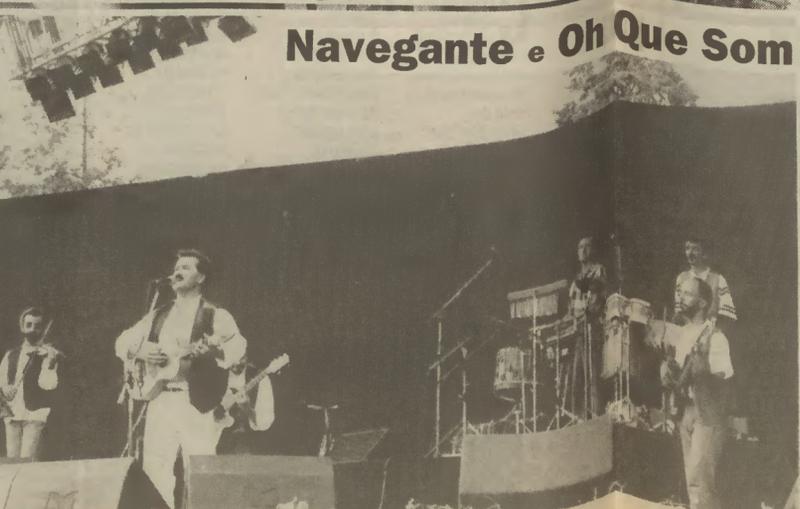
Siegel-Schwall Blues Band



Rio Grande

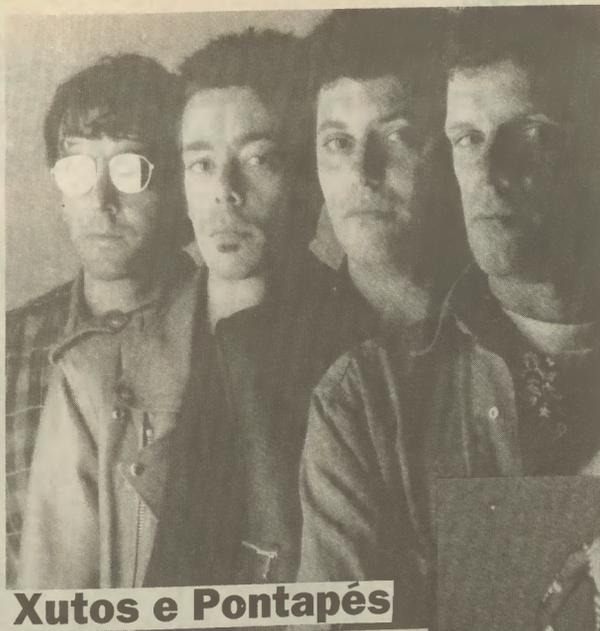
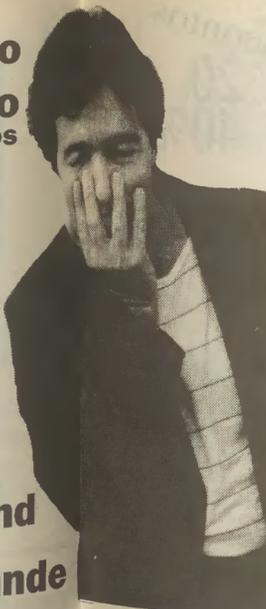


Pedro Jóia e Ciganos de Ouro



Navegante e Oh Que Som Tem!

Sérgio Godinho e convidados



Xutos e Pontapés



Unfaced Minds



Tito Paris e convidados



Timbalada



Jovens do Hungu



Telectu com Daniel Kenty



e Reina Portuondo



Mísia



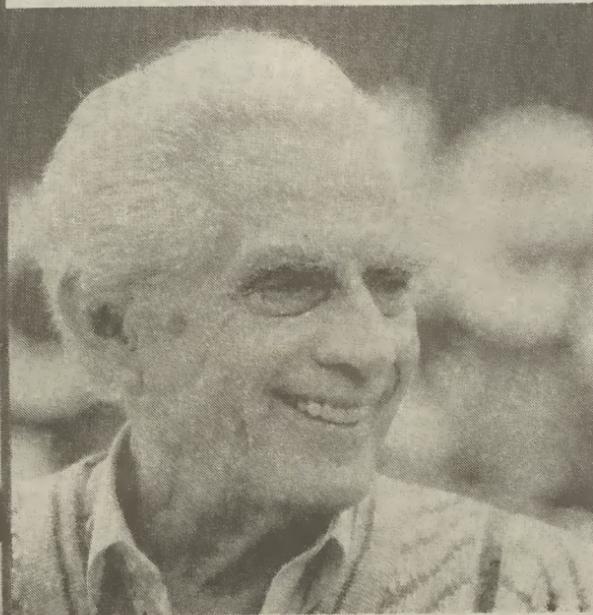
Pedro e os Apóstolos



FESTA DO LIVRO

Descontos
de 20
a 40%

Obras de Manuel Tiago
pseudónimo de Álvaro Cunhal



MANUEL TIAGO

A CASA
DE EULÁLIA



MANUEL TIAGO

ATÉ AMANHÃ,
CAMARADAS



MANUEL TIAGO

CINCO DIAS,
CINCO NOITES



MANUEL TIAGO

A ESTRELA
DE SEIS PONTAS



NOVIDADE

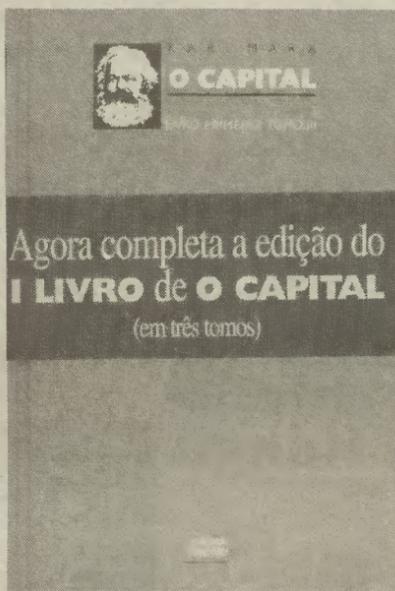
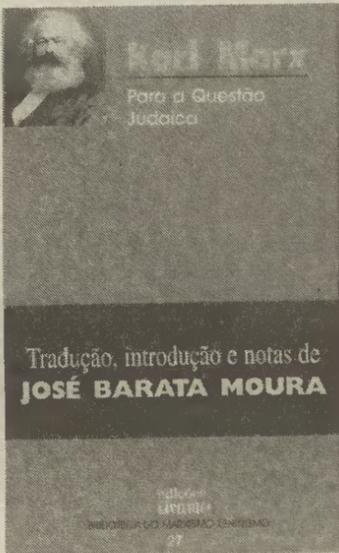
com um prefácio
de Álvaro Cunhal
«O IV Congresso visto
50 anos depois»

CADERNOS DE HISTÓRIA DO PCP

IV CONGRESSO DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

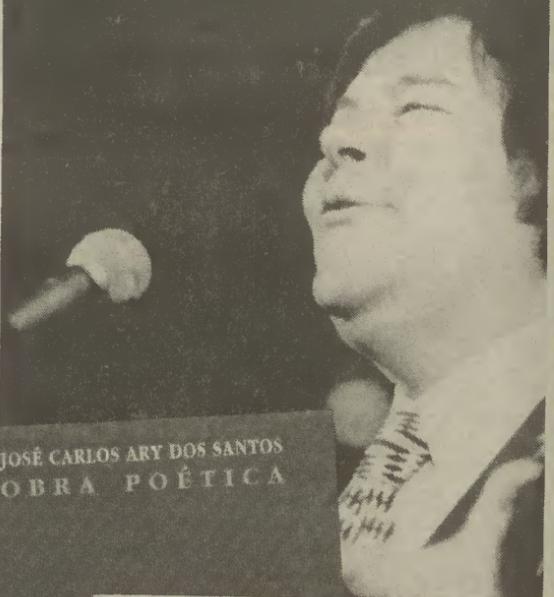
ÁLVARO CUNHAL

O CAMINHO PARA
O DERRUBAMENTO
DO FASCISMO

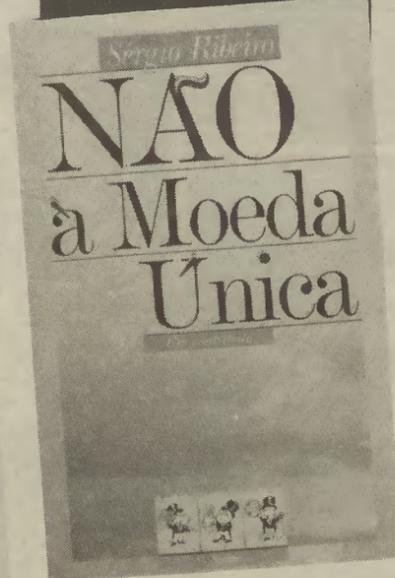
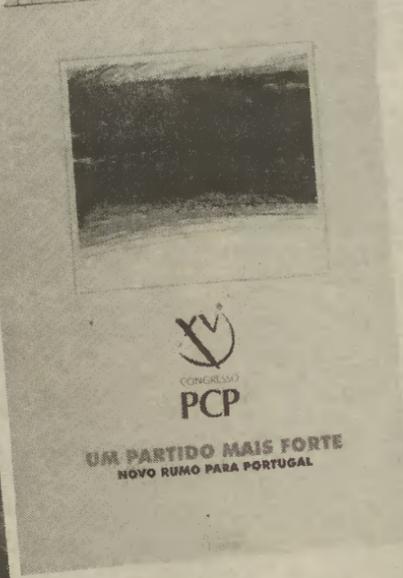
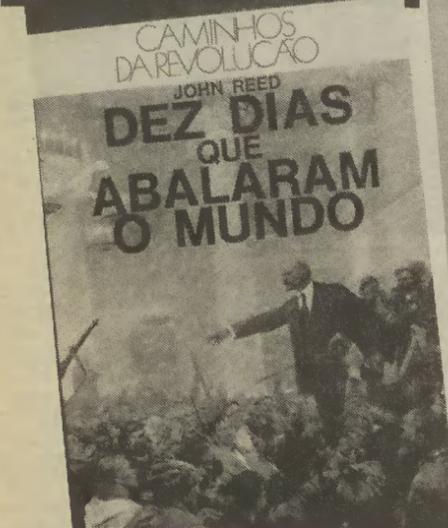
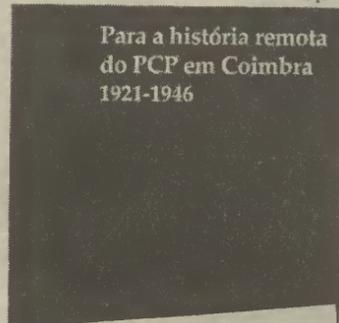
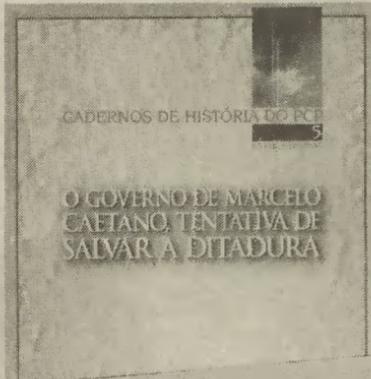


Agora completa a edição do
I LIVRO de O CAPITAL
(em três tomos)

Ary dos Santos



JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS
OBRA POÉTICA



Bons livros a preços excepcionais!

300\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

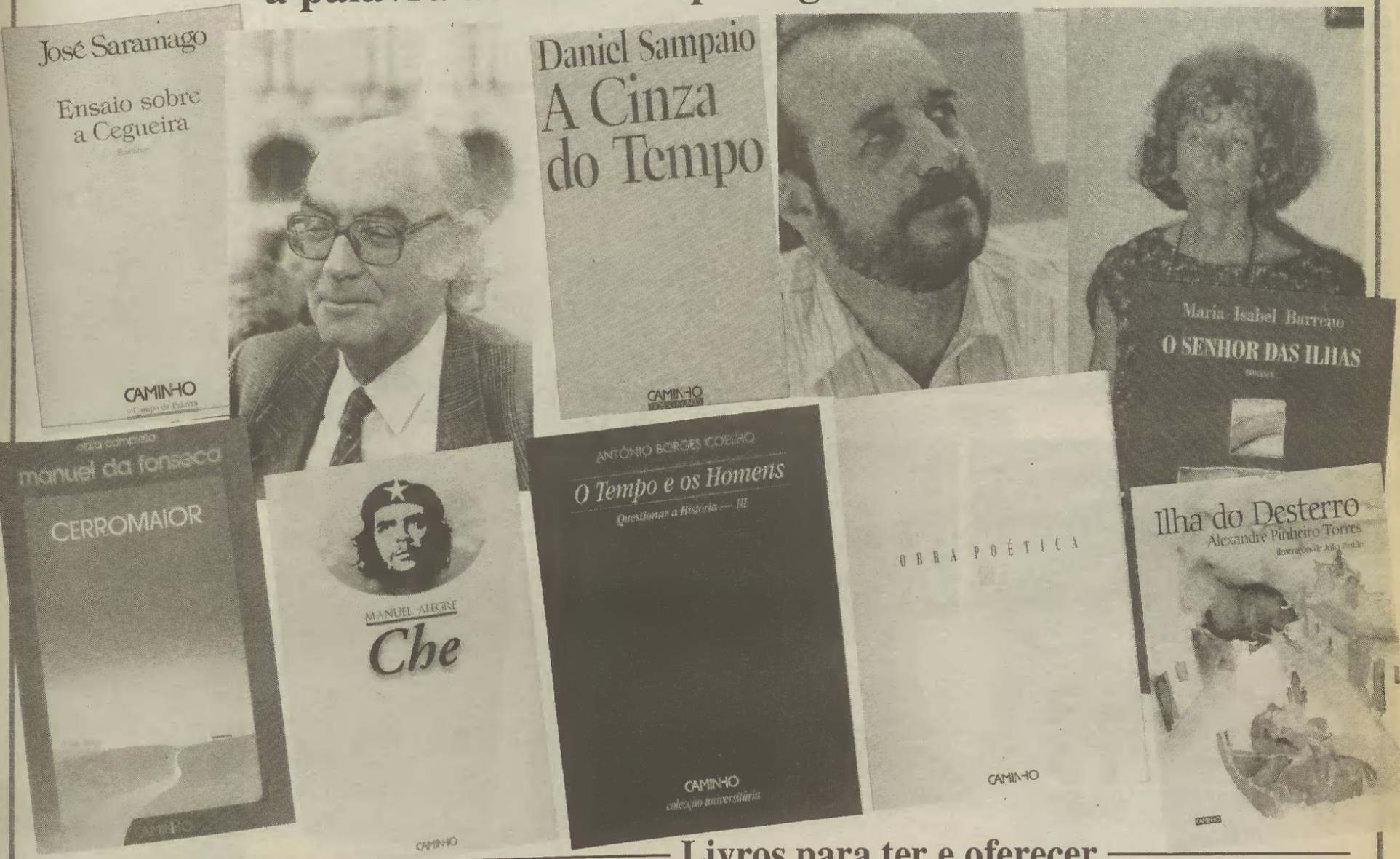
SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%



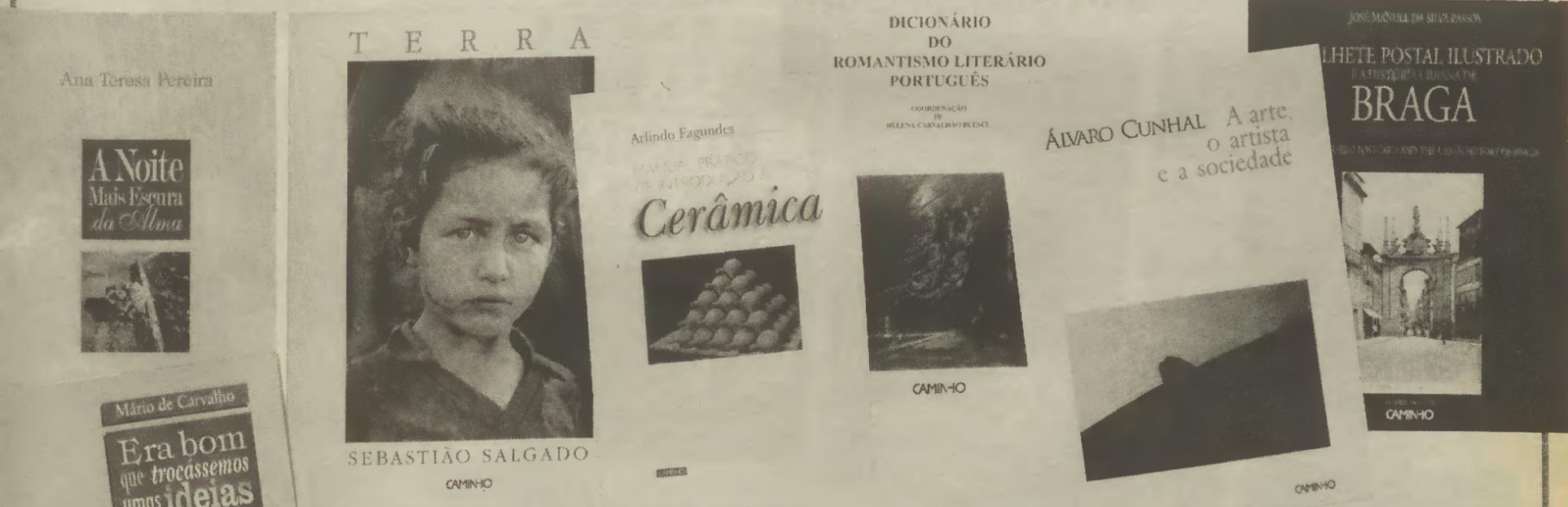
FESTA DO LIVRO

a palavra aos autores portugueses

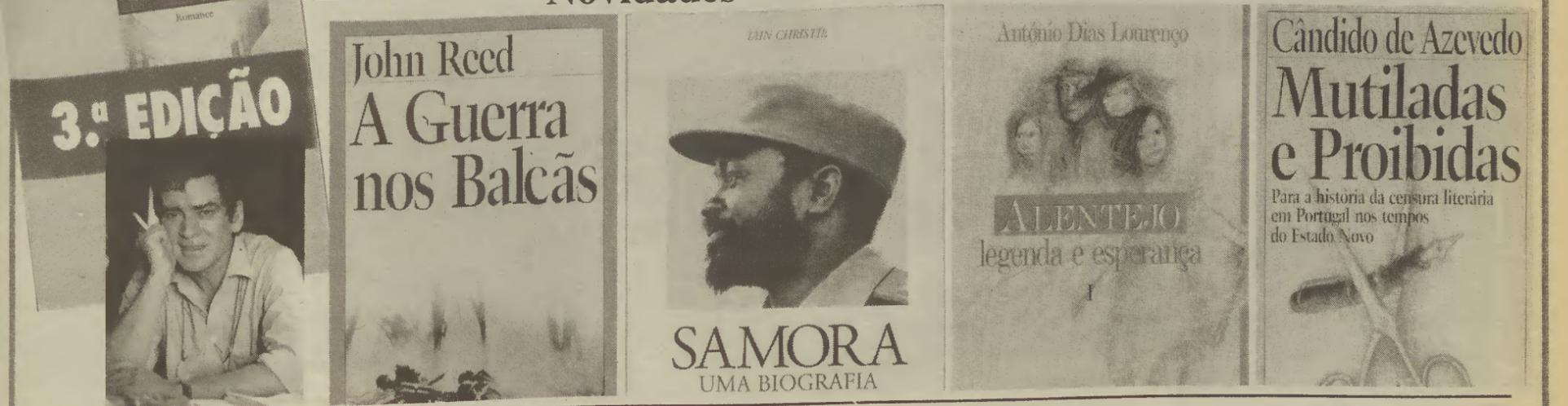
Descontos
de 20
a 40%



Livros para ter e oferecer



Novidades



Bons livros a preços excepcionais!

300\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

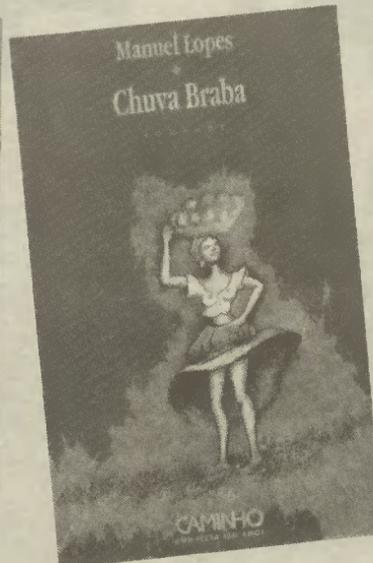
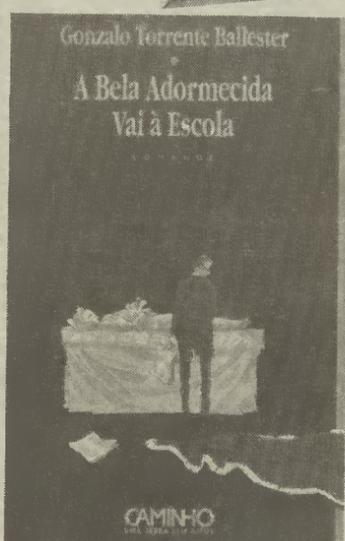
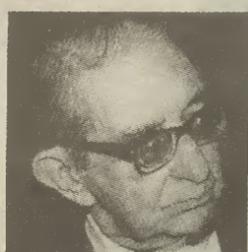
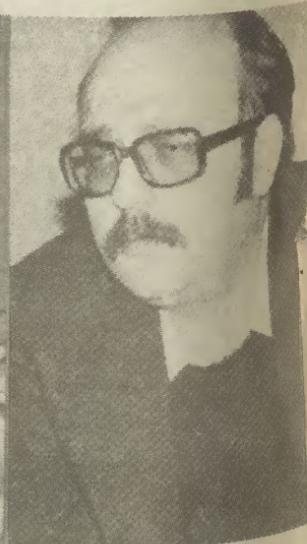
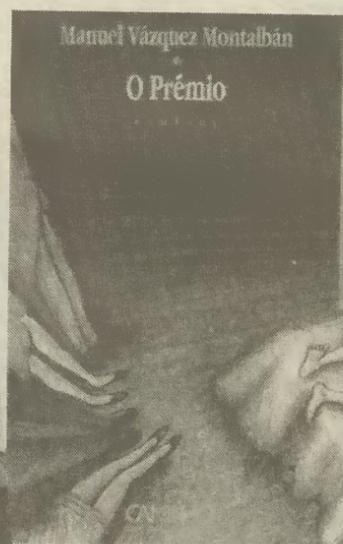
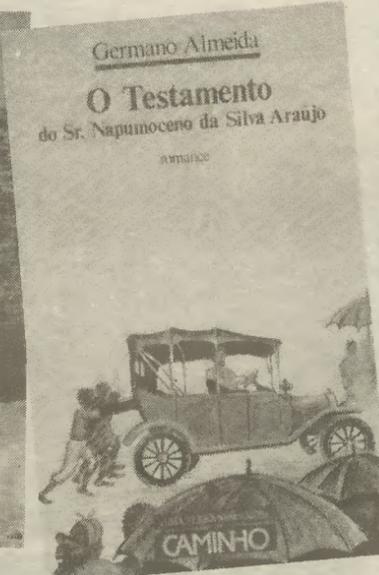
SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%



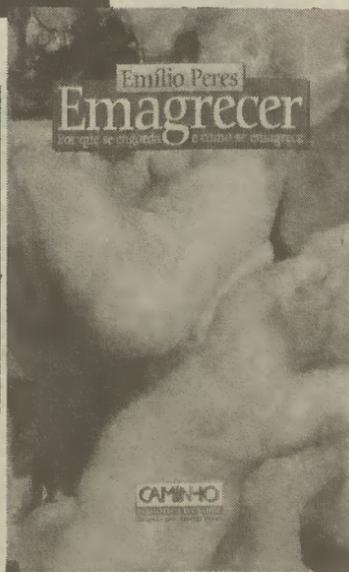
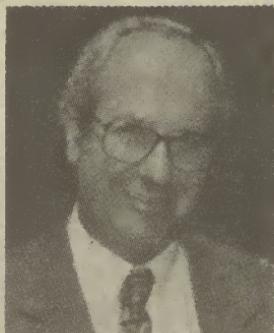
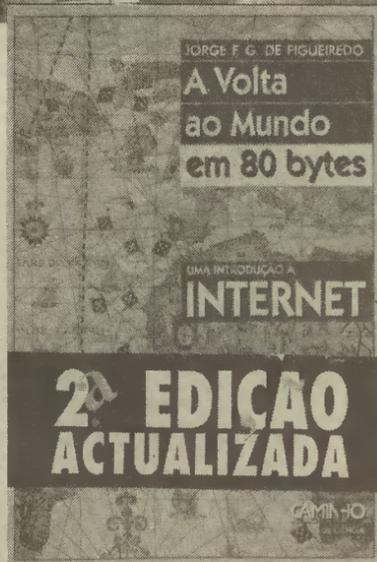
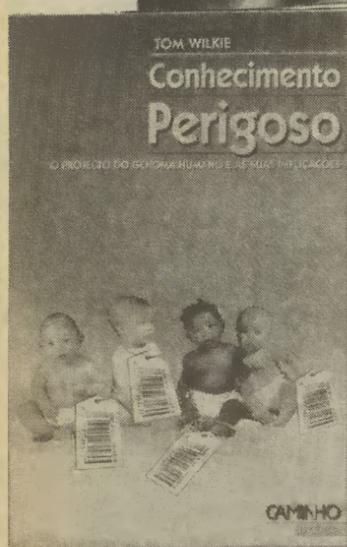
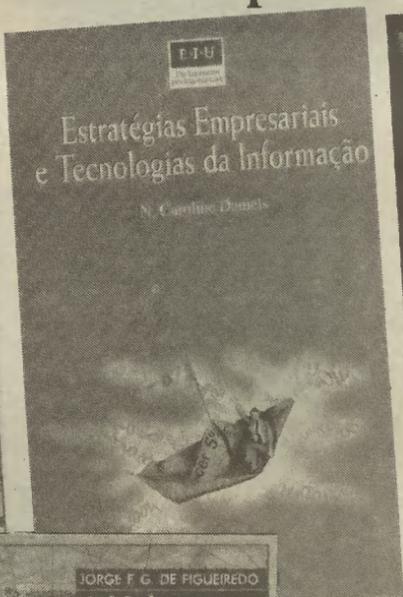
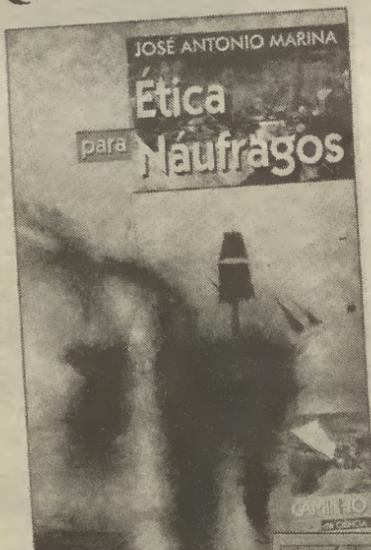
FESTA DO LIVRO

a melhor literatura de todo o mundo

Descontos de 20 a 40%



— Questões do mundo contemporâneo —



Bons livros a preços excepcionais!

300\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

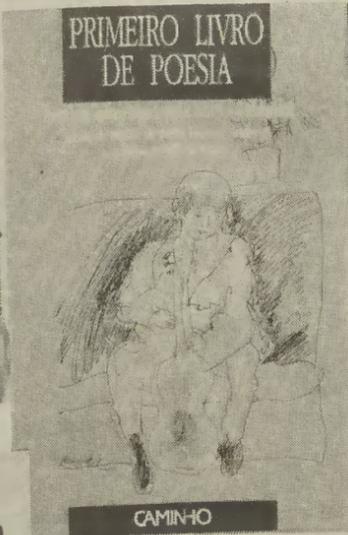
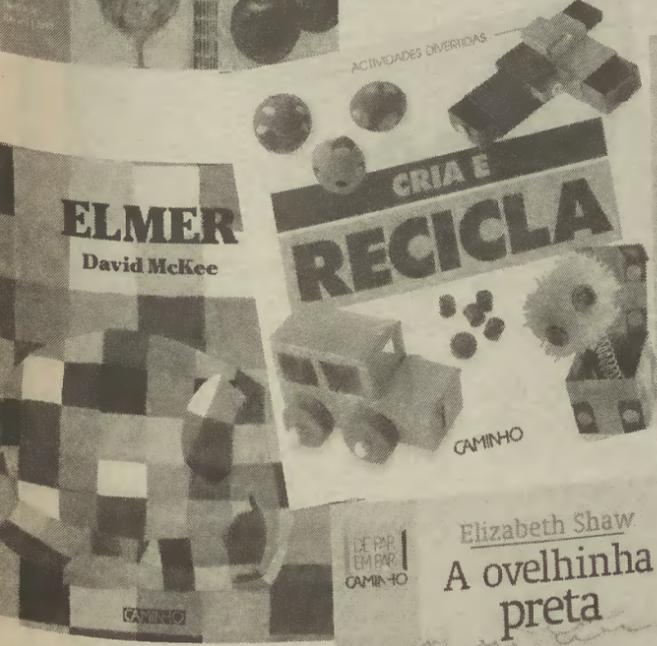
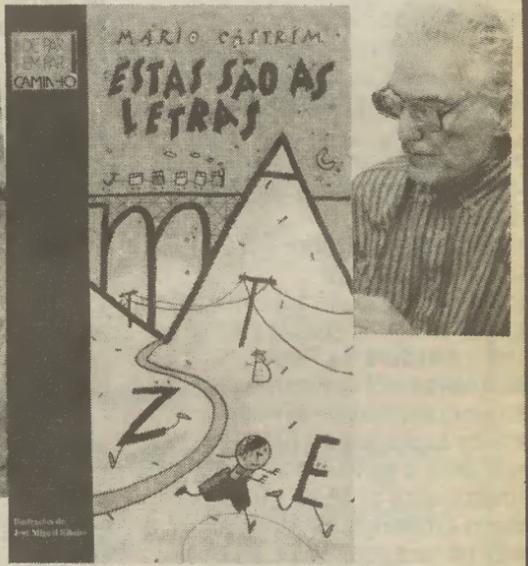
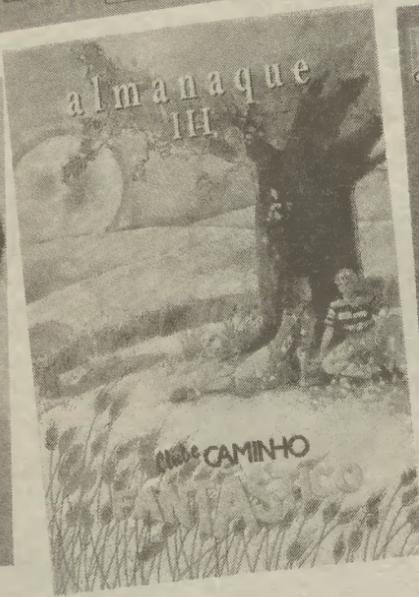
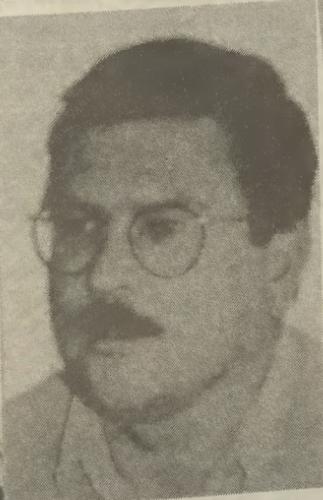
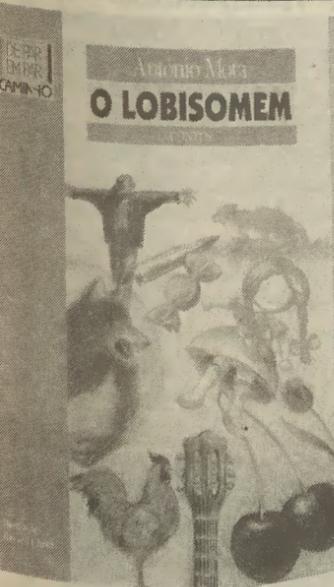
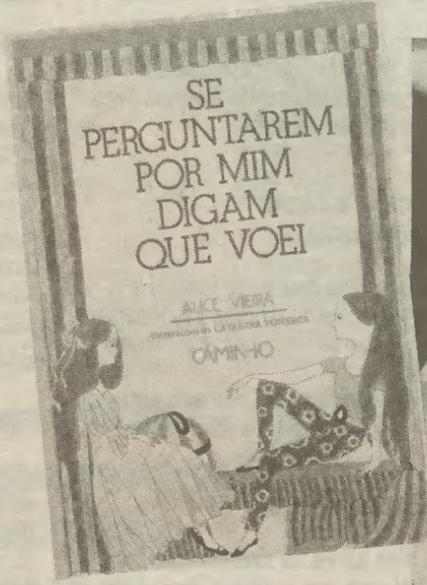
SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%

FESTA DO LIVRO

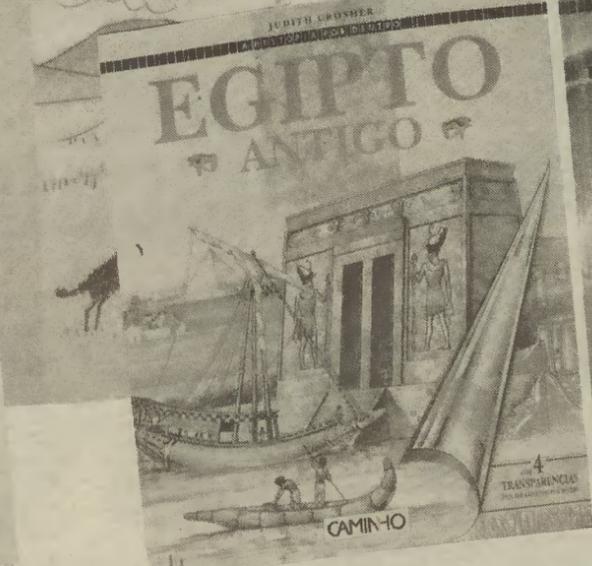
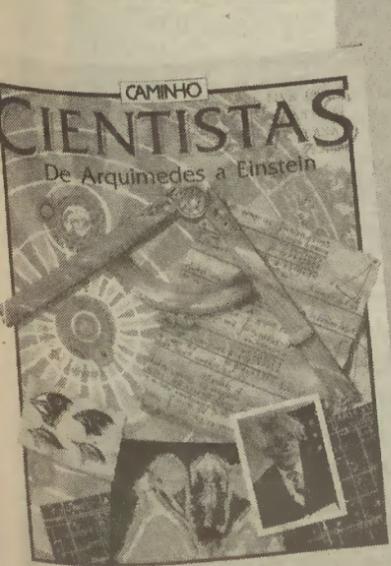
Descontos
de 20
a 40%



para os mais novos



Os mais belos livros



Bons livros a preços excepcionais!

300\$00 • 500\$00 • 800\$00 • 1000\$00 • 1500\$00 • 2000\$00

SALDOS de FINS de EDIÇÃO
desconto mínimo de 50%

Transportes

É fácil ir e voltar da Festa

Bem servida de transportes públicos, que efectuam carreiras especiais (fluviais e rodoviárias) coordenadas com o horário da Festa, a Quinta da Atalaia é, nos dias da Festa, um local de fácil acesso aos milhares de visitantes que ali se deslocam.

Transportes Fluviais

Durante os dias da Festa está assegurado um reforço das carreiras entre Cacilhas e Cais do Sodré, que terão um intervalo máximo de 15 minutos. As carreiras fluviais efectuam-se até às 3 horas da manhã e recomeçam às 4 horas. Também as ligações Lisboa-Seixal estão asseguradas.

Transportes rodoviários

Em articulação com a Transtejo, estão asseguradas diversas carreiras rodoviárias:

Entre **Cacilhas e Festa** - Os autocarros garantem ligação a Cacilhas até às 02.15 horas e enquanto houver passageiros.

Entre a **Amadora e a Festa (Medideira)** está assegurado um vai-vém, com partidas na Avenida Cardoso Lopes junto à CMA.

Sexta-feira, a partir das 17 horas, e regresso entre as 18 e 01.00 horas. Sábado e domingo, as partidas efectuam-se a partir das 8.00 horas,

e o regresso da Atalaia efectua-se até às 01.00 horas de cada dia. Os bilhetes encontram-se à venda junto dos locais de partida.

Cascais e Festa (Medideira)

Os autocarros partem no sábado e domingo pelas 8.30 horas e regressam às 01.30 horas no sábado e 23.00 horas no domingo.

Circulará ainda uma carreira entre a Baixa da Banheira e a Medideira.

Vai-vem

Nos dias da Festa funcionará ainda um vai-vem especial coordenado com os horários dos barcos da Transtejo no Seixal, com paragens na ponte da Fraternidade, Mundet e Parque do Seixal.

Se é automobilista

Para os que preferem o transporte individual aconselhamos os seguintes percursos:

- Se vem do Sul ou saiu no nó do Fogueteiro, deixe o carro nos parques da **Torre da**

Marinha, da Mundet, ou no **Seixal**, antes da Ponte da Fraternidade e use o vai-vem rodoviário.

- Se vem de Lisboa, como alternativa à AE/ Sul e à EN 10, sugerimos a variante à EN 10, em frente ao Pão de Açúcar de Almada.

Ao sair da Festa siga por Santa Marta de Corroios, estrada da Sobreda/Feijó, variante à EN 10 ou via-rápida da Costa.

Parqueamento

Existem vários parques de estacionamento no interior da Amora que poderá utilizar. Ao mesmo tempo serão tomadas medidas adequadas, conjuntamente com as autoridades para garantir o escoamento do trânsito.



Cacilhas/Cais do Sodré

Sexta-feira 5/9		Sábado 8/9	
CACILHAS	CAIS DO SODRÉ	CACILHAS	CAIS DO SODRÉ
23.15	23.30	23.15	23.30
23.30	23.45	23.30	23.45
23.45	24.00	23.45	24.00
24.00	00.20	24.00	00.20
00.20	00.40	00.20	00.40
00.40	01.00	00.40	01.00
01.00	01.20	01.00	01.20
01.20	01.40	01.20	01.40
01.40	02.00	01.40	02.00
02.00	02.30	02.00	02.30
02.20	02.40	02.20	02.40
03.00	03.20	03.00	03.20

Horário das carreiras - Lisboa-Seixal-Lisboa

Dias úteis		Sábados		Domingos/Feriados	
SEIXAL	LISBOA	SEIXAL	LISBOA	SEIXAL	LISBOA
06.30	06.55	07.00/30/45	07.25/55	08.00/45	08.25
07.00/15/30/45	07.25/40/55	08.15/30	08.10/40/55	09.30	09.10/55
08.00/15/30/45	08.10/25/40/55	09.00/15/45	09.25/40	10.30	10.55
09.00/15/30	09.10/25/55	10.00/30	10.10/55	11.30	11.55
10.30	10.55	11.30	11.55	12.30	12.55
11.30	11.55	12.15	12.40	13.30	13.55
12.30	12.55	13.00/45	13.25	14.30	14.55
13.30	13.55	14.30	14.10/55	15.30	15.55
14.30	14.55	15.30	15.55	16.30	16.55
15.30	15.55	16.30	16.55	17.30	17.55
16.30	16.40/55	17.30	17.55	18.30	18.55
17.00/30/45	17.25/40/55	18.15	18.40	19.30	19.55
18.00/15/30/45	18.10/25/40/55	19.00/45	19.25	20.30	20.55
19.00/15/30/45	19.10/25/40/55	20.30	20.10/55	21.30	21.55
20.00/15/30	20.10/25/40	21.15	21.55		
21.00	21.25				
22.00	22.25				
23.00	23.25				



**SEXTA-FEIRA À NOITE NA FESTA
FOGO DE ARTIFÍCIO SOB O TEMA
MUSICAL DA «CARVALHESA»
COM PROGRAMA DIGITAL CRIADO
PELA EMPRESA PIROTEC**

Livros

O Centro do Livro é palco para o lançamento de quatro novas edições, sob a chancela da Caminho e da «Avante!». Integrado na série Cadernos da História do PCP, é publicado o 1º volume dos documentos do 4º Congresso do PCP, que conta com um prefácio de de Álvaro Cunhal, intitulado «O IV Congresso visto 50 anos depois». Álvaro Cunhal, sob o pseudónimo de Manuel Tiago, é ainda o autor do novo romance «A Casa de Eulália».

É igualmente posto à venda na Festa o livro de Jaime Serra «Eles têm o direito de saber - páginas da luta clandestina», cujo lançamento se realiza no sábado pelas 15 horas, com a presença do autor. Também Carlos Brito, director do nosso jornal, estará presente, sábado pelas 16.30 horas, na sessão de apresentação do seu novo livro de poesia «Voz Ocasional» dado à estampa pela Editorial Caminho.

Discoteca

A discoteca - loja de discos encontra-se no local onde, no ano passado, estava instalado o Auditório 1º de Maio. Para além de uma área mais vasta, a discoteca está agora dotada de um pequeno palco e é resultado da colaboração na selecção e comercialização de duas entidades de créditos firmados no Sector: «Mundo da Canção» do Porto, de há muito ligado à música popular e directamente ao Festival Intercéltico, e a Farol, uma das novas editoras

independentes portuguesas. Através desta última será possível encontrar o que há de mais recente na edição de bandas portuguesas, das consagradas às que se vêm afirmando. Pelo seu lado, o «Mundo da Canção», para além de uma cuidada selecção de folk, blues, world music, etc., promove uma secção inteiramente dedicada às 21 edições da Festa do «Avante!», exclusivamente com artistas que desde 1976 actuaram nos palcos da Festa.

■ **JERÓNIMO DE SOUSA**

Membro da Comissão Política

Juntar a luta à razão

Sempre estes meses de Verão particularmente Agosto é um tempo que dá um carácter difuso e adiado aos problemas. Só que a vida não pára e os problemas não só não se resolvem como por vezes se agudizam.

De forma meteórica, mediática, explorando quase sempre o ângulo da desgraça ou sensacionalista do facto social ou político de circunstância, ainda assim conseguimos descortinar nos grandes meios de comunicação social que morreram mais uns quantos operários numa obra, que se processou o despedimento na Grundig ante a inoperância do Governo porque a lei (alterada positivamente pelo anterior Governo nesse sentido) não dá possibilidade de intervenção legal, que Guterres algures na Argentina não sabe quantos desempregados há em Portugal, que aumentaram os salários em atraso. Uma conveniente "fuga de informação" do Ministério das Finanças anuncia que por causa da caminhada para a moeda única mais uma vez se perspectiva que os aumentos salariais se devam quedar pelos dois por cento mais zero vírgula qualquer coisa e quando muito dois por cento mais qualquer coisita caso os patrões "disponibilizem alguns ganhos de produtividade" que no ano passado foram quase todos direitinhos ao seu bolso.

A Ministra do Emprego com grande rigor técnico "explica" que vai haver crescimento económico garantido mas simultaneamente menos emprego. Pudicamente evita dizer que vai ganhar com tal crescimento. Um pouco na linha de que a inflação está a descer mas os preços a subir.

Num processo de toupeira vai-se ensaiando as modalidades faseadas de privatização de áreas da saúde e da segurança social. A delapidação do melhor património público empresarial entra quase na banalidade. Ainda assim à cautela silencia-se as acções de protesto e denuncia das organizações dos trabalhadores e do PCP não vá a opinião pública perceber no futuro não muito distante quanta razão lhes assiste e quais as nefastas consequências desta ofensiva privatizadora para os trabalhadores, para as populações e para o país.

Quando este artigo estiver a entrar na tipografia estará a ser consumada a votação célere de projecto de revisão constitucional

que traduz em toda a dimensão o produto final do acordo estabelecido entre as chefias partidárias do PS e PSD.

A política dos passos consumados

Já foi muitas vezes afirmado que há uma tendência para que no nosso país a culpa morra solteira.

É incontornável que à esquerda e à direita e por vezes na Comunicação Social se constate que há desemprego, que os salários são baixos que a sinistralidade do trabalho, os salários em atraso e o trabalho infantil aumentem que a precariedade se transforma em regra geral que aumentam os fenómenos de exclusão social.

Mais! É ver, ouvir e ler ministros do Executivo de Guterres, dirigentes de partidos de direita com ar de carpideiros a baterem com a mão no peito preocupadíssimos com grandes problemas sociais. Quanto às fortunas fabulosas que entretanto se vão acumulando e alicerçando sobre o drama e a angústia de centenas de milhar de desempregados, precarizados e sinistrados ou à custa de bens públicos, silêncio absoluto.

É um truque ideológico magistral. Preservam os senhores do dinheiro e criam em milhões de portugueses a ideia de que afinal ainda há quem esteja pior que eles. Escondem as causas e branqueiam e distorcem responsabilidades. Lutar para quê? Se as coisas são como são e não há nada a fazer?

O momento de responsabilização histórica de tal ou tal medida ou opção política económica, ou legislativa é sempre distanciada das suas consequências.

Ou seja, quando o PCP na sua acção geral e na Assembleia da República e as organizações representativas dos trabalhado-

res portugueses denunciavam e lutam contra os pacotes laborais designadamente contra a alteração da lei dos despedimentos, contra a eliminação da intervenção do Estado nos casos em que o patronato pretendia executar arbitrariamente despedimentos colectivos, qual que era exagero, este PCP e esta CGTP são sempre do contra, há que flexibilizar e modernizar as leis laborais. Mas depois, quando na Grundig e noutras empresas o patronato executa sumariamente a despedimento lá surgem os Cravinhos e os Mateus (quem havia de dizer!!!) a constatar com o ar pesaroso que não há nada a fazer.

O Governo quer aplicar o garrote salarial no Orçamento de 98. Porquê?

Porque os critérios e os calendários de Maastricht e da moeda única o exigem! Mas não foram o PS, o PSD e o PP que estiveram de acordo com tais critérios e calendários?

Os patrões abusam dos salários em atraso.

• Mas não foram o PS, o PSD e o PP que votaram contra a penalização e a responsabilização pelos créditos em dívida pelo patronato, propostas pelo PCP em casos de fraude ou má gestão?

Aumenta a sinistralidade no trabalho.

Mas não foram o PS e o PSD que recusaram e adiaram as propostas legislativas do PCP para que fosse regulamentada a Lei de Bases da Higiene e Segurança nos locais de trabalho para que fosse reforçada a intervenção preventiva da Inspeção Geral do Trabalho para que fosse penalizado o desleixo patronal e aumentadas as pensões aos sinistrados e suas famílias? Pois, mas ... e as seguradoras?

Privativa-se a trouxe-mouche mas o Governo garante que os trabalhadores podem comprar algumas acções e ficam com os direitos garantidos por um ano. Quando os trabalhadores passam de accionistas de conjuntura a potenciais pré-reformados e a despedidos forçados, lá ouvimos que assim se faz porque está na lei (aprovada por PS-PSD-PP).

Assim aconteceu com os contratos a prazo, com os recibos verdes, com o trabalho temporário, com a lei da flexibilidade e polivalência. Assim quer o Governo fazer com qualquer manifestação que implique cortes de estrada, com a lei da greve após a aprovação da lei de revisão constitucional.

De protagonistas legislativos nas malfetorias não tardarão a por a máscara de grandes defensores do Estado de

direito (já lhe queima a boca dizer democrático) quando alguns trabalhadores com salários em atraso se atreverem a desfilar pelas ruas próximas de S. Bento atrapalhando o trânsito ou a avalisarem a decisão do Conselho de Administração de tal ou tal empresa pública quando definir como serviços mínimos a convocação obrigatória de 50% de trabalhadores em greve.

Em nome da lei, claro, e se necessário dos serviços sociais impreteríveis.

A resposta necessária

Os meses próximos não vão ser fáceis para os trabalhadores portugueses.

Não serão confrontados com o estilo cavaquista de arrogância, do quero posso e mando.

Abundarão os convites e as promessas de diálogo porque, honra seja feita ao executivo de Guterres, não promete uma política diferente mas uma forma diferente de execução.

Não se coloca a recusa liminar do diálogo e de negociação. Eles são em si mesmo princípios constitutivos da acção do movimento operário e sindical.

A questão está em saber se esse diálogo e essa negociação pressupõem como ponto de partida a seriedade e confronto de propostas ou, como quer o Governo PS, e mais ainda o grande patronato, o aval e o consenso a bem ou a mal, do que está previamente decidido e determinado, designadamente na proposta de Orçamento de Estado e nas Grandes Opções do Plano.

E sempre, mas sempre no confronto de interesse antagónicos nenhum espaço de negociação torna dispensável o envolvimento a intervenção e a luta dos trabalhadores. Mais indissociável ainda quando este governo PS na sua prática política fez um opção clara de governar à direita e privilegiar o grande capital, ainda que proclama em tudo o que é sítio a sua política de "consciência social".

Recusar esta caracterização da política deste Governo seria negar a evidência e iludir os trabalhadores, mesmo aqueles que votando no PS acreditaram (e quantos não acreditarão ainda) que era possível uma política diferente que correspondesse aos seus anseios e às suas justas reivindicações.

O PCP ao apelar à luta dos trabalhadores não o faz por opção voluntarista ou porque não percebe as dificuldades, as mutações da realidade. Ao contrário dos arautos do "conformismo e do não vale a pena" que exemplos notáveis e contra a corrente não deram recentemente aos trabalhadores têxteis, os mineiros de Ajustrel, os ferroviários, da administração local, da Torralta, de tantas empresas que estariam sem alternativa não fosse a sua luta.

Perante o bloqueio de contratação colectiva, do combate que é preciso continuar em torno da redução do horário de trabalho, da continuação das privatizações já ao nível das funções sociais do Estado, do ensaio e novas malfetorias na legislação laboral e da imposição psicológica de tectos salariais há que pôr os pés ao caminho.

O PCP, ao apelar à luta, tem a consciência e a convicção que esta constitui factor decisivo para resolver os problemas concretos e as reivindicações concretas.

E fá-lo também porque quer que a direita perca não só nas eleições mas também nos seus objectivos e na sua política.

A opção política do PS justifica essa luta. As aspirações dos trabalhadores também.



A propósito da «rentrée»...

De acordo com um relativamente recente vocabulário político, o País está na época da «rentrée». É assim como que uma espécie das estações do ano. Tal como as andorinhas anunciam a Primavera, a «rentrée» anuncia as malfetorias que os portugueses podem esperar do «ano político», as ameaças, as promessas, os processos de diversão.

Assim o PSD e Marcelo Rebelo de Sousa anunciaram, na terra da avó Joaquina, o seu voto contra a Regionalização tentando resolver com os menores custos internos possíveis os problemas e as divisões que a criação das Regiões Administrativas originam no PSD. Entre Cavaco Silva, Durão Barroso ou Pacheco Pereira e Mendes Bota, Vieira de Carvalho ou muitos outros militantes sinceros adeptos da regionalização, Marcelo optou pelo baronato centralista.

Simultaneamente procura não deixar a direita centralista nas mãos do PP e de Manuel Monteiro e aproveita para ensaiar um aparente distanciamento em questões de Estado e de regime em relação ao Partido Socialista que tente fazer esquecer aquilo em que são cúmplices e em que estão umbilicalmente ligados: revisão constitucional; projecto de integração e federalização europeia e adesão à moeda única; sistema eleitoral; orçamento de Estado; privatizações.

O PS e António Guterres optaram na dita «rentrée», esta em Faro e ao que consta com pouca animação, por dar mais um passo na escalada da subversão do sistema político e constitucional.

O anúncio da proposta de um novo sistema eleitoral, cavalgando já os resultados da revisão constitucional cozinhada com o PSD, procura matar vários coelhos com uma só cajadada:

● bipolarizar o sistema político, procurando fixá-lo na área do «centro», desrespeitando o princípio da proporcionalidade, fazendo diminuir artificialmente a representação eleito-

ral de partidos como o PCP que «perturbam» o funcionamento do sistema dominante e fragilizando assim a representação plural da Assembleia da República (ainda por cima quando articulado com a eventual redução do número de deputados);

● criar uma nova operação de diversão e de distração em relação às ques-

tões económicas e sociais e, em particular, em relação à regionalização que, de facto, António Guterres e certos sectores do PS (côm relevo para Mário Soares) não querem ou suportam com dificuldade (somente devido aos fortes compromissos eleitorais e às pressões internas e públicas) e cuja concretização está longe de estar garantida. Desde a aprovação da lei de criação das regiões no plenário da Assembleia da República até ao referendo e aos seus resultados muita água ainda há-de correr debaixo das pontes.

Neste quadro, as intervenções públicas dos líderes do PS e do PSD na chamada «rentrée» não são simples operações com o objectivo de tentarem a criação de factos políticos artificiais, de intenção meramente mediática. São, bem pelo contrário, graves operações visando, num caso, tentar impedir a descentralização da organização político-administrativa do País por via da regionalização e, noutro caso, visando a eternização da política de direita no poder através da subversão do sistema

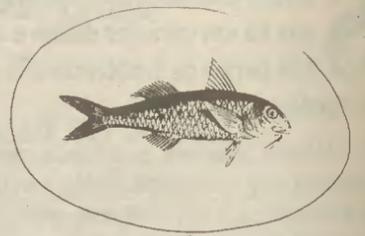
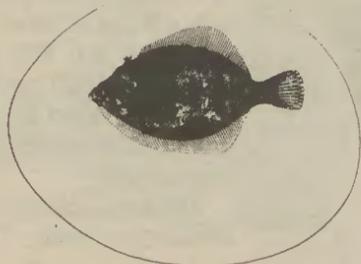
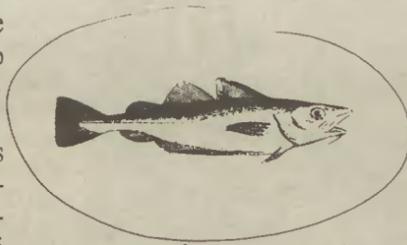
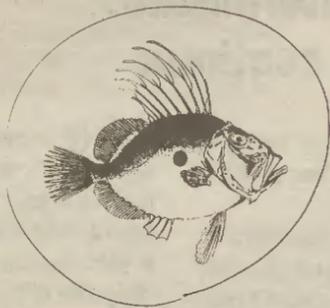
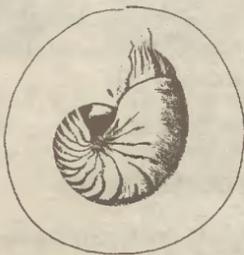
eleitoral com a discriminação do PCP e de outras forças políticas.

São operações que exigem uma resposta pronta e firme do PCP, desenvolvendo um largo movimento de opinião e luta a favor da regionalização e contra um novo sistema eleitoral assente na mentira de que os círculos uninominais aproximam os eleitores dos eleitos, quando o que acontecerá é exactamente o contrário, como já assinalou a Comissão Política do PCP.

Largo movimento (ou movimentos) que poderão ter a virtualidade de chamar a si muita gente, mesmo da área social-democrata ou socialista, que não se revê nas opções das direcções do PSD e, particularmente, do PS.

O PCP tem, pois, todas as condições para ocupar esse espaço à esquerda que o PS aliena com a sua política de direita, seja a propósito destes temas, seja a propósito do processo de integração europeia e da moeda única, das políticas neoliberais e de alastramento das desigualdades, da política agrícola ou das privatizações e de desmantelamento das funções económicas e sociais do Estado, etc.

Mas este espaço não pode unicamente ser ocupado por via da intervenção institucional ou da comunicação social. A conjugação dessa intervenção — absolutamente necessária — com «o desenvolvimento da luta de massas e descontentamentos sociais»

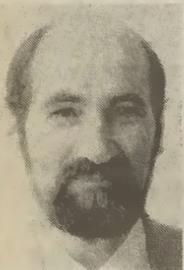


é o factor determinante para assegurar o reforço e a afirmação do PCP e das suas teses.

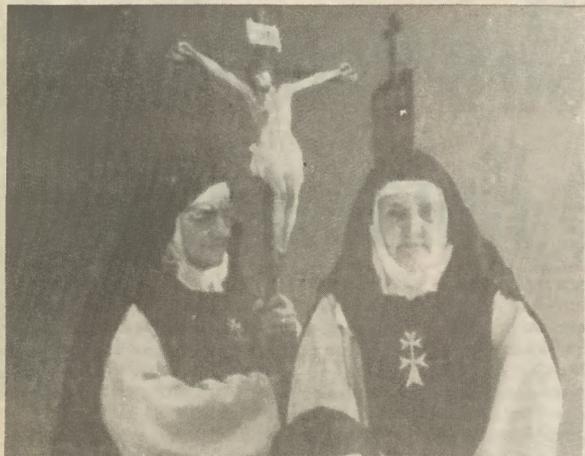
Estamos em época de eleições autárquicas com balanço dos mandatos, preparação dos programas e das listas, reafirmação e renovação de eleitos. É um período oportuno para aferir dos resultados daquela conjugação (da acção nas instituições com o trabalho de massas) porque só ela garante a afirmação do projecto da CDU e o aparecimento, renovação e desenvolvimento dos quadros. Porque só um Partido forte com uma permanente ligação à sociedade e aos seus problemas concretos é capaz de forjar novos quadros que assegurem a necessária rotação nos cargos institucionais e não o torne refém desses mesmos cargos e da sua visibilidade pública, com todas as consequências perversas que isso origina. Porque só conjugando a intervenção institucional (e de qualidade como tem sido timbre do PCP), as lutas dos trabalhadores e da sociedade, a multiplicação de movimentos sociais e de opinião democrática é possível reforçar e consolidar a influência social, política e eleitoral. À esquerda, só o PCP está em condições de cumprir esse papel



P. S. — Li, recentemente, no jornal de Belmiro de Azevedo, que um investigador britânico descobriu que «a queda dos regimes comunistas da Europa de Leste traduziu-se numa redução da incidência de doenças cardiovasculares nesses países». E esta, heim? Aliás, como os serviços públicos de saúde têm sido desmantelados e o desemprego e a pobreza impedem os cidadãos de recorrerem aos serviços existentes estou certo que investigando melhor ainda se descobre que estaticamente as doenças acabaram naqueles países...



■ Lino de Carvalho



■ Jorge Messias

Um auxiliar de leitura...

Caminhos da Igreja como Instituição (11)

Pudemo-nos aperceber de que, como instituição, a Igreja tentou, durante séculos, a recuperação sistemática dos frutos das transformações operadas nas sociedades laicas. Romana como o Império, assimilou estruturas godas, integrou elementos pré-científicos da revolução tecnológica dos finais do período medieval, aproveitou veladamente alguns ensinamentos da Reforma, foi-se adaptando aos mapas políticos que se sucederam na Europa e, sobretudo, soube fortalecer, por entre os avanços e recuos da História, as suas alianças com os poderes temporais dominantes.

No entanto, foi ganhando forma a consciência de que este processo tradicional de recuperação da experiência laica implicava um certo desgaste tendencial da influência católica. A máquina eclesiástica era poderosa mas pesada. O mundo alargara-se, diversificara-se e os homens assumiam novos graus de conhecimento que a própria igreja tinha dificuldade em acompanhar. Começou, então, a esboçar-se no interior do mundo católico um movimento de renovação, difuso e frequentemente contraditório.

3º momento (séculos XI e XX)

Na carta apostólica «Syllabus» (1864), o Vaticano condenava o racionalismo e o liberalismo surgidos com a Revolução Francesa e classificava como **monstruosos** os princípios contidos na «Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão». Teriam de passar-se quase 50 anos mais antes que, na «Rerum Novarum», o Magistério reconhecesse ter-se gerado, no contexto europeu, uma nova classe social — o proletariado urbano. Entretanto, em todo o mundo, as concepções de vida e as relações entre as forças sociais iam-se alterando febrilmente, não só marcando as sociedades laicas mas extravasando, igualmente, para o interior da própria igreja institucional. Já imediatamente antes, durante e depois dos tempos consagrados ao estudo e promulgação da «Rerum Novarum» se tinham multiplicado as novas correntes interpretativas católicas que pouco ou nada se relacionavam com a dogmática fundamental. O dogma da infalibilidade papal incomodara e fora, por muitos, mal aceite. Na teologia, na biologia, na antropologia, na filosofia, nas ciências históricas ou noutras áreas do conhecimento, surgiu um número cada vez maior de contribuições de teólogos ou eclesiásticos, subsidiárias do avanço do pensamento científico e em frequente falta de sintonia com os dogmas jamais contraditados. Surdamente, começava a dessacralizar-se o princípio da «solidariedade vertical», trave mestra de toda a estrutura envolvente da igreja institui-

onal. E outros perigos, muito mais prosaicos, ameaçavam a segurança do Vaticano: os bens imobiliários tinham-se desvalorizado e era preciso contê-los em dinheiro e acompanhar o «boom» monetarista.

Foi então que, em Outubro de 1978, o Colégio Sacro elegeu papa um obscuro purpurado polaco, o cardeal Wojtyła. Não nos deteremos a apresentar opiniões sobre o carácter perverso do seu magistério mas teremos de reconhecer a dimensão política e eclesial da sua actuação como papa.

João Paulo II transferiu da Polónia para o Vaticano os princípios rígidos, cultivados pelo seu grande mentor pessoal, o cardeal Wyszyński, de uma igreja concebida como um principado feudal, completamente alheia da marcha do mundo, inflexivelmente anticomunista e fixada nas perspectivas expansionistas de Inocêncio III. Os cenários de o novo papa foi encontrar no Vaticano eram verdadeiramente caóticos. A igreja institucional estava dividida entre os que aceitavam as mudanças conciliares. Financeiramente, situava-se próximo da ruptura. Os seus quadros administrativos e executivos estavam velhos, ultrapassados e gastos. João Paulo II cortou a direita. Substituiu a maioria do estado-maior de Paulo VI e colocou jovens tecnocratas da Opus Dei nos centros de decisão. Entregou as finanças, minadas dos escândalos financeiros e por duvidosas colocações de capitais, à gestão da banca internacional. Tranquilizou a área fundamentalista da Igreja, decapitando os movimentos progressistas, cercando os direitos das igrejas nacionais e esvaziando de conteúdo as promessas ousadas do Vaticano II. Soube, sobretudo, fazer recuar os seus críticos ao acenar-lhes, em tempo útil, com os espantosos dos perigos devastadores dos cismas e da desobediência à hierarquia. Pregou e conduziu a Cruzada, valorizando depois como uma vitória da Igreja, os seus desumanos efeitos. Os homens o julgarão.

Por enquanto, tentemos continuar a descortinar alguma coisa desse mistério que consiste em poder haver cardeais de tendências diferentes em centros de decisão de um governo eclesial que se afirma e procede em termos de poder pessoal e absoluto.

II — O surto partidário burguês em Portugal sob o liberalismo monárquico e republicano

1. Os partidos políticos e a história senhorial

A expressão partido político tem cerca de dois séculos. No século XVII, ela traduz ainda, quanto muito, uma corrente de opinião e de submissão política, unida em torno de lutar concretas pelo poder; um clube; uma simples clientela eleitoral; uma mera tendência político-social.

Antes, na formação económico-social feudal, nos Estados senhoriais, as classes não tinham apenas direitos materialmente diferentes ou opostos. As suas posições, no conjunto do Estado e da sociedade eram também formalmente contraditórias dotadas como eram de direitos juridicamente diferentes, leia-se antagonicos, assentes como estavam em poderes exclusivos reservados a uns tantos, de que a quase totalidade estava expressamente, formalmente afastada.

As classes eram, assim, tratadas como Estados dentro do Estado, cuja pertença era hereditária e só excepcionalmente alterável. As Cortes eram até designadas em vários Reinos por Estados Gerais, Reuniões dos três Estados, etc.

Na época de servidão feudal, o mais favorecido dos três Estados, mais ainda que o clero — embora não esquecendo que, em muitas regiões, a Igreja é o principal senhor feudal — era a nobreza: gozava de isenção de impostos, que eram, na sua maioria, empregues a sustentá-la; não sofria castigos corporais; os nobres eram julgados em tribunais próprios, pelos seus, que lhes multiplicavam os direitos e os favores; só os nobres e o clero eram autorizados a ser proprietários de terras e a possuir servos... etc., etc.

Nestas condições, de desigualdade hereditária, juridicamente estabelecida e imposta, um movimento associativo e partidário que transcendesse as classes-Estado não tinha condições de sobrevivência. Que, como vimos, cada classe era ela própria um Estado com direitos, deveres, limites e fronteiras sociais próprias, concorrentes com os das restantes.

2. Os partidos políticos e o liberalismo monárquico em Portugal

Passada a revolução liberal, de 24.VIII.1820, há duas forças políticas frente a frente: absolutistas, que defendem o sistema monárquico tradicional e liberais, que lutam pela divisão do poder, por uma Constituição que contrarie a soberania real (do rei).

No lado liberal, destacam-se: vintistas (ou demócratas), e depois setembristas (em 1936); os conservadores fiéis à Carta Constitucional, de facto mais tradicionais que liberais; os burgueses ou Grupo do Centro, que escolhem uma posição de equilíbrio entre aquelas duas forças citadas no parágrafo anterior.

Por volta de 1838 surge um novo «centro», sito, como é usual no «centro», mais à direita que à esquerda: o Partido Ordeiro.

Partidos, ou grupos políticos estruturados, trabalhadores e operários, ainda não se registam. Segundo Bento Gonçalves, «Palavras Necessárias», as ideias socialistas farão entre nós a sua aparição por volta de 1871.

Na década de 1840, a direita, que conquistara o poder, impõe uma ditadura chefiada por Costa Cabral. Em oposição ao cabralismo (Partido Cartista Ortodoxo), reúnem-se as outras forças numa coligação «progressista».

Em 1846/1847 é a revolta popular da Patuleia («Pata ao léu»), de resistência à ditadura de Costa Cabral. Só a Quádrupla Aliança (Portugal, Espanha, França, Inglaterra) impediu a vitória dos Patuleias (Convenção de Gramido, 29.VI.1847). Mas, quatro anos volvidos, a revolta da Regeneração, chefiada pelo Marechal Saldanha, porá termo a quatro anos de ódios e perseguições.

Em 1851, a oposição assume a bandeira da «regeneração» do País. São os Regeneradores Progressistas, depois mais conhecidos por Regeneradores. É deles que emergirá, segundo Oliveira Marques, o primeiro partido organizado que «persistirá» como o mais forte e qualificado de todos os agrupamentos políticos até começo do século.

O Partido Cartista continuará para além da «queda» do ditador Costa Cabral. Os seus lemas tinham sido esvaziados da violência anterior, pelos Regeneradores. Dele brotará, entretanto, «um grupo conhecido por Progressistas Dissidentes ou Históricos», que pretenderá opor-se ao Cabralismo.

Os Regeneradores «governarão de 1851 a 1859»; coligados com os Cartistas de 1859 a 1860. Em 1860, «os Históricos tomam o poder». Em 1865/68, Históricos e Regeneradores coliga-se («Fusão») e tentam a primeira «União Nacional».

«Nos fins da década de 1860, início de 1870, amplia-se o leque partidário» — a par do desaparecimento dos Cartistas, surgem novos partidos: os Reformistas, os Constituintes e, mais à sua direita, os Avilistas (adeptos do Duque de Avila). Para além dos Miguelistas ou Legitimistas. Mas a direita multipartidária não pára. Em 1876, enquanto os Constituintes e os Avilistas já tinham desaparecido, Históricos e alguns Regeneradores fundem-se no novo Partido Progressista.

Regeneradores e Históricos, tal como depois Regeneradores e Progressistas tentarão imitar o «rotativismo inglês», tomando «conta do poder durante quase 50 anos», em defesa da Monarquia e da aliança e subordinação inglesas! Mas este sistema de governo de alternativa formal não salvará a monarquia...

Na década de 1870, surgem os partidos Republicano e Socialista, como novas forças com alguma penetração popular e menor corrupção política.

Na década de 1880, constitui-se a Esquerda Dinástica, com dissidentes de Regeneradores. Entre 1900 e 1910, «os grandes partidos monárquicos» fragmentam-se «em 7 ou 8 facções» (Partido Regenerador Liberal, Dissidência Progressista, Partido Nacionalista, apoiado pela Companhia de Jesus, etc., etc.).

A frequência das eleições no Liberalismo Monárquico pós a nu e agravou a sua debilidade democrática. De facto, não há ainda partidos, no sentido global, moderno, político e ideológico da palavra. Há apenas correntes políticas, sobretudo de poder pessoal, de servidores da monarquia que a si mesmos, e para tal, agregam aliados, colaboradores e servidores.

Os «partidos» não têm, na generalidade dos casos, nem activistas, nem vida interior e própria, nem órgão de informação seu, nem sedes, nem processos claros e regulares de ligação à população, de luta e mobilização por objectivos de classe ou populares.

São principalmente correntes de transmissão de poder no Estado, não são ainda formas de união, expressão e organização de correntes sociais, populares, política e ideológica definidas, voltadas

Partidos políticos

para a intervenção, orientação e direcção estatal e social. Poucos eleitores (no máximo algumas centenas de milhar) e eleições extremamente frequentes. Senão, veja-se:

De 1834 a 1910, 10 eleições indirectas e 33 directas, não contando com as suplementares; ou seja, em média, menos de dois anos de legislatura, em vez dos quatro previstos! E o Governo em funções nunca perde uma eleição!

Vendo agora por períodos mais curtos e definidos:

De 1834 a 1851 — período de eleições ainda indirectas — 10 actos legislativos, não contando com eleições suplementares: VII.1834; VIII.1836; XI.1836; VIII-IX. 1838; III.1840; VI.1842; VIII.1845; IX.1846; XI. 1847; XI.1851...

Nenhuma legislatura se prolonga pelos quatro anos previstos na Carta Constitucional, nem pelos três estabelecidos na Constituição de 1838. Os

X.1901; VI.1904; II.1905; IV.1906; VIII.1906; IV.1908; VII.1910.

Só uma legislatura durou três anos... Como é santo costume nacional, o Governo em funções venceu sempre...

Quem é poder, ganha; quem é oposição, perde... Essa é a regra autocrítica portuguesa.

3. Os partidos políticos e a I República

A instauração da I República foi sobretudo fruto de um descontentamento generalizado, sobretudo nos grandes centros urbanos. relativamente a monarquia e à corrupção antipatriótica do

A seu lado, apenas marcaram claramente presença combativa, unidades, marinheiros e oficiais superiores da Marinha de guerra, que desde a primeira hora se rebelaram pela República, colocando mesmo sob a mira das suas peças os palácios reais.

Em 1910, antes como depois da proclamação da República, revolucionário não queria dizer eleitor. O número de eleitores recenseados é igual ao de 1890! São 64 341... Ou seja, em relação à população nacional total, menos de 10%! Pior: em 1925, no fim da I República, o número total de recenseados é de 574 260 eleitores, e tudo isto numa população masculina de 2 855 815 habitantes!

Um traço significativo da I República Liberal é mesmo a conjugação da profusão de eleições com o reduzido número de pessoas com direito a voto a quem se soma ainda o elevado número de abstenções.

Nos 16 anos da I República Liberal, houve sete eleições gerais legislativas, oito presidenciais (na sua quase

6.I.1918; 12/13.X.1918; 3.I.1919; 12.I.1919; 12.I.1919; 19.I.1919; 19.X.1921; 30.V.1924; 10.VII.1924; 18.IV.1925; 2.II.1926; 28.V.1926).

Os números falam por si: tomava-se mais o poder pelas armas do que por votos... Era o «liberalismo armado» que imperava, graças, designadamente, ao atraso da conquista do voto universal, que só o 25 de Abril virá a estabelecer e assegurar!

As próprias forças políticas liberais e não liberais, democratas e antidemocratas, reúnem um reduzido número de filiados:

O Partido Republicano Português (PRP) que era, tradicionalmente, o partido dos republicanos, dará origem a seis novos partidos. Da esquerda para a direita: Partido Radical (24.II.1912); Partido da Esquerda Democrática; Partido Democrático (27.IV.1912); União Republicana, Brito Camacho (26.II.1912); Partido Evolucionista, António José de Almeida (24.II.1912); Partido Nacionalista.

Em 1910, o PRP estava apenas organizado em 10% das freguesias do Continente. Não tem então organização, sequer uma Comissão Distrital, nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Guarda e Castelo Branco. E este é o ano da implantação da República...

Mesmo a Maçonaria, a organização confidencial burguesa, em 1910 não tem mais que 2000 agremiados e 116 lojas e triângulos. Em fins de



Governantes que estão em funções vencem sempre!

De 1852 a 1885, já há eleições directas. Há 17 actos eleitorais (excluindo os suplementares): XI.1852; XI.1856; V.1858; I.1860; IV.1861; IX.1864; VII.1865; III.1868; IV.1869; III.1870; IX.1870; VII.1871; III.1874; X.1878; X.1879; VIII.1881; VI.1884...

Só duas legislaturas se prolongam por quatro anos...

E de novo o Governo em funções volta a vencer todas as eleições, se exceptuarmos VII.1871, em que havia um Governo composto heterogeneamente por três partidos, que obtiveram um número de lugares praticamente igual para cada um. É o mesmo princípio, simplesmente divide-se por três...

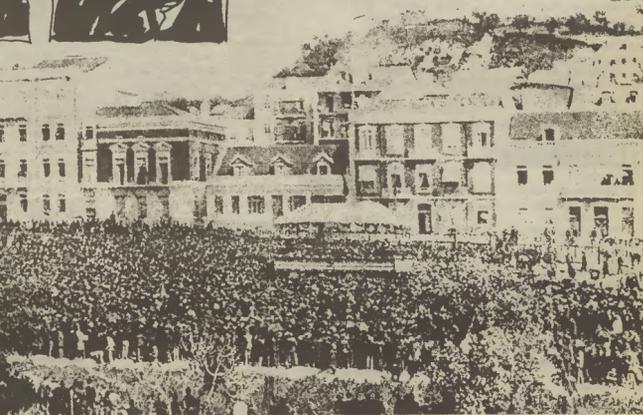
De 1885 a 1910, há 16 actos eleitorais (em 25 anos...): III.1887; X.1889; III.1890; X.1892; IV.1894; XI.1895; V.1897; XI.1899; XI.1900;

para a intervenção, orientação e direcção estatal e social. Poucos eleitores (no máximo algumas centenas de milhar) e eleições extremamente frequentes. Senão, veja-se:

De 1834 a 1910, 10 eleições indirectas e 33 directas, não contando com as suplementares; ou seja, em média, menos de dois anos de legislatura, em vez dos quatro previstos! E o Governo em funções nunca perde uma eleição!

Vendo agora por períodos mais curtos e definidos:

De 1834 a 1851 — período de eleições ainda indirectas — 10 actos legislativos, não contando com eleições suplementares: VII.1834; VIII.1836; XI.1836; VIII-IX. 1838; III.1840; VI.1842; VIII.1845; IX.1846; XI. 1847; XI.1851...



totalidade, indirectas), e cinco municipais! O número de eleitores inscritos variará entre 500 000 e 800 000 (no tempo de Sidónio Pais), com aumentos de inscritos e falecaturas.

E a percentagem de abstenções, neste colégio eleitoral restrito, atinge proporções esplendorosas: em 1911, são 60%; em 1913, 61,8%; 1915, 48,2%; em 1918, 65%; 1919, 80% (em Lisboa); 1921, 79%; 1922, 53%; 1925, 60%...

Em 16 anos, 20 eleições (14 directas), com um reduzido corpo eleitoral e um mar de abstenções...

Em 16 anos, mais de 20 intencionas, incursões armadas, revoltas militares, golpes de Estado (21.IX.1911; 5.X.1911; 31.VIII.1912; 7.VII.1913; 20.X.1913; 20.X.1914; 20/21.III.1915; 31.XII.1916; 5.XII.1917;

1917, não excede os 4000 agremiados! E, entretanto, serão maçons três Presidentes da I República (Bernardino Machado, Sidónio Pais e António José de Almeida); tal como mais de metade dos Governos da I República serão presididos por maçons, ocupando na totalidade do seu tempo de governo, 9 anos e 4 meses, ou seja, 65% da totalidade de duração da I República.

Como estranhar que, no próprio Estado Novo, entre as suas mais conhecidas figuras dirigentes, venham a participar maçons ou ex-maçons, como Óscar Carmona e Caeiro da Matta?

Bibliografia

— Álvaro Cunhal — «Rumo à Vitória», Edições Avante!, 1964. — «A Revolução Portuguesa», Edições Avante!, 1976.

— PCP — «Sessenta anos de luta ao serviço do povo e da Pátria, 1921/1981», Edições Avante!, 1980.

— Bento Gonçalves — «Os Comunistas», Edição «A Opinião», v. 1976 (inclui, designadamente: «Palavras necessárias», Tarrafal, 1940?; «Duas Palavras», Tarrafal, 1941).

— A. H. de Oliveira Marques — «História de Portugal», vol. III; «Das revoluções liberais aos nossos dias» — Palas Editores, Lisboa, v. 1981 (6ª ed.); «Dicionário da Maçonaria Portuguesa», Vol. I e II, Editorial Delta, 1986; «História da I República Portuguesa, (As estruturas de base», Iniciações Editoriais, Lisboa, 1978.

TELEVISÃO

Quinta, 4

RTP 1

- 08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.30 Uma Estranha Dama
11.30 Praça da Alegria
12.00 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Força de Mulher
14.40 Nós, os Ricos
15.15 86-60-86
16.10 Carmen
17.30 Alta Voltagem
18.00 Na Paz dos Anjos
19.15 Países Países
20.00 Telejornal



'Songs and Visions', o concerto de Wembley de há 2 semanas, com músicas que marcaram os últimos 40 anos: domingo à tarde na RTP1

- 20.55 TV Verdade
21.25 As Lições de Tonceas
22.00 Filhos do Vento
22.50 Concurso 1, 2, 3
00.55 24 Horas
01.40 Motores
02.20 Polícias em Acção

RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
15.40 Ellen III
16.00 Departamento de Homicídios
17.00 O Polvo
18.00 Imagens Vivas
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
20.00 Infantil
20.30 Euronews
21.10 Remate
21.25 Amigos por Acaso
22.00 Jornal 2
22.35 Tokyo-Ga
(de Wim Wenders, RFA/1985, com Chishu Ryu, Yuharu Atsuta, Werner Herzog. Ver Destaque)
00.20 Magacine
00.50 Heróis da Esquadriha

SIC

- 09.10 Buéréré
11.00 Receitas do Dia
11.30 Tocaia Grande
12.30 Imagens Reais
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Dra. Quinn
15.45 Buéréré
17.30 Mulheres de Areia
19.00 O Amor Está no Ar
20.00 Jornal da Noite
21.00 Malucos do Riso
21.30 A Indomada
22.30 Paródia Nacional
24.00 Último Jornal
00.25 O Cliente
01.45 Vibrações

TVI

- 10.05 Animação
11.40 Esquadrão Classe A
12.40 Cassandra
13.30 TVI Jornal
14.20 Laços de Amor
14.50 Caprichos
15.45 Éramos Seis
16.50 O Barco do Amor
17.40 Esquadrão Classe A
18.30 Models
20.00 Xica da Silva
21.00 TVI Jornal
22.00 Arizona
(de Emil Kusturica, Fr./EUA/1993, com Johnny Depp, Jerry Lewis, Faye Dunaway, Lili Taylor. Drama)
23.50 Lanterna Mágica
00.20 TVI Jornal
00.40 Fora de Jogo
01.00 A Balada de Hill Street

Sexta, 5

RTP 1

- 08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.30 Uma Estranha Dama
11.30 Praça da Alegria
12.00 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.50 Olho Clínico
14.45 Força de Mulher
15.40 100% Natural
16.55 Países Países
17.35 Países Países
17.55 Futebol: Alemanha-Portugal
20.00 Telejornal

- 20.55 TV Verdade
21.30 Filhos do Vento
22.50 Jogos Sem Fronteiras
00.35 24 Horas
01.25 Águia de Ferro II
(de Sidney J. Furie, Can./Israel/1988, com Louis Gossett, Jr., Mark Humphrey, Stuart Margolin, Alan Scarfe. Acção)

RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
15.40 Ellen III
16.00 Departamento de Homicídios
16.55 O Polvo
18.00 Um, Dó, Lí, Tá
20.00 Infantil
20.30 Euronews
21.10 Remate
21.25 Sonhos Perdidos
22.00 Jornal 2
22.35 As Asas do Desejo
(de Wim Wenders, RFA/Fr./1987, com Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Curt Bois, Peter Falk. Ver Destaque)
00.50 Campos de Batalha

SIC

- 09.10 Buéréré
11.00 Receitas do Dia
11.30 Tocaia Grande
12.30 Imagens Reais
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Dra. Quinn
15.45 Buéréré
17.30 Mulheres de Areia
19.00 O Amor Está no Ar
20.00 Jornal da Noite
21.00 Srs. Doutores
21.30 A Indomada
22.30 All You Need Is Love
23.40 Os Donos da Bola
02.30 Último Jornal
02.55 Os Astronautas
04.15 Vibrações

TVI

- 10.05 Animação
11.40 Esquadrão Classe A
12.40 Cassandra
13.30 TVI Jornal
14.20 Laços de Amor
14.50 Caprichos
15.45 Éramos Seis
16.50 O Barco do Amor
17.40 Esquadrão Classe A
18.30 Models
20.00 Xica da Silva
21.00 TVI Jornal
22.00 FX: Efeitos Mortais
23.00 VR5 - Realidade Virtual
23.50 Virus Mortal
(de Larry Shaw, EUA/1995, com Joanna Kerns, Gregory Harrison, Robert Englund. «Thriller»)
01.45 TVI Jornal
02.25 A Balada de Hill Street



Sábado, 6

RTP 1

- 08.00 Sempre a Abrir
10.45 Último Nível
11.25 Confissões de Adolescentes
12.00 Fórmula 1 - GP de Itália
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Top +
14.50 Ciclismo: Volta a Espanha
15.25 U2 em Digressão
16.00 Alta Voltagem
16.50 Super Bebés
17.30 Jet 7
18.00 Futebol: Alemanha-Portugal
20.15 Telejornal
21.00 Há Horas Felizes
22.20 Carlos do Carmo no Coliseu / Lx. 94
23.45 O Caminho das Estrelas
00.45 24 Horas
01.25 Até as Vaqueiras Ficam Tristes
(de Gus Van Sant, EUA/1995, com Uma Thurman, Lorraine Bracco, Angie Dickinson, Keanu Reeves. Comédia / Aventuras)
02.45 Queridas Amigas
(de István Szabó, Hungria/1992, com Johanna Ter Steege, Eniko Borcsok, Peter Andorai. Drama)

RTP 2

- 09.00 Universidade Aberta
12.05 Vida por Vida
12.20 Maravilhas do Mundo Moderno
13.00 Ellen III
13.30 Desporto 2
14.45 Forte Osage
(de Lesley Selander, EUA/1952, com Rod Cameron, Jane Nigh, Morris Ankrum, Douglas Kennedy, John Ridgely. «Western»)
18.00 Sinais do Tempo
19.00 Foyer - «Lendas de Hollywood - Clark Gable»
20.00 Tourada
21.00 Semana ao Sábado
22.00 Onda Curta (Solidão Profunda - A Galinha que Veio do Espaço - As Partes de Mim que te Amam São Seres Vivos: Curtas-Metragens)
22.30 O Lugar da História
23.30 Europa, Europa (de Agnieszka Holland, Fr./Ale. /1990, com Marco Hofschneider, Piotr Kozłowski, Klaus Abramowsky. Ver Destaque)
01.25 O Guia do Sexo
01.25 Música Maestro - Ciclo Beethoven / Bernstein (Últ. programa)

SIC

- 08.00 Buéréré
11.55 O Nosso Mundo
13.00 Primeiro Jornal
13.40 Dragon Ball Z
14.50 A Sentinela
16.00 Marshall
17.00 007 - Os Diamantes São Eternos
(de Guy Hamilton, Gr.Br./1971, com Sean Connery, Jill St. John, Lana Wood. Ver Destaque)
19.00 Sonho Meu
20.00 Jornal da Noite
20.50 Mundo VIP
21.50 Salsa e Merengue
22.45 Big Show Sic
01.40 Último Jornal
02.00 Casino Royal
(de John Huston, Ken Hughes, Robert Parish, Val Guest, etc, EUA-Gr.Br./1967, com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Orson Welles, Woody Allen, Deborah Kerr, Charles Boyer. Ver Destaque)

TVI

- 09.30 Animação
11.30 Vamos ao Circo
12.35 Caloiros
13.00 Notícias
13.25 Contra-Ataque
14.40 Competente e Descarada
15.10 Uma Família às Direitas
15.30 Competente e Descarada
16.20 Doido por Ti
16.50 Invader - O Encontro
18.00 Torneio de Futebol de Praia (Final)
18.30 1 West Waikiki
19.30 Futebol (Liga Espanhola)
21.20 Telejornal
22.00 Savannah
22.50 Picket Fences
24.00 Teia de Sedução (Longa-metragem)

... e quanto a novidades, só o novo rosto de Philip Marlowe, em estreia domingos na RTP2

Domingo, 7

RTP 1

- 08.00 Sempre a Abrir
11.15 Sem Limites
11.45 Confissões de Adolescentes
12.20 Jornal da Tarde
12.55 Fórmula 1 - GP de Itália
15.00 Ciclismo - Volta a Espanha
16.00 Made In Portugal
17.30 Os Andrades
18.05 «Songs and Visions» (Parte I)
17.55 Casa Cheia
18.30 Hóquei em Patins: Portugal-Espanha
20.00 Telejornal
20.50 Casa de Artistas
22.10 Filhos do Vento
22.10 Especial Desporto
01.25 24 Horas
02.05 Polícias em Acção

RTP 2

- 09.00 Caminhos
09.30 Novos Horizontes
10.00 70 x 7
10.30 Missa
11.20 Olhos no Céu
12.15 Máquinas
12.45 Guerra Civil de Espanha (Últ. episódio)
13.35 Jornal d'África
14.05 A Lei das Ruas
16.00 Desporto 2
18.00 O Fio do Horizonte
(de Fernando Lopes, Port./Fr./1993, com Claude Brasseur, Andréa Ferreol, Ana Padrão, António Valero, Miguel Guilherme. Ver Destaque)
19.30 Bom Bordo
20.05 Artes e Letras - «Grandes Escritores do Séc. XX - E. M. Forster»
21.05 Philippe Marlowe Private Eye
22.10 Horizontes da Memória
22.40 Teatro: «Ondine», de Giraudoux
01.15 «The Siege at Ruby Ridge»

SIC

- 08.30 Buéréré
11.55 BBC - Vida Selvagem
13.00 Primeiro Jornal
13.40 Dragon Ball Z
14.40 Hércules
16.00 Cidade Escaldante
17.00 África Minha
(de Sidney Pollack, EUA/1985, com Meryl Streep, Robert Radford, Klaus Maria Brandauer, Michael Kitchen. Ver Destaque)
19.00 Sonho Meu
20.00 Jornal da Noite
20.45 Salsa e Merengue
21.45 Agora ou Nunca
22.45 Missão de Alto Risco (Filme de Peter Hunt, EUA/1987, com Charles Bronson, Jill Ireland, Stephen Elliott. Acção)
00.45 Último Jornal
01.15 Jô Soares

TVI

- 09.30 Animação
10.00 Vamos ao Circo
11.00 Angelus
11.10 Missa
12.30 Notícias
12.45 Portugal Português
13.45 O Detetive das Mil Caras
14.50 Cousteau - As Novas Descobertas
15.40 O Céu Como Horizonte
16.30 Ernesto na Escola (de Coke Adams, EUA/1994, com Jim Varney, Linda Kash, Bill Byrge. Comédia)
18.30 1 West Waikiki
19.30 Futebol (Liga Espanhola)
21.25 Telejornal
22.00 Edição Especial
23.00 Futebol (Campeonato Italiano)
00.40 Mediterrâneo (de Gabrielle Salvatores, It./1992, com Diego Acatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna. Ver Destaque)



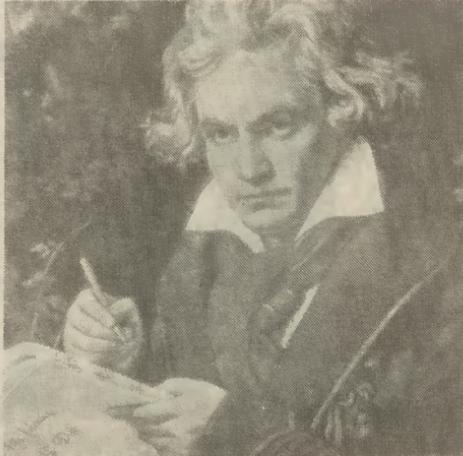
Segunda, 8

RTP 1

- 08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.40 Uma Estranha Dama
11.35 Praça da Alegria
12.05 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Força de Mulher
14.40 Nico d'Obra
15.10 Made In Portugal
16.50 Carmen
17.30 Companhia dos Animais
18.00 Na Paz dos Anjos
19.00 Países Países
19.40 Países Países
20.00 Telejornal
20.45 Moda Paris
21.10 TV Verdade
21.40 Filhos do Vento
22.40 Concurso 1, 2, 3
23.45 Rádio Patrulha
00.45 24 Horas
01.20 Sete Mulheres por Cabeça
(de Steno. Longa-metragem)

RTP 2

- 14.00 Ciclismo - Volta a Espanha
16.00 Informação Gestual
17.00 O Polvo
18.00 Imagens Vivas
18.45 Um, Dó, Lí, Tá
20.15 Universidade Aberta
21.00 Acontece
21.15 Remate



A série conduzida por Bernstein sobre Beethoven termina sábado na RTP2. Com a morte do compositor e a sua «Missa Solene»

- 21.25 Murphy Brown
22.00 Jornal 2
22.40 Uma História Simples
(de Claude Sautet, Fr./1978, com Romy Schneider, Bruno Cremer, Claude Brasseur. Ver Destaque)
00.25 Nas Entrelinhas

SIC

- 09.10 Buéréré
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Tocaia Grande
12.30 Imagens Reais
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Dra. Quinn
15.45 Buéréré
17.30 Mulheres de Areia
19.00 O Amor Está no Ar
20.00 Jornal da Noite
20.50 Trapalhões
21.30 A Indomada
23.00 Predadores
(de Walter Hill, EUA/1992, com Bill Paxton, Ice-T, William Sadler, Ice Cube, Art Evans. Ver Destaque)
01.00 Último Jornal
01.25 Os Rangers do Texas
02.55 Vibrações

TVI

- 10.10 Animação
11.40 Esquadrão Classe A
12.40 Cassandra
13.30 TVI Jornal
14.20 Laços de Amor
14.50 Caprichos
16.10 Éramos Seis
16.50 O Barco do Amor
17.40 Em Nome da Justiça
18.30 Models
20.00 Xica da Silva
21.00 TVI Jornal
22.00 Um Homem sem Passado
23.00 PSI Factor
24.00 Doido por Ti
00.30 TVI Jornal
00.45 Fora de Jogo
01.05 A Balada de Hill Street



Terça, 9

RTP 1

- 08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.40 Uma Estranha Dama
11.35 Praça da Alegria
12.05 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.40 Força de Mulher
14.45 Lições de Tonceas
15.15 Jet 7
15.50 Carmen
18.00 Último Nível
18.30 Na Paz dos Anjos
19.15 Países Países
19.40 Países Países
20.00 Telejornal
20.55 TV Verdade
21.25 Filhos do Vento
22.25 Riso, Mentiras e Vídeo
23.25 Antenas no Ar
00.50 86-60-86
01.25 24 Horas
02.05 A Primavera Virá
(de Dominique Derudère, Belg./Fr./It./1989, com Burt Young, Renata Vanni, Joe Mantegna. Drama)

RTP 2

- 14.00 Ciclismo - Volta a Espanha
16.00 Informação Gestual
16.00 Departamento de Homicídios
17.05 O Polvo
17.50 Imagens Vivas
18.45 Um, Dó, Lí, Tá



Clark Gable no «Foyer» desta semana

- 20.15 Rotações
21.00 Acontece
21.15 Remate
21.25 A Grande Barraca
22.00 Jornal 2
22.40 Os Homens que Eu Amei
(de Claude Berri, Fr./1981, com Catherine Deneuve, Jean-Louis Trintignant, Gérard Dépardieu. Ver Destaque)
00.30 Jools Holland

SIC

- 09.10 Buéréré
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Tocaia Grande
12.30 Imagens Reais
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Dra. Quinn
15.45 Buéréré
17.30 Mulheres de Areia
19.00 O Amor Está no Ar
20.00 Jornal da Noite
20.50 Imagens Reais
21.20 A Indomada
22.30 Grande Reportagem
23.30 O Cliente
00.30 Último Jornal
01.20 Vibrações

TVI

- 10.10 Animação
11.40 Esquadrão Classe A
12.40 Cassandra
13.30 TVI Jornal
14.20 Laços de Amor
14.50 Caprichos
16.10 Éramos Seis
16.50 O Barco do Amor
17.40 Em Nome da Justiça
18.30 Models
20.00 Xica da Silva
21.00 TVI Jornal
22.00 O Segredo de Ellen (Filme de Dan Lerner, EUA/1996, com Peri Gilpin, Jere Burns, D. W. Moffett. Drama)
23.45 Doido por Ti
00.15 TVI Jornal
00.55 A Balada de Hill Street

Quarta, 10

RTP 1

- 08.00 Um, Dó, Lí, Tá
10.40 Uma Estranha Dama
11.35 Praça da Alegria
12.05 Culinária
13.00 Jornal da Tarde
13.45 Força de Mulher
14.40 Isto Só Vídeo
15.15 Super Bebés
16.10 Carmen
17.30 Sem Limites
18.00 Na Paz dos Anjos
19.00 Países Países
19.30 Vamos Jogar no Totobola
19.40 Países Países
20.00 Telejornal
20.45 TV Verdade
21.25 Filhos do Vento
22.55 Exterminador Implacável
(de James Cameron, EUA, com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton. Acção)
00.45 24 Horas
01.30 Longa Metragem

RTP 2

- 14.00 Ciclismo - Volta a Espanha
16.00 Informação Gestual

- 17.05 O Polvo
18.00 Imagens Vivas
18.30 Um, Dó, Lí, Tá
20.30 Euronews
21.00 Acontece
21.15 Remate
21.25 Os Simpsons
22.00 Jornal 2
22.40 Bela De mais para Ti
(de Bertrand Blier, Fr./1989, com Gérard Dépardieu, Josiane Belasco, Carole Bouquet. Ver Destaque)
00.10 Vidas do Século

SIC

- 09.10 Buéréré
11.00 As Receitas do Dia
11.30 Tocaia Grande
12.30 Imagens Reais
13.00 Primeiro Jornal
13.40 O Juiz Decide
14.40 Dra. Quinn
15.45 Buéréré
17.30 Mulheres de Areia
19.00 O Amor Está no Ar
20.00 Jornal da Noite
20.50 O Fantasma
21.20 A Indomada
22.20 América Selvagem
(de Michael Covert, EUA/1996, com Eric Roberts, Jennifer Tilly, Luke Perry, John Savage. Drama)
00.10 O Homem da Meia-Noite
01.10 Último Jornal
01.45 Toda a Verdade
03.00 Vibrações

TVI

- 10.05 Animação
11.40 Esquadrão Classe A
12.40 Cassandra
13.30 TVI Jornal
14.20 Laços de Amor
14.50 Caprichos
16.10 Éramos Seis
16.50 O Barco do Amor
17.40 Em Nome da Justiça
18.30 Models
19.30 Moda 97/98
20.00 Xica da Silva
21.00 TVI Jornal
22.00 A Minha Madrasta É um Extraterrestre
(de Richard Benjamin, EUA/1988, com Dan Akyroyd, Kim Basinger, Jon Lovitz. Comédia / Ficção Científica)
00.10 Doido por Ti
00.40 TVI Jornal
00.55 Desporto
01.50 A Balada de Hill Street

A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

TELEVISÃO

Por isto e por aquilo...

Tokyo-Ga (Quinta, 22.35, RTP2)

As Asas do Desejo (Sexta, 22.35, RTP2)

Considerado, em geral, como um dos melhores filmes de Wim Wenders, *As Asas do Desejo* rompe com o chamado «período americano» do realizador quando este retorna às temáticas do seu país de origem. Abandonando também o ciclo de filmes sobre os itinerários errantes do indivíduo em busca de uma identidade, o filme é um «conto filosófico» em que dois anjos pairam sobre as alturas de Berlim misturando-se com as suas gentes, sem que sejam notados. Uma mescla de tristeza e optimismo, temperada pelos contrastes em preto-e-branco e cor, numa fábula de tonalidades metafísicas. Com Bruno Ganz, Solveig Dommartin e Peter Falk.

007, Os Diamantes São Eternos

(Sábado, 18.00, SIC)

Confrontado com o súbito desaparecimento de diamantes no mercado internacional, o agente secreto *James Bond* é encarregado de desenvolver investigações em França e na Holanda até que descobre um gang que pretende dominar o mundo através do envio para o espaço de uma arma munida de raios laser. Cada vez mais espectacular e não

O Fio do Horizonte

(Domingo, 18.00, RTP2)

«Em Lisboa, num prédio da zona ribeirinha um homem é abatido a tiro. Spino, um patologista da Morgue de Lisboa, reconhece o cadáver como sendo ele próprio trinta anos atrás. Encontra uma fotografia de uma bela mulher nua e decide ele próprio fazer o seu inquérito pessoal, percorrendo todos os passos do morto até ao momento da morte dele, que acaba por ser a sua própria.» Assim rezam as notas insertas no Boletim de Programas da RTP. Não conhecemos o filme mas, vindo de quem vem (Fernando Lopes, um dos melhores realizadores nacionais), é certamente



Bruno Ganz, em «As Asas do Desejo», um filme de Wim Wenders



Robert Redford e Meryl Streep, numa cena de «África Minha», de Sidney Pollack

menos inverosímil nos seus argumentos, esta série continuava à época a ser abrilhantada por Sean Connery, o qual regressava a ela depois de um filme de ausência.

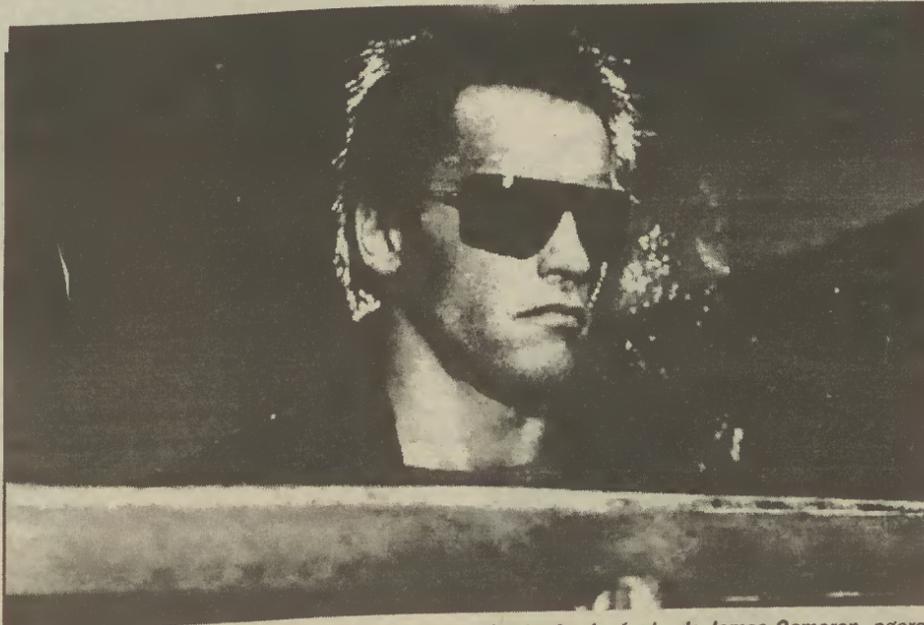
Europa, Europa (Sábado, 23.30, RTP2)

Baseado em factos reais relatados nas suas memórias, este filme da realizadora polaca Agnieszka Holland (nomeado para o Óscar do melhor filme estrangeiro no ano da sua produção) acompanha o percurso de um jovem judeu, Sally Pérel, que, a partir dos seus 14 anos, altura em que Hitler sobe ao poder na Alemanha nazi, conheceu os mais inesperados cambiantes, desde a fuga para a Polónia (depois da subida ao poder dos nazis), passando pelo envio para a União Soviética após a invasão daquele país e da sua permanência num orfanato, onde se torna comunista, até à sua captura pelo exército nazi depois da invasão da URSS, passando por «ariano puro», militante da Juventude Hitleriana e herói alemão (!) para acabar a ser salvo pelo irmão após a invasão da Alemanha pelo Exército Vermelho, o que o impediu de ser executado como traidor. Exaltado pela crítica pelas suas elevadas qualidades cinematográficas, todo o enquadramento ideológico deste filme se afigura, como acabou de se ler, altamente confusional, a ponto de o texto que já encerra as notas do Boletim de Programas da RTP, quando o filme esteve previsto para emissão em Julho passado (e agora reincidem), rezarem assim: «um filme emotivo, amargo e profundamente irónico que é no limite uma curiosa lição de sobrevivência e uma reflexão sobre o absurdo do confronto étnico numa Europa, dilacerada pela guerra e pela intolerância, onde afinal judeus, alemães, polacos ou russos são muito mais parecidos do que os nazis imaginavam». De facto, no género «todos diferentes, todos iguais», não está mal lembrado!

Casino Royal

(Sábado, 02.00, SIC)

Pastiche aos filmes de aventuras de *James Bond*, esta desbragada comédia foi realizada por nada menos do que cinco realizadores (ver *Ficha Técnica*) e, independentemente da qualidade e estatura de alguns, isso não pôde impedir que o resultado final fosse extremamente irregular, para dizer o mínimo! De qualquer modo, é uma oportunidade para ver em acção algumas verdadeiras estrelas a representar e, de vez em quando, o filme até faz rir.



Arnold Schwarzenegger, mais uma vez em «Exterminador Implacável», de James Cameron, agora na RTP 1



Peter Sellers e Ursula Andress, entre dezenas de vedetas em «Casino Royal», uma comédia encenada por vários realizadores

recomendável a sua visão. Com Claude Brasseur no principal papel.

África Minha (Domingo, 18.10, SIC)

Adaptação (quase autobiográfica) ao cinema de três romances da escritora dinamarquesa Karen Dinesen Blixen, *África Minha* é a evocação dos tempos que esta passou no Quênia e do romance vivido com um caçador e aventureiro que ali conheceu e com quem viveu até à sua morte num desastre de aviação. Sempre à beira do melodrama e bem condimentado pelas furtivas lágrimas, *África Minha* não deixa de ser, por isso mesmo, um filme extremamente eficaz, realizado com «grande mão» por Sidney Pollack. Com Meryl Streep e Robert Redford.

Mediterrâneo (Domingo, 00.45, TVI)

Durante a II Grande Guerra, um grupo de soldados italianos é destacado para uma ilha grega em missão especial que, entretanto, dada a total desorganização do pelotão, acaba por sair frustrada - e todos acabam isolados e esquecidos, vivendo uma vida regalada em muitos e variados aspectos, até porque todos os mancebos da localidade haviam partido para a guerra... Um certo «marialvismo» de relativo mau gosto justifica porventura que as referências sejam contraditórias quanto aos méritos do filme.

Uma História Simples

(Segunda, 22.35, RTP2)

Marie, quase a entrar nos quarentas, divorciou-se de Georges, do

qual tem um filho de 16 anos, e é amante de Serge. Mas, depois de engravidar, decide abortar e abandonar este último, empregando-se numa empresa e tornando-se amiga de quatro colegas. O marido de uma delas (Jérôme) é despedido do seu trabalho e Marie pede auxílio a Georges para que o despedimento não venha a concretizar-se e renova a ligação com este até que de novo se separam. Mais uma vez o realizador Claude Sautet se debruça, com enorme sensibilidade, sobre a problemática do amor e da amizade, com Romy Schneider num excelente papel que lhe mereceu o César de 78.

Predadores

(Segunda, 23.00, SIC)

«Dois bombeiros descobrem que um edifício condenado à demolição esconde um tesouro. Planeiam lançá-lo a mão, desconhecendo que ali está

sediado o perigoso bando de um sinistro traficante de droga. Estamos assim perante um diabólico jogo de cabra cega e uma desesperada luta pela sobrevivência.» Com argumento escrito pelo cineasta Robert Zemeckis e realizado por um talentoso e eficaz roteirista dos filmes de acção (Walter Hill), trata-se de um dos mais espectaculares que este realizou nos últimos anos, embora repleto de uma violência sem limites. Com Bill Paxton e Ice-T nos principais papéis.

Os Homens que eu Amei

(Terça, 22.35, RTP2)

Alice acaba de romper com Claude. E recorda-se de uma noite de Natal em que tivera a ideia de reunir os três homens que ela amara: Simon, um compositor, Patrick, um cantor de rock (pai da sua filha) e Julien, agente de viagens. Face à fraqueza e imaturidade dos seus três amantes, o cineasta Claude Béri dá-nos a conhecer um belo retrato de uma mulher livre e independente, maravilhosamente interpretada por Catherine Deneuve.

Bela De Mais Para Ti

(Quarta, 22.35, RTP2)

Um vendedor de automóveis (Bernard) é casado com um belíssima mulher (Florence) mas apaixonou-se por uma secretária (Colette), muito menos atraente, mas cujo «físico» o atrai loucamente, e passa a encontrar-se furtivamente com ela. A sua mulher tenta desesperadamente impedir essa aventura mas sem sucesso, já que Bernard acaba por abandonar o lar, até que um dia resolve regressar aos braços de Florence. Quatro anos mais tarde, Bernard encontra Colette, agora casada, no motel que era o refúgio de ambos. E é então que Florence decide abandonar o marido, que fica só e desesperado. Aparentemente mais um filme sobre o adultério, Bertrand Blier, o realizador, transforma-o numa comédia dramática extremamente bem escrita e posta em cinema, com excelentes interpretações de Gérard Dépardieu, Josiane Balasko e Carole Bouquet.

Exterminador Implacável

(Quarta, 23.00, RTP1)

Insólita mescla de homem e de robot, *Terminator* é um andróide indestrutível que veio do futuro para, lutando contra as forças do mal, salvar a humanidade da destruição nuclear: é este o traço essencial do primeiro filme da série *Exterminador Implacável* que, em 1984, constituiu um grande êxito de bilheteira e, através da invenção e espectacularidade dos efeitos especiais, ficou a marcar pontos na história do cinema de ficção científica, transformando-o num filme de culto. Transmitido que já foi milhentas vezes pelas nossas televisões (o que, neste caso, mais uma vez revela o espírito primário, burocrático e nada inovador, totalmente desadequado à função de serviço público) nada mais há a acrescentar àquilo que os espectadores já sabem, de cor e salteado.

■ Correia
da Fonseca

Que farei com esta caixa?

Quem não deseja um mundo maravilhoso?, perguntava Ted Turner, o patrão da CNN, no final de uma extensa reportagem que o canal franco-alemão ARTE foi fazer ao próprio coração daquilo a que chamou «O Planeta CNN». A resposta à questão parece óbvia: não há quem não o deseje, ao tal mundo perfeito. Porém, as coisas começam a complicar-se quando nos lembramos de que o que são maravilhas para uns não o são para outros, e a própria reportagem deixou escapar alguns sinais disso. A dada altura, um porta-voz da casa dizia que, no despique com a concorrência, os da CNN rir-se-iam melhor porque iriam rir-se «a contar dinheiro». Num outro momento, o jornalista John Holliman, falando do seu trabalho durante a Guerra do Golfo, lembrava-se de como se entusiasmara ao descobrir que podia relatar o que então se passava «como se fosse uma partida de futebol». Foram dois pequenos sinais que nos permitiram pressentir o que para aqueles dois, entre muitos, seria um mundo maravilhoso.

Das palavras aos factos

Contudo, um e outro eram elementos significativos daquilo que poderá ou não designar-se por «equipa da CNN», comandada por um homem que surgia a transbordar de boas intenções. Muito mais que isso: um homem que se mostrava convencido de que a intervenção da sua cadeia de TV podia ser um factor decisivo para a salvação do mundo, se a salvação é possível. A dúvida quanto à consecução do objectivo foi reconhecida por ele próprio, ainda que de forma discreta: «- Se a humanidade sobreviver, daqui a cem anos olhará para trás e...». A fórmula condicional foi sintomática porque revelou o cepticismo afinal alojado no espírito de um homem que está situado no âmago do capitalismo transnacional, que maneja alguns poderes e que instalado nessa circunstância perscruta o futuro possível. A questão é que Ted Turner percebe, ou pelo menos intui, que o capitalismo dominante é uma espécie de sentença de morte ditada à própria humanidade e a prazo não muito longo. Sendo ele próprio um produto e um agente desse sistema, dotado de capacidade crítica limitada, foge ao desespero possível mediante noções mistificadas acerca da sua própria acção e dos poderes de que dispõe. Com optimismo e ingenuidade, de que aliás ele próprio expressamente se dá conta, força uma aproximação entre a intervenção da CNN no mundo mediático e os efectivos ou supostos êxitos da paz e da justiça nos últimos anos. Segundo ele, é de extrema importância acentuar as realidades positivas e encorajadoras enquanto se subalterniza o que é de sinal contrário. Infelizmente para o vencimento desta estratégia anunciada, a própria reportagem demonstrava que a prática da CNN não vai nesse sentido. E não é difícil adivinhar os motivos disso: é que «o mercado» em que a CNN se inclui e de que se nutre, os «valores» que nele são rendíveis, impõem outras prioridades como condição de sobrevivência. E quem fala no mercado fala, já se vê, nos poderes que o moldam não apenas à sua imagem e semelhança, como qualquer deus quanto às suas criações, mas também e principalmente no sentido dos seus interesses.

A reportagem, que a SIC transmitiu no horário tresnoitado que reserva para os programas com algum efectivo interesse, confirmou o que já toda a gente tinha tido larga oportunidade de saber: que foi a Guerra do Golfo que lançou a CNN para a primeira linha dos media transnacionais ao transformar uma tragédia para milhares de seres vivos em espectáculo asséptico fornecido ao domicílio. Não é de crer, é claro, que o próprio Turner não se tenha dado conta dessa contradição fundamental que na verdade induz um diagnóstico. É certo, porém, que ele próprio deu indícios de uma surpreendente ingenuidade, talvez simulada, talvez não. Já quando, no início da entrevista, perguntou se o ARTE transmite por satélite, revelou uma ignorância notável mesmo num americano, uma vez que o ARTE é uma realidade importante no contexto televisivo europeu. Quando falou, sensibilizado, nas crianças «que vão para a cama com fome» por esse mundo fora, pareceu nem sequer se aperceber dos milhões que nem cama têm (um pouco disparatadamente, lembrou-me Maria Antonieta a aconselhar o povo francês a comer bolo, já que lhe faltava o pão). A sua aliás compreensível insistência em dizer-nos que «a informação é muito importante» e, mais ainda, que «temos de saber o que se passa no mundo para podermos planear as coisas», passa ao lado do que é fundamental e devia ser óbvio, ao menos para ele: planear as coisas, como, com que

objectivos, em proveito de quem? E já me dispense de questionar o que é isso de «saber o que se passa no mundo» através de um tecido informativo que não é mais que uma arma de triagem, ocultação e falsificação, ao serviço de um domínio planetário.

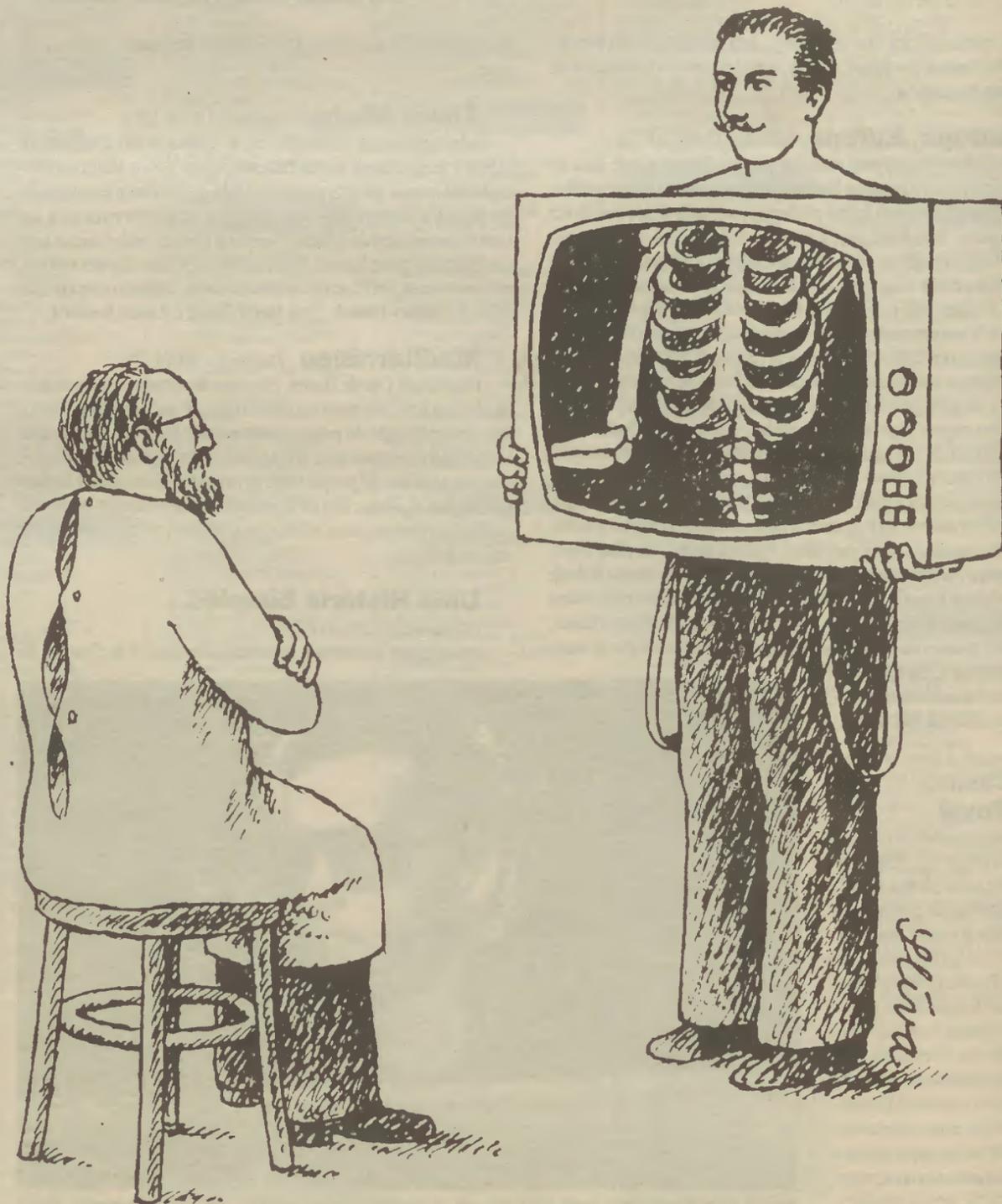
A caixa que manda

Em dado momento, a reportagem foi saber o que estava a passar-se no sector da CNN que se ocupa de Economia, e lá recolheu a notícia que de momento estava a ser divulgada: «Os americanos ganharam

mais dinheiro o ano passado e não o gastaram.» Exemplar: tudo indica que é na base do conhecimento de dados como este que «as coisas» irão ser planeadas, pelo menos se levarmos a sério as palavras proferidas por Ted Turner no seu gabinete decorado com uma foto de Clark Gable e uma Bíblia em edição de luxo. Porém, para quem não se pareça com Turner, torna-se claro que não é por caminhos destes que iremos desembocar no mundo maravilhoso para que a CNN estará a trabalhar afanosamente. Parece claro, até, que a utilização da TV tal como vem sendo feita por Turner (e convém lembrar que ele ainda não se situa entre os piores senhores de poderes mediáticos nos Sates e no mundo) não ajuda a que um processo de aliás inevitável transformação conduza a qualquer coisa de bom. A questão é que o mundo está difícil, porventura à beira de vários abismos como em nenhum outro momento, e a TV como foco irradiador de tolices, imposturas, pistas falsas, não prenuncia nada de agradável.

Chegados aqui, ficamos perante a questão que serve de título a estas notas, título aliás manifestamente pilhado a uma notável mas um pouco esquecida peça de Saramago, e depois transformado não só para dissimular o abuso como para o adaptar às necessidades do texto. O caso é que estão aí, por um lado, um instrumento de tal modo precioso que bem se pode dizer que os homens ainda não o souberam merecer e, por outro, problemas terríveis, muitos deles eventualmente letais, que é preciso resolver enquanto é tempo, sendo que o tempo já é escasso. Já não é cedo para que a caixa que coabita hoje com quase todos nós seja utilizada como factor de mobilização já não apenas para a instalação de mecanismos de justiça de ordem vária mas sim, mais simples e dramaticamente, de sobrevivência. A questão é que os poderes das múltiplas explorações podem prolongar o crime da mentira e da anestesia, mas não podem escapar às derrocadas e asfixias que eles próprios aceleram. Serão excelentes as intenções e os sentimentos de Ted Turner, o que é duvidoso mas não impossível, o pior é que entretanto as gangrenas vão alastrando. Mesmo no que poderá entender-se como menos maus momentos da TV que nos impingem, não é executando episódicas variações sobre o trabalho antíminas da falecida Lady Di, mas sim denunciando todos os dias o culto suicidário das violências de vários graus e planos, que a caixa quase mágica pode tornar-se, finalmente, aliada dos homens. Assumindo, por exemplo, que a expoliação dos recursos do chamado Terceiro Mundo e a exploração do desemprego «inevitável» são violências bem piores que o quase apenas emblemático Dragon Ball.

Não me perguntem como vai acontecer essa mutação miraculosa, que eu não sei. Sei, porém, que é forçosa, necessária, para que daqui a cem anos se possa olhar para trás, como disse Ted Turner. Pode o aparente milagre começar noutras áreas, mas tem de passar por ali: pelo ecrã que, em cada casa, manda nos homens. Por conta alheia e sem que eles dêem por isso.



ATALHE DE FOICE

Matar o mensageiro

A brutal morte de Diana Spencer, Princesa de Gales, reabriu esta semana em todo o mundo a delicada questão da «liberdade de Imprensa e seus limites». Leitmotiv: a eventual responsabilidade de sete «paparazzi» na ocorrência do acidente que vitimou mortalmente a princesa e dois dos seus três acompanhantes.

Do ponto de vista noticioso, de imediato e concomitantemente se desenharam duas linhas de orientação: por um lado, a exploração sem limites da tragédia; por outro, a sementeira de culpas delimitada nos «paparazzi» que perseguiram a viatura da princesa e, eventualmente, assim contribuíram para a fuga em alta velocidade e o fatal despiste.

O extraordinário desta estratégia informativa é que ela permite o inacreditável - eternizar a devassa da figura da princesa a coberto de valores contrários: em vida, invocando a «liberdade de informação» para lhe violar todas as intimidades; na morte, absolvendo-se com o bode expiatório dos «paparazzi» para despudoradamente lhe exumar o passado e dele extrair uma lenda, como se sabe ainda mais vendável que a própria realidade.

A circunscrição da «culpa» do acidente nos «paparazzi» permitiu, entretanto, um curioso apartar de águas informativo.

De repente, estes mercenários da coscuvilhice transformaram-se numa aberração de geração espontânea, sem ligações nem apoios, sem patrões nem mercado, como se a sua actividade - sem dúvida pouco honrosa - não passasse de uma tara idiossincrática com que qualquer pessoa de bem não pode ter nada a ver.

Significativamente, foram as próprias empresas jornalísticas, que lhes encomendam este tipo de trabalhos e lhes pagam a peso de ouro, as primeiras a anunciar o seu indignado boicote às fotos colhidas no fragor da tragédia.

Com a súbita morte de Diana, falecera não menos subitamente toda a imprensa de escândalos, toda a informação que faz da imbecilidade, do escabroso e da alienação um modo de vida.

O mundo ficara inundado de «imprensa séria».

Mas não se quedou, aqui, o cinismo dos donos das empresas editoriais do planeta.

Ao mesmo tempo que elidiam a sua responsabilidade maior neste tipo de informação sensacionalista - que promovem e gerem ao ponto de fazerem dela um dos mais lucrativos e manipuladores segmentos do negócio da comunicação -, trataram de meter os «paparazzi» no saco do jornalismo para com ele voltearem novas diatribes contra os «exageros» da liberdade de Imprensa.

Como se os órgãos de Comunicação Social - quaisquer órgãos de Comunicação Social - não tivessem por trás donos, interesses e estratégias que determinam o essencial do que neles se publica.

Como se a dimensão do jornalismo se avaliasse, profissionalmente, pela rasteirice dos «paparazzi» e o seu exercício se fizesse ao abrigo de pressões ou independente das hierarquias, que lá estão para que as orientações se cumpram.

Como se, em corolário, estes mandantes não tivessem nada a ver com as execuções que decidem, ordenam e pagam com a força do poder que detêm.

Na longa história dos homens, nem sempre os mensageiros foram honrados, como o lendário soldado grego que correu para Atenas a anunciar a vitória sobre os Persas, na batalha de Maratona.

Quando portadores de más notícias, muitas vezes foram mortos à chegada pelos próprios senhores.

É o que os donos da «aldeia global» estão a fazer com estes «paparazzi».

Estropiando, na lançada, o jornalismo.

■ Henrique Custódio

CDU apresenta Novos temas musicais para a campanha eleitoral

A apresentação pública dos novos temas musicais que vão animar a campanha da CDU nas próximas eleições autárquicas, decorreu terça-feira, dia 2, no terraço do Apartotel Orion, em Lisboa. Presentes estiveram, de par dos múltiplos artistas envolvidos na sua produção, dirigentes do PCP, de «Os Verdes», da ID e independentes.

A «Marcha municipal» e o «Malhão novo», com letra e música de Vitorino são os novos temas musicais, destacando-se, como voz feminina, Luísa Basto; nos violinos, bandolins e cavaquinhos, Ricardo Dias; no bombo, caixa de guerra e ferrinhos, Rui Alves; coral, Manuel Rocha, Ricardo Dias, Rui Alves, Vitorino Salomé e José Sucena; arranjos de Manuel Rocha, Ricardo Dias e Vitorino; engenheiro de som, Rui Dias.

Na apresentação destes temas musicais, Carlos Brito, director do «Avante!», falando em nome da Comissão Coordenadora da CDU, sublinhou: «São novas referências musicais que, juntamente com a «Carvalhesa», vão dar mais alegria e dinamismo à campanha eleitoral autárquica da CDU. E vão ter repercussões imediatas a partir desse grande

acontecimento amplificador que é a Festa do «Avante!»».

E acrescentou: «Não se pode dizer, no entanto, que a partir de agora a música é outra, pois a «Carvalhesa» mantém o seu papel como principal referência musical da Coligação Democrática Unitária. O que se diz é que há mais música -



Marcha municipal

Onde é que está melhor trabalho à vista
Da competência nunca duvidei
Quem é descrente alevanta a crista
Não fiques em casa, vem vamos lutar

Pelo que pensas ser tua razão
Traz os amigos e os teus também
Homens, mulheres, levantados do chão
Não faltem meninos, não falte ninguém

Liberdade, não me fujas
Honestidade não ficou para trás
Camarada desta luta
Vem nesta marcha, que vamos ganhar

Malhão novo (Águeda)

Se queres cantar bem o malhão, ó ai
Anda comigo vem ao terreiro
Se quem escorrega também cai, ó ai
É bom ser firme de corpo inteiro

Para fazer o que é preciso
Abre a garganta ó bom cantor
Malhar certo é sempre melhor

uma marcha e um malhão - também nascidos das saudáveis fontes populares onde a CDU assenta as suas raízes.»

Antes de se passar à audição, Carlos Brito referiu que «todo o trabalho incorporado nestes novos temas musicais foi oferecido pelo autor e intérpretes à Coligação Democrática Unitária.

«Por todas estas razões, queremos apresentar o público agradecimento da Comissão Coordenadora da CDU ao autor e intérprete, Vitorino Salomé; à principal intérprete, Luísa Basto e a todos os outros intervenientes, Manuel Rocha, Ricardo Dias, Rui Alves e José Sucena. Agradecimentos, também, a José Serrão, autor da capa do CD.»

A concluir, Carlos Brito disse: «Não temos dúvida de que estes dois novos temas musicais representam não só um significativo enriquecimento da campanha autárquica da CDU, mas são também uma contribuição para elevar o nível cultural de toda a campanha autárquica.»

Nalgumas palavras proferidas após a audição, muito aplaudida, das músicas, Vitorino falou de como tinham nascido estes dois temas musicais, e do seu envolvimento nesta iniciativa, por razões de amizade pessoal com alguns elementos da CDU e pela sua apreciação muito positiva do trabalho desenvolvido pela CDU na gestão autárquica em muitos concelhos do Alentejo, que conhece, e em particular na sua terra - Redondo.

PCP na Internet Página renovada

A página do PCP na Internet foi agora renovada. Uma nova imagem, um grafismo diferente, uma maior funcionalidade, que deverá permitir a sua mais fácil consulta e acesso.

Uma das novidades introduzidas é a possibilidade de consulta de um arquivo do «Avante!», numa primeira fase até aos números de Abril de 97, e que progressivamente se irá alargando até englobar todo o arquivo até 1 de Março de 1996, quando da primeira página electrónica do jornal.

A outra novidade é a existência de algumas páginas com documentos em inglês.

A página do PCP está disponível na Festa do «Avante!», no espaço Internet na Zona Central.

Lembramos o endereço da página do PCP na Internet: <http://www.pcp.pt>

